Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 561
Maio 1981
Terça-feira
26
15$00

Três ministros envolvidos no escândalo

Governo italiano demite-se por causa da loja maçónica

O primeiro-ministro italiano, Arnaldo Forlani, apresentou esta manhã ao Presidente da República, Sandro Pertini, a demissão do seu Governo. Esta iniciativa do dirigente democrata-cristão era aguardada desde ontem depois de o Partido Socialista (membro da coligação governamental), se ter recusado a participar numa reunião do gabinete, destinada a tentar encontrar uma solução para a crise surgida na sequência do escândalo da loja maçónica «P-2». Com efeito três dos ministros do executivo demissionário fazem parte da lista dos membros da referida loja que servia de cobertura às mais diversas actividades ilegais, relacionadas com corrupção, gigantescas fraudes de natureza económica e, até, ao que parece, a organização de uma tentativa de golpe de Estado. O Partido Democrata-Cristão, apesar de tradicionalmente oposto à maçonaria, é uma das organizações mais comprometidas neste escândalo, que ao fim e ao cabo pouco parece ter a ver com a verdadeira maçonaria. Entre os implicados contam-se igualmente dezenas de generais, magistrados e deputados.

Pág. 15.

No Seixal

Mais de cinquenta Câmaras discutem habitação clandestina

Exemplos concretos, alguns deles espantosos, foram esta manhã apresentados aos participantes das primeiras Jornadas Nacionais sobre Loteamentos Clandestinos, ontem iniciadas no Seixal com o patrocínio da Câmara local e com a participação de 53 outras.

As explicações sobre a proliferação dos loteamentos clandestinos foram acompanhados em alguns casos com a projecção de **slides**: assim desfilaram pelos olhos dos presentes desde as depredações da riqueza florestal do concelho de Almada à implantação de uma fábrica totalmente clandestina.

Foi também apresentado pelo representante da Câmara Municipal de Olhão o caso de duas ilhas da sua área, Armona e Culatra: o interesse turístico de que se revestem as duas ilhas vai-se perdendo à medida que avançam as habitações erguidas sem critérios ou controlo. Os materiais de construção chegam, em alguns casos, a ser transportados de noite em malas de viagem para escaparem ao controlo das autoridades.

Mas o que é o clandestino afinal? Parecendo algo de resposta fácil o tema motivou uma boa parte da exposição de ontem. «O clandestino é a prova do falhanço de um modelo social e de uma opção económica» – disse um socialista.

«O clandestino, no que se refere à habitação, é o mercado negro de um produto que falta no mercado normal» – diria outro.

A verdade é que seja qual for a resposta, a habitação clandestina e o respectivo mercado evoluem. Hoje o chamado clandestino alarga-se a fábricas, restaurantes, prédios de rendimento, como assinalou o arquitecto Leopoldo de Almeida, e a clientela diversifica-se naturalmente, chegando já a estratos da média e alta burguesia. «À medida que a crise se vai agravando e o processo de democratização social e económica é posto em causa, a clientela dos loteamentos clandestinos heterogeniza-se e inclui hoje um vasto espectro social» – afirmou Leopoldo de Almeida.

Atribuindo as responsabilidades da situação à administração central, aquele arquitecto fez ainda a previsão de que o processo não sofrerá nos tempos mais próximos qualquer retracção.

Felipe Gonzalez preocupado:

Importante é saber se haverá eleições em Espanha

Felipe Gonzalez conversou, este fim-de-semana em Badajoz com jornalistas portugueses e espanhóis, enquanto em Barcelona envoluía o sequestro no Banco Central. Terrorismo, golpismo, democracia, foram as principais preocupações transmitidas também por Gonzalez aos socialistas da Estremadura. «Mais importante do que ganhar é saber se haverá eleições» – adiantou mesmo o secretário-geral do PSOE.

Pág. 4

O ourives que tinha loja no prédio (em primeiro plano) perdeu quase tudo

Irlanda:

Oito grevistas da fome vão candidatar-se ao Parlamento de Dublin

Pág. 15.

Ao princípio da manhã de hoje

Um morto em explosão na Malveira

Um homem de 71 anos morreu esta manhã na Malveira, vítima de uma explosão, cujas causas ainda não se encontravam determinadas seis horas depois do súbito rebentamento. Mário Borda d'Água, nascido em 1910, vivia só no rés-do-chão traseiro de um prédio do Largo da Feira, na Malveira, onde Vítor Manuel Carvalho tinha uma ourivesaria. O prédio, de rés-do-chão e 1.º andar, ficou praticamente destruído. Todos os artigos em ouro desapareceram com a explosão e, pouco antes do meio-dia, apenas uma pequena parte tinha sido recuperada.

O proprietário da ourivesaria vivia no 1.º andar, juntamente com a esposa, uma filha de oito anos e uma jovem de 16, vizinha e amiga da casa, que ali comia e dormia. Ninguém ficou ferido na sequência da explosão, facto que as pessoas da área entendiam esta manhã como um «milagre». Muitos pedregulhos, muitos quilogramas de pedra que o tempo não consumiu, cairam com a explosão. Mas como que por milagre, nenhum atingiu os inquilinos do 1.º andar. Um deles, contudo, perdido na voragem do estrondo e por entre saibro e cimento de muitos anos, matou Mário Borda d'Água, que habitava um espaço do rés-do-

Continua na pág. 24

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2)
CUPÕES N.º 16 E 17
Pags. 93 e 94
do Álbum Sempre Fixe

Primeira chamada entre 7 e 10 de Julho

Estabelecidas formas de avaliação para o "décimo segundo ano"

Pág. 24

Polícia de Intervenção cada vez mais em cheque

"Massacre" da Luz hoje na Assembleia

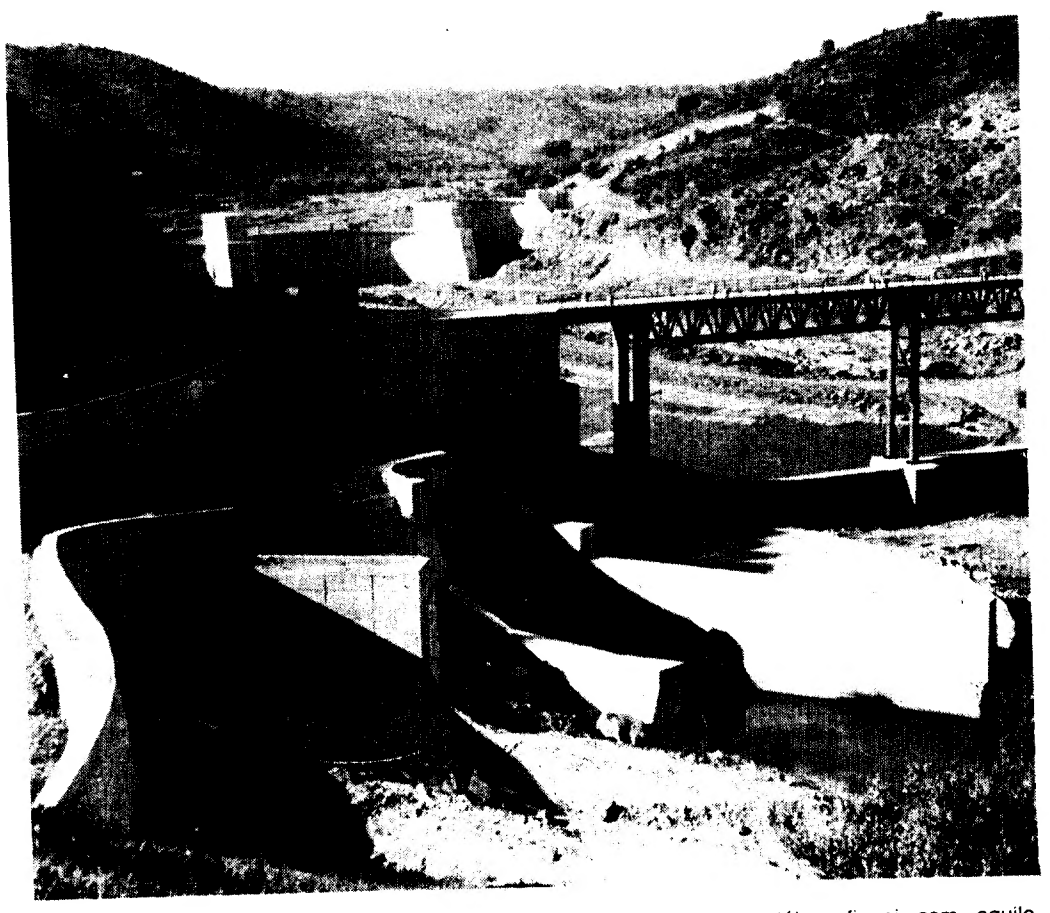
Pág. 19

Moura: as machadadas em Alqueva e na Reforma Agrária

Como pode um vereador ficar indiferente à política que se faz à sua volta? E o presidente de uma Câmara, quando lhe batem à porta do gabinete, lamentando a falta de casa, chorando o desemprego?

«Há poucos dias telefonei para os serviços de emprego e disseram-me que lá têm 700 inscrições. Ora, nós, só aqui na Câmara, temos cá 150, as pessoas vêm aí, directamente pôr o problema...» – diz-nos o presidente da Câmara de Moura Manuel Romano Ângelo, a propósito das dificuldades que ali se vivem.

A questão põe-se muito simplesmente para o responsável deste município do Baixo Alentejo: «Há dois ou três anos, quando a Reforma Agrária funcionava em pleno, não havia desemprego aqui no nosso concelho».



Não era só a Reforma Agrária e nem só por aí passou a ofensiva que visa atingir as populações alentejanas, pelo grave crime de, no seu conjunto e maioritariamente, terem opções políticas diversas das do Governo AD.

«A barragem de Alqueva chegou a ter mais de 500 pessoas a trabalharem na sua construção» – relata-nos, ainda. Agora tudo está parado, mesmo a meia dúzia de trabalhadores que ali permanecem estão em risco de ficar sem trabalho.

Houve «luz verde» do Governo para o prosseguimento das obras da barragem, embora com abandono da parte que respeitava à irrigação de 150 a 200 mil hectares de terreno sedento? Houve «luz verde», sim, mas até agora não se viu qualquer resultado na prática.

O que tem sido concretizado, isso sim, tem sido a ofensiva contra a Reforma Agrária, o cerco às Unidades Colectivas de Produção, os obstáculos intermináveis às cooperativas. Aqui, o terreno escolhido foi a antiga herdade dos Machados, começaram a distribuição de terras ainda no tempo de Sá Carneiro. Mas Balsemão já por lá passou...

E qual tem sido o lucro para o concelho, para os seus habitantes? De Alqueva, já o vimos, sobraram 500 desempregados, dos Machados vieram mais 180 a juntar-se ao tremendo problema que tudo isto representa numa vila como Moura.

«Veja só que uma grande parte dos desempregados dos Machados trouxe outro tremendíssimo problema: até sem casa ficaram. E onde vamos nós arranjar-lhes agora lugar para viverem?» – assim se pergunta, nos pergunta, Manuel Ângelo, presidente APU, em resultado das últimas eleições autárquicas. A anterior câmara era PS.

Dos Machados sem casa – e casas não há

Na nova, verdadeira, Reforma Agrária, como lhe chamam os governos AD, três opções foram postas a muitos dos trabalhadores da Herdade dos Machados: ficavam com um bocado de terra, o que não era viável nem atractivo para muitos que não estão ligados à agricultura; ou recebiam uma indemnização, de um modo geral entre os 40 e os 50 contos; ou ficavam com o subsídio de desemprego que, rapidamente, tal como a indemnização, ficava reduzido a nada.

Como se isso não bastasse, já o dissemos, muitos desses trabalhadores deixaram, ao sair dos Machados, o lugar que habitavam e sem que em Moura lhes fosse possível oferecer alternativa habitacional (e onde seria isso possível?).

E, no entanto, os problemas não têm cessado de agravar-se nos últimos anos. Casas cada vez há menos, sublocação é o pão nosso de cada dia, gente a viver em condições sub-humanas nem se fala.

«Aqui há tempos visitei aii os «quartéis», fiquei com aquilo atravessado durante uns dias, não conseguia esquecer as condições em que as pessoas ali vivem» – diz-nos o presidente do município.

«E a seguir a isso até escrevi uma carta ao secretário de Estado do sector, explicando-lhe porquê nós precisamos urgentemente de que sejam construídos algumas dezenas de fogos planeados, prometidos, para Moura».

Mas não resultou essa diligência, exactamente a par do fracasso que têm sido outras diligências de Manuel Ângelo, tanto junto das estruturas regionais como no aparelho central, como é o caso do Fundo de Fomento de Habitação, onde não logra ser recebido.

E a Câmara, não pode fazer algo para aliviar a pressão? Claro que não, garante o presidente. E justifica com os números que tem ali à mão, fala da Lei das Finanças Locais que continua a ser desrespeitada pelo Governo.

Só para este ano, a Câmara viu-se com menos 130 mil contos do que aquilo a que teria direito e esta é uma situação que vem a repetir-se nos últimos anos, com os governos embolsando o dinheiro que pertence às autarquias e nada fazendo pelas respectivas populações.

Para Moura há planos, no que respeita a casas, mas até agora o que foi feito é zero. O Presidente da Câmara desenha um zero com os dedos, um sorriso amargo nos lábios. Zero, contra os planos: e é a própria Câmara que está a acabar 48 fogos. Os 84 fogos prometidos pelo FFH foram a concurso e retirados. Mais 72 préfabricadas avançaram até à preparação do terreno para sua instalação. Porém, vistas as coisas, ainda não há qualquer certeza quanto à sua concretização.

Casas, como?

Passamos pelas ruas desta vila, vemos as frontarias em muitos casos acusando a passagem de anos e anos sem qualquer obra de beneficiação. Em muitas das freguesias, apesar dos esforços que têm feito nos últimos anos, continuam ainda pendentes numerosos problemas de saneamento básico.

Também aqui a Câmara, as câmaras da região, lutam contra as dificuldades orçamentais que, por seu turno, entroncam no não cumprimento da Lei das Finanças Locais. E depois vem o paradoxo: querendo concretizar uma rede de distribuição de água a várias freguesias, a Câmara de Moura dispõe-se a pedir o financiamento necessário à CGD, pagando juros de 17 por cento, que até tinham uma bonificação de cerca de cinco por cento.

«Mas há pouco tempo também acabaram com essa bonificação e, no nosso caso, estamos sujeitos a ter de suportar encargos de 22,25 por cento ao ano, sobre os 150 mil contos de que precisamos. Veja como é: por um lado tiram-nos o dinheiro a que temos direito e depois quando pedimos empréstimos para fazer as obras temos esta situação» – diz-nos Manuel Ângelo.

Apesar disso, vai-se fazendo o que é possível. Alguns problemas têm sido, no mínimo, aliviados, como acontece na saúde, domínio em que foi possível fazer alguma coisa depois do 25 de Abril. E também na cultura se avança, agora, um pouco, numa tentativa de quebrar, sulcar, o marasmo de uma vila assim.

Rogério Vidigal

Por lapso, o cupão inserido nos primeiros exemplares da nossa edição de ontem era o n.º 15 (publicado no sábado) e não o n.º 16 como seria correcto. Para compensar a falha que involuntariamente foi cometida, repetimos hoje o cupão n.º 16.

Concurso

• **Continuamos hoje** a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo)com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• **O boletim de identificação,** já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

tem a palavra o leitor

Construir casa

Tenho visto que o «DL», de que sou leitor habitual, está a publicar uma secção destinada a cartas dos leitores, por isso escrevo esta, esperando que o assunto vos interesse:

Tenho 24 anos e trabalho há três no sector do comércio, ganhando cerca de 12 contos mensais. Vou casar, e minha mulher ganha cerca de 9 contos por mês. Estamos à procura de casa há mais de oito meses, posso dizer que diariamente, e acabámos por abandonar a possibilidade de alugar uma, porque são praticamente inexistentes ou excessivamente caras. Começámos portanto a procurar casa para comprar, e o panorama que se nos tem deparado é completamente indescritível: as entradas são de centenas de contos, as mensalidades de reembolso do empréstimo a contrair são, muitas vezes, quase tanto ou mais do que ganhamos juntos, e sempre com tendência a piorar. Por outro lado, a nova legislação agravou de facto, em muito, o pagamento do empréstimo, e casas que tínhamos visto uma primeira vez e que vemos dias depois ou subiram 100 contos ou vão subir dentro de dias. Pergunta-se: o que pretende o Governo?

Porque é que, num sistema democrático como o nosso, saído de uma Revolução dos Cravos, não se criaram as condições para que todos tivéssemos direito a uma habitação condigna? Porque é que as autoridades não criam uma espécie de «cabaz» da habitação, protegendo os preços ou intervindo nas rendas? Porque não se regressa ao sistema das «casas de renda limitada»? Porque não se criam créditos especiais para compra de casa própria que não sejam uma fraude total, que só interessem a ricos? Porque não são muitos senhorios obrigados a alugar pelo preço da lei muitas casas perfeitamente habitáveis que abundam em numerosos bairros de Lisboa, fechadas e seladas como se lá morasse a peste? Por que esperam estes senhorios? Porque é que nunca mais se voltaram a construir bairros sociais?

Desde há pouco tempo estou a considerar seriamente a hipótese de aceitar participar num projecto de construção clandestina numa periferia de Lisboa. Pelo que me contam (tenho amigos que estão a construir nestas condições), o Governo parece até interessado em promover, pela calada, este tipo de construções, sempre menos perfeitas, menos salubres e racionais do que as que são, em princípio, construídas nos termos da lei. Porquê?

Luís Augusto de Carvalho

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV — Fotografia
Desenho e Pintura — Costura
Electricidade — Relações públicas
Inglês — Vendas/Marketing
Secretariado — Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

REVISTAS
Selecções de Rádio
Mecânica e do lar
RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

A acção das multinacionais sobre a investigação científica e a transferência de tecnologia

J. Gaspar Teixeira

Basta divulgação, porém em quantidade insuficiente em geral e qualidade muito deficiente no nosso país, tem sido concedida à acção nefasta das sociedades multinacionais sobre a vida das Nações e dos Povos, particularmente sobre a dos que se situam no campo capitalista e no Terceiro Mundo. Conferências internacionais, algumas promovidas pelas Nações Unidas, outras por organizações internacionais, governamentais ou não, têm expressado em suas conclusões finais graves preocupações pelo carácter de «perigo crescente» do papel que as multinacionais ocupam no contexto da vida internacional, quer por efeito das suas estruturas financeiras, da sua política comercial, da sua política de investimentos; dos efeitos conjuntos sobre o desemprego crescente quer pelas relações sociais quer pelas relações industriais e outras, que chegam mesmo a «pôr em causa a estabilidade e a própria existência dos Estados».

Se aqui tivesse cabimento, recordaríamos ainda o terrorismo supra-organizado, fomentado e coberto pelas multinacionais, que tem conduzido ao assassinato de dirigentes políticos, como foram os casos de Patrice Lumumba e depois Dag Hammarskjold, Eduardo Mondlane, coronel Ratsimandrava, Amílcar Cabral, Salvador Allende e tantos outros.

Em Novembro de 1979, sob o apoio financeiro da UNESCO, promoveu a **Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos,** FMTC, um Simpósio internacional subordinado ao tema:

As Sociedades Transnacionais: seus efeitos sobre o Desenvolvimento da Ciência e a Condição dos Trabalhadores Científicos.

De facto, a importância e a forma de ingerência das multinacionais na política dos Governos **por via da Ciência** não são de menor peso que as outras formas de pressão sob as referidas facetas, antes pelo contrário.

Como agravante, o **factor Ciência** tem sido, por sistema, esquecido ou subestimado nos esquemas de análise que, por norma, se fazem ao abordar o problema da acção nefasta das multinacionais.

Pouco antes deste Simpósio, uma Conferência das Nações Unidas sobre a Ciência, a Técnica e o Desenvolvimento, realizada em Viena, tinha tido o mérito de pôr em relevo determinadas questões concretas destacadas dos campos da transferência de tecnologia, da cooperação científica e técnica internacionais, por forma a evidenciar a influência perniciosa das multinacionais nesta matéria.

O Simpósio da FMTC aparece, em seguida, como uma necessidade de «confrontação entre os que conhecem bem as multinacionais e os conhecem bem as questões científicas e tecnológicas», e termina com um apelo que aqui reproduzimos em sumário:

A – Fazer um inventário dos problemas, formulá-los..., procurando circunscrevê-los aos três temas seguintes:

1 – efeitos das multinacionais sobre a Ciência;

2 – consequências sobre a utilização e a formação de investigadores e de engenheiros;

3 – papel das organizações de cientistas e de engenheiros.

B – Que todo o cientista, todo o engenheiro, economista, ... possa testemunhar, informar, confrontar o que conhece sobre uma sociedade multinacional, uma empresa pública ou privada, um estabelecimento de investigação, de desenvolvimento tecnológico, de produção ou de transmissão de conhecimentos científicos.

C – Que, simultaneamente, por iniciativa das organizações científicas filiadas na Federação, seja discutido, nos diversos Países, um Projecto de Carta Internacional da Cooperação Científica e Técnica e da Transferência de Tecnologia que, depois no âmbito internacional será apresentado na Assembleia das Nações Unidas como proposta de Documento de Jurisdição Internacional.

Concordante com a Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados (1), o novo documento constituiria um código de conduta para as multinacionais, forçando-as a posições justas e equitativas não só no estabelecimento dos contratos com empresas nacionais dos países menos desenvolvidos, mas no campo das trocas de matérias-primas, produtos acabados ou semi-acabados, combustível, como também na dependência em que estes países se encontram quanto à sonegação dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

A DIALOGO, associação de Trabalhadores Científicos Portugueses, filiada na Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos desde 1961, divulga o Projecto de Carta e propõe em torno do mesmo uma discussão nacional sobre **A Transferência de Tecnologia em Portugal,** tema bastante complexo pelos problemas que levanta e pela interconexão político-económico-jurídica dos diferentes aspectos de que se reveste.

O Projecto de Carta aborda preferencialmente os problemas que resultam das transferências de países industrializados para países atrasados, e indica os pontos mais salientes de riscos de perda de independência económica, de liberdade real e capacidade de decisão quanto à escolha do tipo de desenvolvimento a adoptar.

Com a apresentação do Projecto, propõe ainda a DIALOGO que esta discussão contemple, como objectivo posterior a atingir dentro de alguns meses, a realização de um **Encontro Nacional** para apreciação da referida Carta, devendo ser para tal considerada a documentação recolhida até então e outra mais directamente dirigida à reunião donde sairia o Documento Português. Tendo consciência da natureza e da complexa relacionação das questões que podem ser levantadas, os engenheiros, os economistas, os cientistas portugueses são convidados a actuar quer individual quer colectivamente, no sentido de fazer interessar os órgãos oficiais e as gestões das empresas, principalmente das nacionalizadas, procurando que do Encontro possam resultar condições de regulamentação e legislação adequadas à preservação das prerrogativas conquistadas em proveito dos povos, nas Conferências de Cooperação e Segurança na Europa e nas Resoluções das Nações Unidas sobre a Nova Ordem Económica Internacional (2).

(1) Resolução 3281 (XXIX) da ONU, de 12.XII.1974
(2) Resoluções 3201 e 3202 da VI Assem. Geral Extraordinária ONU, de 1.V.1974

PROJECTO DE CARTA INTERNACIONAL DA COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA E DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA – NOTA PRÉVIA

1. Actualmente admite-se que as relações económicas, comerciais, técnicas e científicas entre os diferentes países devem obedecer a certas regras que apontem para relações que conduzam à justiça e solidariedade entre todos os povos do mundo.

2. A definição de tais regras ultrapassou uma etapa importante em 1974, graças à adopção pela ONU da «Declaração sobre o Estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional» (NOEI) e de uma Carta de Direitos e Deveres Económicos dos Estados.

3. Estes documentos situam claramente o lugar e a importância da ciência e da tecnologia na NOEI.

4. Investigadores, engenheiros e técnicos, constatam no exercício quotidiano das suas profissões que a realização desses princípios não é espontânea e bem pelo contrário depara com graves obstáculos.

5. Por outro lado, se é necessário concretizar os princípios da NOEI, em leis, regulamentações e recomendações internacionais, importante é também que tais leis, regulamentações ou recomendações sejam respeitadas.

6. Ora, não somente certos Governos transgridem tais compromissos internacionais por eles assinados, como, esses mesmos Governos fecham os olhos às práticas das sociedades transnacionais e pior ainda favorecem tais práticas com completo desprezo pelas exigências da NOEI.

7. Por consequência é responsabilidade social dos investigadores, engenheiros e técnicos, a intervenção nos domínios que são os seus, por forma a que a actividade científica e técnica se desenvolva no respeito pelos objectivos da NOEI. Eles jamais poderão ficar neutros.

8. Sob este ponto de vista, a «Recomendação sobre a Condição dos Investigadores Científicos» adoptada em 1974 pela UNESCO, constitui simultaneamente um encorajamento e uma protecção para todos os que entendem agir neste sentido.

9. Pode-se conceber que a sua intervenção se exerça sobre as organizações internacionais, governamentais ou não, os seus Governos, os dirigentes das suas empresas, quer estas sejam nacionalizadas ou privadas ou ainda que façam parte de grupos transnacionais.

10. Sem prejuízo do carácter individual ou colectivo que venha a tomar a acção dos investigadores, engenheiros e técnicos e sem prejuízo das formas (tomadas de posição públicas, petições, etc.) é necessário explicitar, hoje, alguns objectivos concretos que deveriam ser prosseguidos.

11. É este o sentido da presente carta.

I. AGIR PARA ELIMINAR OS ASPECTOS NEGATIVOS LIGADOS ÀS TRANSFERÊNCIAS DE TECNOLOGIA

1. Fixar um tal objectivo geral implica em primeiro lugar um melhor conhecimento das questões sociais e económicas ligadas à tecnologia; este conhecimento é particularmente necessário quando o país que recebe a tecnologia é um país em via de desenvolvimento, porque os efeitos nocivos das transferências tecnológicas não encontram aí, na maior parte das vezes, nenhum obstáculo.

2. Para se conseguir tal objectivo, as autoridades responsáveis desses países devem tomar em linha de conta o conselho dos engenheiros, técnicos e cientistas e em contrapartida os engenheiros, técnicos e cientistas devem ter em linha de conta, nas suas actividades profissionais, as necessidades do desenvolvimento económico dos seus países.

3. Eles devem, pois, poder participar na formulação das escolhas tecnológicas, i.e. da escolha do desenvolvimento do seu país e analisar as consequências que tal tipo de escolha tem em relação às dependências de outros países.

4. Torna-se indispensável impor códigos que regulamentem os investimentos estrangeiros nos países importadores de tecnologia, por forma a garantir a independência económica e preservar a liberdade real de tomar decisões quanto à escolha do tipo de desenvolvimento.

5. Devemo-nos opor à venda a preços exagerados dos processos tecnológicos dos países industrializados e à sobrevalorização das patentes e licenças, meios que as transnacionais utilizam de ultrapassar as leis nacionais que limitam o repatriamento dos lucros.

6. É necessário estar vigilante para que o resultado dos esforços que os países em via de desenvolvimento fazem para sustentar uma actividade, científica e técnica nacional, não seja confiscado pelas transnacionais em proveito dos países mais desenvolvidos.

7. Este último objectivo tem a ver igualmente com as relações entre países industrializados, pois alguns estão ameaçados de colonização tecnológica por outros.

Objectivos mais urgentes

8. De entre os aspectos negativos das transferências de tecnologia alguns são bem precisos, muito simples de caracterizar e devem ser denunciados e fortemente combatidos sem esperar a resolução de problemas mais complexos.

9. Assim quando uma unidade de produção industrial é instalada por uma sociedade estrangeira num país em vias de desenvolvimento dever-se-ia:

10. Tomar atenção **à qualidade do material entregue** e assegurar em particular que não se trata de material já desclassificado no país exportador;

11. Exigir contratos complementares para a formação de mão-de-obra e assistência técnica autóctone por forma a que a unidade de produção instalada possa funcionar normalmente;

12. Obter a documentação técnica e de gestão que permita um funcionamento autónomo da unidade de produção;

13. Proceder por forma a que os engenheiros, técnicos e operários especializados dos países vendedores e compradores cooperem realmente e não apenas formalmente na construção e depois na exploração da unidade de produção.

Objectivos a mais longo prazo

14. Uma transferência de tecnologia não é um simples deslo-

Continua na pág. 4

Ponto a ponto

● O presidente da Associação Portugal-URSS, **Ruy Luís Gomes,** foi agraciado com a «Ordem da Amizade dos Povos» pelo embaixador soviético em Portugal. Arnold Kalinin entregou a condecoração ao professor Ruy Luís Gomes, reitor vitalício da Universidade do Porto, pela sua «grande contribuição para o desenvolvimento das relações de amizade entre os povos de Portugal e da União Soviética». A distinção conferida a Ruy Luís Gomes, por ocasião do seu septuagésimo quinto aniversário, foi decidida pelo Soviete Supremo da URSS.

A cerimónia de entrega assistiram Henrique de Barros, Luís Francisco Rebelo, Virgínia Moura e outros membros da Associação Portugal-URSS. A homenagem decorreu no sábado e coincidiu com o sétimo aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a URSS.

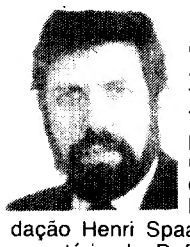
● Dinis Miranda, da Comissão Política do Comité Central do PCP, deslocou-se à Mongólia para participar no congresso do Partido Revolucionário, que principia hoje em Ulan-Bator. A viagem ocorre a convite deste partido.

● O Presidente Ramalho Eanes enviou ontem de manhã ao seu homólogo em exercício no Equador, Osvaldo Hurtado, um telegrama de condolências pela morte do presidente Jaime Roldos. Jaime Roldos, do Equador, faleceu no domingo à tarde, vítima de um acidente de aviação, como já foi noticiado.

● O empresário Jorge Fausto Figueiredo demitiu-se do CDS na sequência da polémica entre aquele partido e o presidente do Governo Regional dos Açores **Mota Amaral,** disse o próprio à ANOP. Jorge Fausto Figueiredo, que apoiou publicamente a campanha presidencial de **Ramalho Eanes** tendo mesmo oferecido um quadro de Cargaleiro para a mesma, declarou «não poder permanecer num partido que ataca tão vilmente o Presidente da República e Mota Amaral». «Identifico-me totalmente com as posições assumidas por Mota Amaral neste diferendo», afirmou Jorge Fausto Figueiredo que declarou continuar a apoiar Eanes e não tencionar aderir a qualquer partido.

● Ribeiro dos Santos, presidente da Assembleia Geral da secção do Partido Socialista do Bairro Alto, é esta noite homenageado no decorrer duma sessão que terá lugar às 21.30 na sede da Rua de S. Marçal. Os promotores esperam a comparência do secretário-geral do PS, Mário Soares, que para o efeito foi convidado.

● O líder socialista Mário Soares, em telegrama enviado ao presidente da Junta de El Salvador, Napoleon Duarte, manifestou preocupação pela situação de dois oposicionistas detidos pelas autoridades deste país. Trata-se de Ana Margarida Gasteazoro e Eleutério Carcamo, membros do MNR, partido filiado na Internacional Socialista, de que Mário Soares é vice-presidente.



● O dirigente do CDS, **Francisco Lucas Pires** foi o único participante português num colóquio sobre as relações Europa-Estados Unidos que ontem terminou em Bruxelas. Lucas Pires substituía Freitas do Amaral, convidado a título pessoal a estar presente neste encontro de três dias. Jacinto Nunes, igualmente convidado, chegou a enviar uma comunicação escrita, mas acabou por não se deslocar a Bruxelas. A reunião, organizada pela Fundação Henri Spaak, foi presidida por James Schlesinger, antigo secretário da Defesa dos Estados Unidos, e Ralph Darhendorf, ex-membro da comissão da CEE e actual director da «London School of Economics». As divergências e conversações entre os dois lados do Atlântico nos planos económico, energético e militar constituíram o plano de fundo dos debates. Em duas intervenções, Lucas Pires referiu-se especificamente à situação e papel da Europa do Sul no quadro do diálogo entre as potências ocidentais.

● A derrota do Governo AD é a tarefa «mais urgente» defendida pela plataforma «por uma juventude socialista activa» ontem divulgada no **Porto** e que será apresentada sábado no congresso da Federação Distrital da JS. A luta por uma «alternativa socialista e democrática» de Governo que leve a cabo um programa em benefício dos que trabalham e dos jovens é outro objectivo da plataforma a discutir no congresso. O documento é subscrito por Maria Elisa Moreira, Pedro Freire, Luís Bessa, Álvaro Jacques, e Fernando Pires. É baseado em três vectores: «organizar a Federação Distrital do Porto nos seus aspectos administrativo, mobilizador e político, impulsionar campanhas que integrem a federação e a JS nas lutas sociais fazendo dos núcleos os autênticos dinamizadores dessa integração e lutar para que a JS seja reconhecida pelos trabalhadores como uma organização claramente socialista. Os subscritores da plataforma «por uma JS activa» apresentarão no congresso moções sectoriais sobre o desarmamento nuclear, a política de repúdio de alianças a nível distrital com a AD, as relações entre a JS e o PS, o processo de revisão constitucional e a luta contra a lei dos contratos a prazo.

a palavra com...

Felipe Gonzalez (PSOE) em Badajoz:

"Importante é saber se haverá eleições e não quem as vai ganhar..."

Badajoz (da nossa enviada especial Fernanda Mestrinho) – «Os seus adversários políticos consideram-no um bom analista político mas um fraco estratego. Concorda?» – Felipe Gonzalez olha para mim. A conversa com os jornalistas já ia adiantada. O secretário-geral tem as respostas **«computorizadas».** Normal: as perguntas também o eram – terrorismo, eleições francesas NATO e pouco mais.

«Respeito essa afirmação, mas repare: uma estratégia não pode ser eficaz sem uma boa análise. A contradição não é minha mas de quem a disse. Não há análises sem uma boa perspectiva política. Os socialistas espanhóis têm de ter a consciência que um Governo socialista, em Espanha, tem de ser seguro; tem de haver um Programa de Governo. Tem de fazer-se um programa que não crie uma ruptura mas que contribua para a mudança do País. Não devemos cair na tentação trágica em que sempre caiu a esquerda da Europa do Sul de pensar que em quatro anos se pode mudar tudo. Isso é que é não ter perspectiva estratégica. Se em 1931 tivesse havido uma perspectiva a médio prazo, hoje em, 1981, teríamos ganho 50 anos».

1«Concorda, entao, com a minoria do PSOE, em que não há pressa dos socialistas chegarem ao Poder?» – insisto.

«É-me indiferente quem ganha as próximas eleições. Mas penso que aí há outro erro da esquerda sul-europeia. Penso que há muito mais interesse em inventar o futuro do que mudar o presente. É um exercício muito mais bonito. Dizer qual a sociedade ideal que se quer. Deixar que a esquerda invente o futuro e a direita governe o presente»

Será possível haver eleições?

Felipe Gonzalez responde a várias perguntas de jornalistas portugueses e espanhóis. Barcelona – o sequestro no Banco Central estava por resolver. Mas o PSOE, o Governo não deixaram de ser conversa

P – Felipe Gonzalez, pensa que poderá ser o próximo Presidente do Governo Espanhol, em 1983?

Gonzalez – Não tenho vocação excessiva para esse cargo e muito menos a tentação de responder a uma pergunta dessas. As outras pessoas é que se preocupam demasiado com isso. De qualquer forma, penso que o partido pode ganhar as próximas eleições. Mas como já disse, peocupo-me muito mais em saber se vamos conseguir realizar as próximas eleições do que quem irá vencê-las, por que isso significará que o sistema democrático prossegue e se desenvolve. A experiência histórica espanhola demonstra que os períodos democráticos têm sido curtos e que a algumas reformas superficiais, se tem imediatamente oposto uma contra-reforma de fundo. As poucas modificações, se tem seguido décadas de retrocesso. Esta a minha grande preocupação e não quem será o próximo Presidente do Governo. Será, se vencermos as eleições, quem o partido escolher.

O terrorismo o golpismo

P – Há, pouco, no encerramento do Congresso, referiu-se a que o golpismo e o terrorismo são duas faces da mesma moeda e adiantou que apenas o golpismo poderia acabar com a democracia. Pode explicar melhor?

F.G. – O que me parece é que o terrorismo, quer de extrema-direita quer de extrema-esquerda, como acontece em Barcelona, não acaba, por si só, com o estado democrático. O golpismo utiliza a desculpa do terrorismo para acabar com o estado democrático. A ameaça do terrorismo não quebra as instituições democráticas. A luta será mais ou menos difícil, mais ou menos bem conduzida, mais ou menos longe mas, se pensarmos serenamente, concluiremos que não é um grupo de 200 pessoas que irá conseguir vencer uma sociedade formada por 36 milhões de habitantes dispostos a conviver em democracia e em defender as istituições democráticas do Estado.

Portanto, o que acaba com o estado democrático é a utilização desse fenómeno para o liquidar pela força.

Estamos neste momento a viver um momento particularmente grave de ataque ao estado democrático. Os ataques do terrorismo, e daqueles que utilizam o terrorismo como justificação é também aquilo que poderá designar-se por operação de preparação psicossociológica da sociedade. E esta operação está a desenvolver-se através da manipulação de alguns meios de comunicação.

P – Disse, também na sessão de encerramento deste Congresso, que a parte mais obscura da operação golpista não está entre os militares, mas sobretudo entre os civis. Porque só diz isso três meses depois do golpe no Parlamento de Tejero?

FG – Não, eu já afirmei isto várias vezes, mas nem tudo o que eu digo é difundido. O que é incrível é que so haja uma só pessoa processada pelos acontecimentos de 23 de Fevereiro e o que preocupa os cidadãos é que há uma série de indivíduos que efectivamente estão por detrás do golpe, que estão fomentando o golpe e eu diria que até estão a gastar dinheiro nessa operação.

P – O PSOE tem provas?

FG – Se as tivéssemos estariam na rua. Provas contundentes, irrefutáveis, são muito difíceis de obter. O públiço não tem acesso aos cofres dos bancos...Não quero com isto dizer que os planos secretos do golpe estejam encerrados num cofre privado de um banco e também não é só por certeza moral que eu amanhã posso vir para a rua com uma lista de implicados porque depois não poderia apresentar as provas dessa certeza moral que tenho.

Ceder ou não ceder

Felipe Gonzalez, um homem preocupado com o terrorismo em Espanha. Na intervenção final, referiu-se mesmo a «guerra civil». Barcelona continuava em «ultimato». Felipe Gonzalez contactôu o Governo antes de partir para Badajoz. Ceder ou não ceder às exigências dos sequestradores de Barcelona?

FG – Tive efectivamente contactos com o Governo e manifestámos a nossa disposição de fazer o que fosse necessário. A minha posição perante o Governo e não tenho qualquer problema em a divulgar, é que o Estado democrático não deve ceder à chantagem. Isto não quer dizer que não se deve fazer todo o possível por salvaguardar as vidas das pessoas que neste momento estão sequestradas. Quanto a mim, a única coisa que não se fez e que deveria ter sido feita era a dissolução e detenção dos grupos que fazem a apologia pública do terrorismo enquanto os terroristas estavam dentro do banco.

P – Um golpe espectacular como este põe em evidência a debilidade dos Serviços de Informação do Governo. Penso que durante estes três meses, após o golpe de 23 de Fevereiro, (curiosamente três meses exactos) o Partido Socialista terá feito muitas perguntas ao Governo quanto a esses serviços, porque isto pode repetir-se continuamente. Que tem a dizer quanto a isto?

FG – Nós dissemos por escrito ao Governo o que é que pensamos sobre o fenómeno terrorista e apresentámos uma série de medidas que permitiriam reforçar essa luta. Não posso dizer mais do que isto. Não quero entrar na discussão de pormenor, mas parece que é evidente que, do ponto de vista técnico, não são suficientes os Serviços de Informação nem uma ligação da sociedade à luta antiterrorista. E só mais uma coisa: a luta contra o terrorismo não passa por um plano rígido até porque os terroristas têm a capacidade de modificar a sua estratégia. Por isso, mesmo nós também temos que ter a flexibilidade suficiente para variar a nossa própria estratégia

Felipe Gonzalez não deixou de referir-se à oposição do PSOE à entrada da Espanha na NATO. Tal como o fez na conferência de Imprensa. **Não precisamos de gritar para dizer que estamos contra a entrada na NATO. Não favorece a paz no Mundo.**

A terminar e a uma questão do «DL», relacionada ainda com a citação na sua intervenção final no Congresso – de um autor soviético de que «a economia de mercado é eficaz mas não tem consciência social», perguntámos se essa poderia ser uma definição de socialismo democrático?

FG – Quando discuto com banqueiros, eles dizem que o PSOE nunca deixou bem claro que apoia a economia de mercado. Mas isso é o papel da direita. Frente ao modelo de economia de mercado só há outra alternativa, que é o modelo de economia centralizada. Eu não sacralizo a economia de mercado, mas penso que aí o Governo tem um papel fundamental que è moralizar e supervisar a estrutura económica. De qualquer forma não participo na ideia neoliberal de que a economia de mercado salva tudo. Portanto não deve haver uma economia de mercado pura.

Gonzalez, na intervenção final como ontem dissemos, diria mesmo que é preferível a resolução dos problemas económicos, como se faz nas economias de mercado da Europa Ocidental, do que como se faz com uma economia centralizada e apontou a Polónia. «Uma economia de mercado mas com consciência social» – essa a definição de socialismo democrático para Felipe Gonzalez? O futuro o dirá...se o golpismo em Espanha o permitir.

CONCURSO

ESPECIAL ASSINANTES

Vida Soviética

• Já é assinante de "Vida Soviética"?
ou se o for
• A sua assinatura termina antes de 31 de Julho?

HABILITE-SE...
e concorra a uma viagem de 8 dias à URSS com estadia paga.

Informações e assinaturas na Secção de Assinaturas:
Av, Santos Dumont, 57-2.º Esq. Lisboa

ou em qualquer das
POPULARES LIVRARIAS CDL

CDL a distribuição

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boa Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

A acção das multinacionais

Continuação da pág. 3

camento geográfico de uma tecnologia invariável. Quando tal transferência é feita sob o controlo de uma transnacional, ela integra-se num conjunto de medidas técnicas, de organização de trabalho, de reestruturação da produção que tem como objectivo o crescimento da competividade.

15. Engenheiros, técnicos e cientistas, tanto dos países exportadores como dos países compradores deveriam intervir num sentido geral que tenda a reduzir e não a aumentar a distorsão entre os instrumentos de produção cada vez mais sofisticados e a mão-de-obra ameaçada de desqualificação.

16. Pode esta intervenção ter lugar:

17. Na redacção de manuais onde se formalizem os métodos da produção e a combinação homens/meios materiais;

18. Pela oposição a uma especialização tecnológica tendente a confinar aos países em via de desenvolvimento os sectores de produção mais banais.

19. Pela procura de equilíbrio entre:

20. As tecnologias ditas «intermédias» e «doces» ajustando-as melhor à situação económica, social e cultural do momento e aos recursos naturais dos respectivos países.

21. ... e as tecnologias ditas de «ponta» sem as quais os engenheiros, técnicos e cientistas do país não se podem tornar interlocutores em pé de igualdade dos representante dos paises exportadores.

22. Por uma grande atenção às possibilidades de «tecnologias alternativas» negligenciadas ou rejeitadas pelas transnacionais quando isso lhes possa ameaçar o seu domínio.

23. Pela procura de uma «adaptação tecnológica» i.e.:

24. A adaptação dos equipamentos produtivos ao conjunto da unidade de produção, tendo em conta nomeadamente a rede de serviços, actividades periféricas a montante ou a jusante da empresa (por exemplo prever oficinas para fabrico de sobressalentes quando no país de origem tal pode ser desnecessário, etc.).

25. ... adaptação ou mesmo modificação de especificações e normas de materiais importados, por forma a torná-los compatíveis com outros já existentes e utilizáveis;

26. ... adaptação à situação qualitativa e quantitativa do emprego;

27. ... adaptação dos processos e produtos às condições específicas do consumo e dos sectores de produção tradicionais;

28. ... integração, tão completa quanto possível, do saber-fazer e das tecnologias tradicionais.

II. INSERIR AS TRANSFERÊNCIAS TECNOLÓGICAS NOS DOMÍNIOS DE UMA REAL COOPERAÇÃO

1. A tecnologia desenvolve-se, quer como aplicação dos resultados da investigação científica e técnica quer como meio de responder às necessidades práticas da produção.

Todos os países desejosos de dominar o seu desenvolvimento devem ter em conta esta realidade na cooperação científica e técnica com outros países.

Neste sentido:

2. Os engenheiros, técnicos e cientistas devem agir com vista à instauração de uma política científica de acordo com as necessidades do respectivo país e participar activamente na definição do conteúdo desta política.

3. Quando estão a participar uma transferência de tecnologia devem exigir que os acordos paralelos permitam a acriação de uma infra-estrutura de investigação em ligação com essa transferência. Todos os contratos de equipamentos concluídos entre duas empresas deveriam tender a tornar-se uma componente de uma política de conjunto de cooperação bi e multilateral.

4. Os acordos de cooperação devem prever as ligações «nos dois sentidos» tão numerosas quanto possível entre as actividades científicas e as actividades de produção em jogo.

5. Quando as dificuldades, que forçosamente surgem, na concretização dos acordos de cooperação científica, técnica ou tecnológica, os engenheiros, técnicos e cientistas deveriam poder, enquanto principais responsáveis desses acordos, contribuir para aplanar as dificuldades.

6. Na medida em que os organismos públicos de investigação e as empresas nacionalizadas estão mais aptos a integrar os objectivos atrás descritos na sua estratégia, deveriam sentir-se imbuídos de uma responsabilidade fundamental na realização desses acordos de cooperação.

7. As organizações sindicais e as associações profissionais especializadas em que os engenheiros, técnicos ou cientistas estejam agrupados deveriam estar associadas, como tais, a todas as formas de consulta e participação organizadas no quadro de cooperação científica e técnica.

Balsemão em viagem pela Madeira

Governo central vai responsabilizar-se pelos "custos da insularidade"

O primeiro balanço das conversações ontem travadas entre Pinto Balsemão e o Governo Regional da Madeira parece ser amplamente favorável para os interesses daquela Região Autónoma.

Alberto João Jardim e os restantes membros do Executivo regional conseguiram responsabilizar Lisboa para aquilo que é conhecido como «o custo da insularidade». Desde o aeroporto de Santa Catarina até à deslocação ao continente de equipas de futebol madeirense, o Governo do Funchal conseguiu notáveis vantagens financeiras.

Assim, o Executivo de Balsemão garantiu à Madeira o necessário aval para o financiamento do Fundo Regional de Desenvolvimento e, também, para dois empréstimos já colocados nos bancos nacionais, no valor total de cinco milhões de contos. Em contrapartida, o Governo Regional comprometeu-se a rever o plano de investimentos da região para os próximos anos, tendo em conta o clima de austeridade em que se vive.

Quanto ao aeroporto, foi resolvido que o Governo Central suportará todo o esforço financeiro da sua construção, já que ele será considerado como «projecto de âmbito nacional». Para a sua concretização vai constituir-se um Gabinete para o Desenvolvimento do Aeroporto de Santa Catarina, dirigido pelo Ministério das Finanças e do Plano.

A Assembleia Regional da Madeira vai ser instalada no edifício da Alfândega Velha, no Funchal, logo que os serviços aduaneiros, se instalem noutro local, a expensas do Governo Regional.

No sector da Justiça e para além da criação da cadeia, que o «DL» já revelou, foram decididas medidas legislativas para criar estímulos para fixar na Região funcionários de justiça, incluindo agentes da PJ e magistrados judiciais e do Ministério Público.

Por outro lado, ficou marcada para Outubro a realização de uma semana de estudos jurídicos, com o objectivo de estudar uma organização judiciária adequada à Região.

No campo do ensino foram adoptadas diversas medidas destinadas a facilitar o estudo dos madeirenses. Para já, o Governo Central vai pagar 70 por cento do valor de aquisição de um novo edifício onde ficará instalado o ensino superior ministrado na Região. Foi também decidido criar centros de apoio ao ensino universitário.

Foi ainda alterada a data dos exames «ad-hoc», de frma a que obriguem apenas a uma deslocação ao continente, e medidas destinadas a facilitar a formação técnico-profissional no campo da saúde e da assistência social.

No sector das pescas, decidiu-se conferir ao Governo Regional da Madeira o poder executivo na Zona Económica Exclusiva, para garantir a defesa dos interesses piscatórios regionais.

Quanto à habitação, foram transferidos para o património da Madeira os bens do Fundo de Fomento da Habitação, sendo parte das habitações deste organismo oferecidas, para venda, aos próprios inquilinos, através de um sistema de pagamentos mensais.

Os transportes aéreos sofreram significativa alteração, o Governo decidiu alterar o regime de exclusividade em que a TAP trabalhava, permitindo a constituição de uma empresa ao serviço da região autónoma que terá por objectivo o fretamento de aviões a companhias aéreas para cedência dos seus voos em sistema «charter».

Por fim, foi também resolvido renovar a comparticipaçao do Governo central nas deslocações das equipas de futebol admitindo-se para a próxima época, a atribuição de um subsídio a ser suportado pelo Orçamento Geral do Estado.

Conferência de Imprensa

No que respeita a questão autonómica do projecto de revisão constitucional da Aliança Democrática, Pinto Balsemão declarou ontem no Funchal que «é assim que se cria um Estado unitário regional».

O Primeiro-Ministro falava no decorrer de uma conferência de Imprensa que deu em conjunto com o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

Em relação ainda às declarações proferidas por Mota Amaral, Pinto Balsemão admitiu não haver motivo para se empolarem aquelas afirmações feitas em circunstâncias especiais e sem o alcance do que posteriormente lhes viria a ser atribuído, o que considerou «uma exploração com intenções divisionistas».

Pinto Balsemão focou ainda que o projecto de revisão constitucional da AD não contempla artigos que continham «algo de colonialista, entre aspas», fizando de seguida que o projecto é da AD e que é resultado do acordo dos partidos que a integram, entre eles o CDS.

A terminar, o Primeiro-Ministro admitiu que poderá haver alterações pontuais no seu Governo, concluindo com um «não, às nomeações vitalícias».

Em resposta a um jornalista, Alberto João Jardim afirmou-se solidário com o Governo da Aliança Democrática, considerando-a «a única possibilidade de Portugal ter um Governo de maioria civil e de maioria com base parlamentar».

Aliás, e vincando melhor a sua posição para com o presente Governo da AD, o presidente do Governo regional disse que a solidariedade existe «em tudo o que não afecte os interesses do povo madeirense».

Na sequência a uma outra pergunta ainda sobre as declarações de Mota Amaral, Alberto João Jardim afirmou que «na questão intrinsecamente regional, entre o PSD e o CDS, não aceita uma discussão ao âmbito do Governo da República ou na presença do Governo da República».

Pinto Balsemão, instado pelos jornalistas a pronunciar-se sobre a veracidade da instalação de uma base militar na ilha de Porto Santo, disse que «não há, até ao momento, nenhum compromisso assumido pelo Governo, nesta matéria».

Jantar

Alberto João Jardim afirmou no jantar em honra do Primeiro-Ministro e comitiva estar-se a efectivar a «institucionalização da descentralização política que é hoje um dos grandes empenhos da Europa democrática».

O chefe do executivo madeirense considerou que a importância das Regiões Autónomas não pode ser aferida pela fita métrica ou pelo número de cabeças, mas sim «pelo tamanho da zona económica que proporcionam e pela voz que ainda permite a Portugal na geoestratégia e até nas comunidades espalhadas pelo Mundo».

A terminar, Alberto João Jardim relembrou Sá Carneiro e o seu projecto de libertação da sociedade civil, afirmando que «a autonomia, a devolução do poder político às populações insulares é também libertação da sociedade civil».

Pinto Balsemão usou em seguida da palavra para frisar que na reunião conjunta tinham sido vencidas questões difíceis, que o eram não por falta de solidariedade política mas, por escassez de meios.

Depois de considerar que foram resolvidos problemas concretos, o Primeiro-Ministro disse que o facto de ambos os governos possuírem um mandato de quatro anos, abria as portas a «uma política equilibrada e faseada que permita uma autonomia autêntica: sem precipitações, nem demagogias».

Pinto Balsemão ressaltou ainda a capacidade de diálogo e do empenhamento entre o Governo da República e o Governo regional, na resolução dos problemas concretos.

O Primeiro-Ministro e comitiva participaram hoje num almoço na serra, após o que regressam a Lisboa.

NUM PAÍS
A CAMINHO DA EUROPA

Completamos 10 anos de ininterrupta actividade
nas instalações fabris de Ovar, agora destinadas
exclusivamente à montagem de veículos comerciais.
A reconversão da nossa linha de montagem, com alargamento
da capacidade instalada, permitiu uma maior incorporação
de matérias-primas e mão-de-obra nacionais.

Salvador Caetano

I.M.V.T.-S.A.R.L.

SOMOS JÁ UMA EMPRESA DE DIMENSÃO EUROPEIA

sonarte

Ontem, no Maputo

Portugal e Moçambique assinaram acordos e protocolo de cooperação

Portugal e Moçambique assinaram ontem no Maputo acordos de cooperação nos campos económicos da saúde e do comércio e um protocolo de cooperação.

Os documentos foram assinados pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias e pelo vice-ministro governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, no termo de uma semana de conversações entre delegações dos dois países.

Leonardo Marias afirmou na sessão de encerramento dos trabalhos que os mesmos constituiram «um passo determinante para futuro das relações bilaterais», opinião também expressa pelo ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, no decurso de um almoço que ofereceu à delegação portuguesa.

Leonardo Matias salientou que a delegação portuguesa foi a Moçambique «aberta ao diálogo», considerando que os resultados obtidos são fruto da «vontade política dos dois governos».

«Partimos com a certeza fortalecida de que é possível estabelecer entre os dois estados relações sãs e profícuas» – afirmou o secretário de Estado português.

As possibilidades de cooperação entre Portugal e Moçambique «têm fronteiras apenas na limitação das nossas próprias capacidades» – disse ainda Leonardo Matias, após recordar o falecido primeiro-ministro Sá Carneiro como «um dirigente que se empenhou na normalização das relações entre os dois países».

«Queremos tornar a cooperação entre os dois países irreversível» – disse a concluir.

O vice-ministro moçambicano Prakash Ratilal, salientou por seu turno, o «nível elevado de identidade e de comunhão de interesses» manifestado pelas delegações.

Depois de considerar o ponto de partida para as conversações «muito difícil», Prakash Ratilal congratulou-se com os resultados obtidos os quais «atingiram um nível que a delegação moçambicana não estava segura de poder ser alcançado» – frisou.

Prakash Ratilal afirmou que as delegações «não estiveram a trabalhar apenas para este ano, mas também para os anos seguintes».

A sessão de ontem

OUA: 18 anos de luta

Associação Portugal-Angola comemorou "Dia de África"

A comemoração do 18.º aniversário da fundação da OUA (Organização de Unidade Africana)e a participação, em Lisboa, de uma sessão alusiva ao «Dia de África», no âmbito da Associação de Amizade Portugal-Angola, foram ontem acontecimentos marcantes, a níveis diferentes, para os portugueses. Mas a passagem do 18.º aniversário da OUA, criada em resultado de uma reunião de 32 chefes de Estado de outros tantos países daquele continente, pela sua amplitude, sobrelevou a sessão de Lisboa, que abriu com a intervenção de representantes das Associações de Amizade de Portugal com os países de expressão portuguesa (Guiné-Bissau, Cabo Verde e Angola) e do Movimento Português Contra o Apartheid.

Na sessão em apreço quatro oradores fizeram uma breve resenha da luta de libertação dos povos africanos contra o colonialismo, imperialismo, neocolonialismo, racismo e todo o tipo de dominação estrangeira, e focaram a crítica situação que se vive na Namíbia, «ocupada pelos racistas sul-africanos, que se recusam a cumprir as resoluções das Nações Unidas». Referindo-se especificamente a Portugal, o presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, Daniel Matos, disse que o país «não deve assumir o papel de porteiro do imperialismo e que as autoridades portuguesas não devem apoiar a instalação de bases militares no território nem a venda de armas a regimes déspotas, como chileno e da África do Sul».

O «Dia de África», recorda-se, foi instituído em 25 de Maio de 1963, pelos Estados africanos em luta pela independência e constitui uma das formas de mobilizar a opinião pública mundial para a crise existente no continente, coincidindo também com a criação da OUA, que acima referimos, verificada em Adis Abeba há 18 anos. A Carta de Princípios então assinada advogava (e continua a defender) a unidade dos países membros independentes e a sua cooperação em todas as áreas possíveis. Preconiza também o apoio aos legítimos movimentos de libertação até à emancipação total do continente.

A organização conta actualmente com 50 países membros. A última admissão foi a do Zimbabwé. Os fundadores da OUA estão hoje na sua maioria afastados do poder, quer pela morte quer por convulsões internas nos seus países. O único que se afastou de livre vontade foi Léopold Senghor, do Senegal. Ultimamente, dois dos fundadores da OUA voltaram, no entanto, a liderar os seus países. São eles: David Dacko, na República Centro Africana, e Milton Obote, no Uganda.

Dos signatários da Carta da OUA, apenas permanecem ininterruptamente no poder Julius Nyerere, da Tanzânia; Sekou Toure, da Guiné-Conacry; Habib Bourguiba da Tunísia; Ahmadou Ahidjo, dos Camarões; Hassan II de Marrocos; e Houphouet Boigny, da Costa do Marfim. Entre as questões a que a OUA tem vindo, ultimamente, a dedicar particular importância, destacam-se a da Namíbia e do Saara, e ainda, a situação interna no Chade, criada pela intervenção líbia.

PART-TIME — 19 200$00

Companhia Inglesa admite imediatamente X pessoas para conclusão dos seus quadros de trabalho.

Notas: Responder só pessoas com gosto pela língua inglesa, + de 18 anos, 5.ª ano mínimo e duas horas livres. Rua Duque de Palmela, 30-5.ª B. Só amanhã às 14,30 horas.

UEDS: Convenção Nacional nos dias 6 e 7 de Junho

A UEDS vai realizar a sua terceira Convenção Nacional nos dias 6 e 7 de Junho num hotel de Lisboa.

A reunião servirá para eleger os órgãos nacionais do partido e discutir a estratégia política com base em moções previamente debatidas nas várias estruturas da organização.

A reunião designa-se de «convenção», mas poderia designar-se «congresso». Congresso ou convenção, os seus trabalhos começam no dia 6 de manhã com a discussão do relatório do Secretariado Executivo Nacional e prossegue depois com a análise das moções globais e sectoriais, cuja votação está prevista para a sessão da noite de 6 (sábado) e manhã de 7 (domingo).

Na tarde de 7 ocorrerá a eleição do Conselho Directivo Nacional (61 membros) e do Conselho Fiscalizador (sete). A seguir é a sessão de encerramento, a que a Imprensa terá acesso.

Este pelo menos o programa já delineado pela Comissão Organizadora da Convenção/Confresso. Dela fazem parte Fernanda Lopes Cardoso, João Lopes Mendonça, Joel Hasse Ferreira, João Caldeira e Saraiva Rua.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

SEDE: RUA DO LARGO DA QUINTA GRANDE, 11 — BARREIRO

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIOS DE ZONA
Dia 28 de Maio — às 21 horas

A unidade entre todos os trabalhadores e o reforço da Organização Sindical, criadas condições necessárias para lutarmos com mais eficiência pelas nossas justas reivindicações, aspirações e objectivos.

Neste sentido as Direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica dos Distritos de Setúbal, do Alentejo e Faro, por estarem conscientes de interpretar o sentir dos trabalhadores filiados nestes Sindicatos, decidiram dar um passo em frente e propor aos mesmos a formação de um Sindicato alargado a todo o Sul, partindo da fusão dos actualmente existentes.

Assim, irão realizar-se Plenários de zona na:

Rua de Moçambique 6-A	Almada	Deleg. Sindical
Av. 5 de Outubro 11	Setúbal	Deleg. Sindical
Rua das Escolas, lote B	Sines	Deleg. Sindical
Rua Paiva Coelho, 119	Séixal	Deleg. Sindical
Praça 1.º de Maio	Montijo	Deleg. Sindical
Rua Miguel Pais, 35	Barreiro	União dos Sindicatos

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.ª — Reestruturação do sector
2.ª — Informações

COMPARECE — PARTICIPA

Dia 28 de Maio às 21 horas — A DIRECÇÃO

Constituída a comissão nacional para os 1300 anos da Bulgária

A Comissão Nacional Portuguesa para as Comemorações dos 1300 anos da Bulgária reuniu-se com os órgãos de Informação, a fim de lhes dar a conhecer os seus objectivos e a sua constituição. A reunião efectuou-se na Embaixada da Bulgária tendo o embaixador deste país, o dr. Hristo Guergiev, pronunciado algumas palavras de boas-vindas.

O embaixador Guergiev recordou, a propósito das Comemorações dos 1300 anos da Bulgária, que será maior este ano o esplendor da Festa da Cultura e da Escrita Búlgara que se realiza amanhã. Trata-se, disse, de uma festa única em todo o Mundo e que reflecte a contribuição da Bulgária para a civilização e para a cultura.

«A história do povo búlgaro – lê-se na Declaração da Comissão Nacional Portuguesa – que nesses 1300 anos conheceu terríveis provações, esteve durante cinco séculos submetido ao jogo otomano, e num passado ainda recente sofreu as agruras de um regime fascista, oferece-se como um exemplo memorável a toda a Humanidade. Daí que a celebração desta data transcenta as fronteiras nacionais e de um outro de outro modo a ela se associem as demais nações».

O prof. Henrique de Barros, presidente da Comissão Nacional Portuguesa para as Comemorações dos 1300 Anos da Bulgária procedeu à leitura da citada declaração, assinada pelas seguintes personalidades:

1300 ANOS DA BULGÁRIA
COMISSÃO NACIONAL

Presidnete: prof. Henrique de Barros, Antonio Duarte Arnaut, António Galhordas, António Vitorino de Almeida, Armando Alves, Artur Ramos, Atílio Figueiredo, Blasco Hugo Fernandes, Carlos Botelho, Carlos Candal, Carlos Paredes, Egito Gonçalves, Eunice Muñoz, Fernando Vieira de Sá, Fernando Lopes Graça, Fernando Namora, Fernando Pitiera Santos, Gaspar Teixeira, Helena Cidade Moura, Jacinto do Prado Coelho, João Abel Manta, João de Freitas Branco, Joaquim Correia e Cunha, Jorge Peixinho, José Afonso, José Azeredo Perdigão, José Cáceres Monteiro, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, José Rodrigues, Luiz Francisco Rebello, Luís Gaspar, Luís Monteiro Baptista, Margarida Tengarrinha, Maria Emília Campos Matos, Mário Alecrim, Mário Barradas, Mário Castrim, Mário Murteira, Mário Ventura, Melo e Castro, Miguel Urbano Rodrigues, Orlando de Carvalho, Oscar Lopes, Rogério Paulo, Rogerio Ribeiro, Rui Mario Gonçalves, Ruy Luis Gomes, Sá Marques, Ulpiano Nascimento, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Grania

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--14 de Abril-1927

5 TOS TÕES

47

sempre fixe

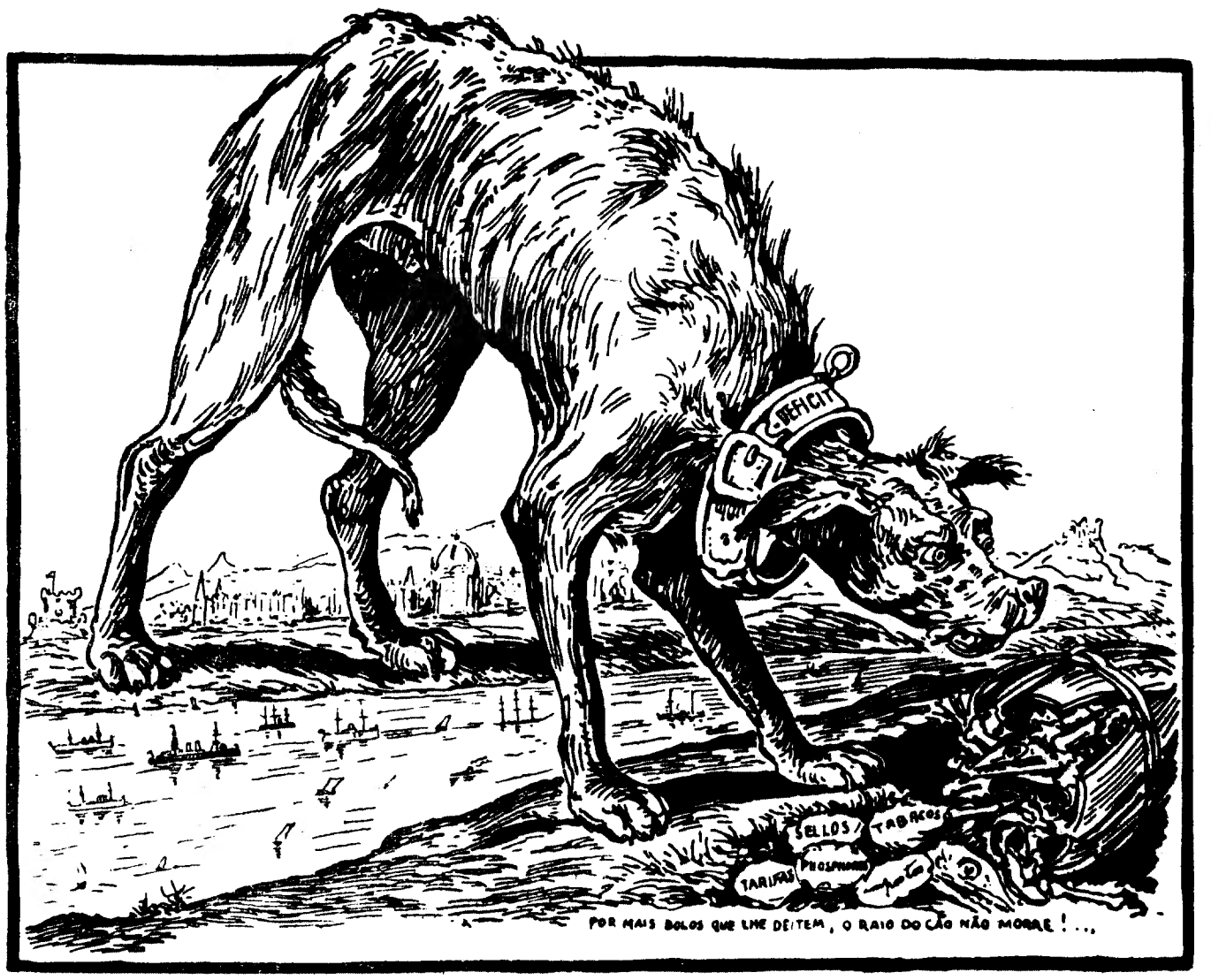
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

RECORDANDO...



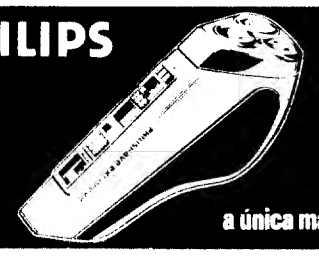
II-A finança: o grande cão

(Célebre página de Rafael Bordalo, n'*A Parodia*, Janeiro de 1900)

RECORTE POR AQUI

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



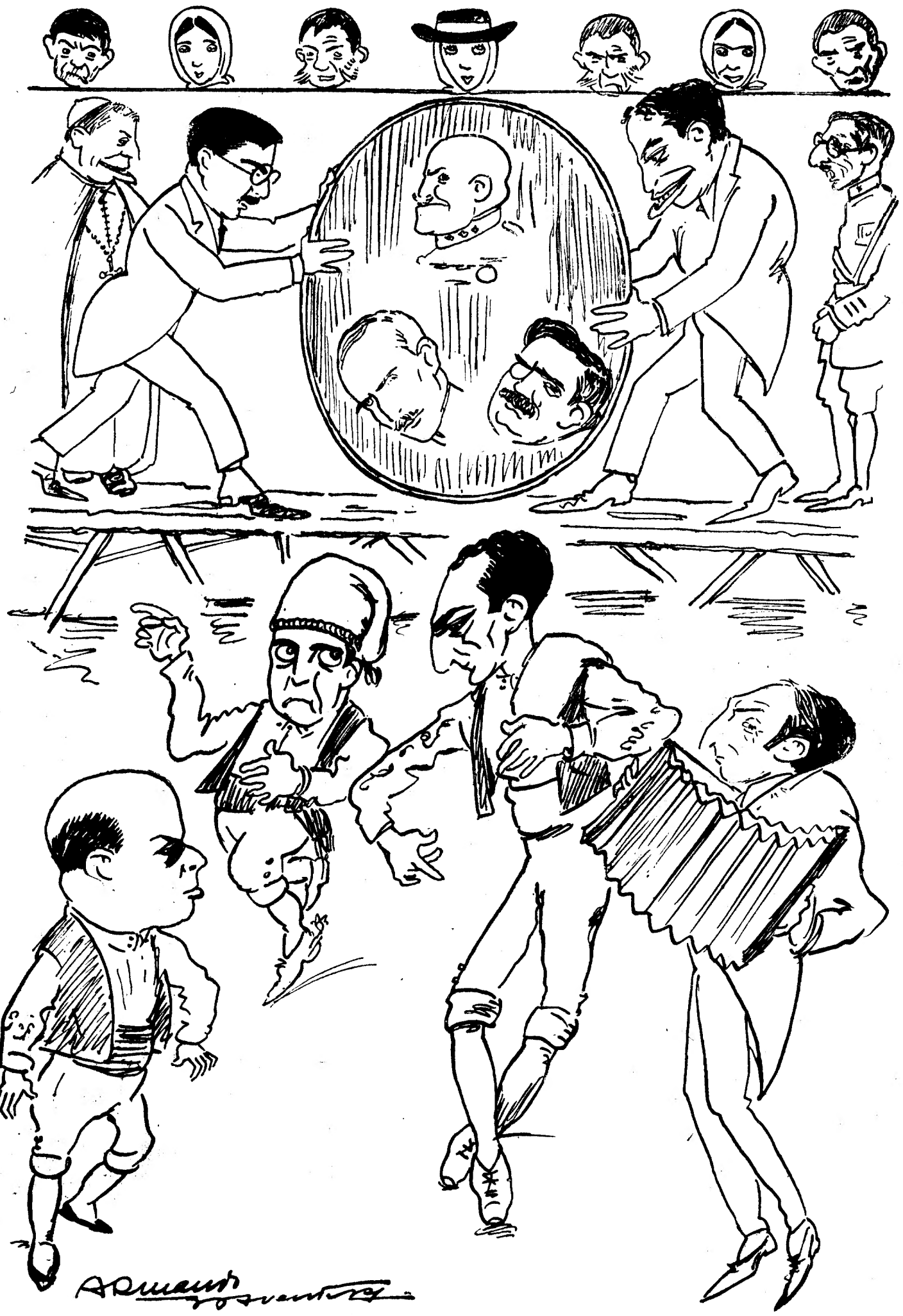
prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

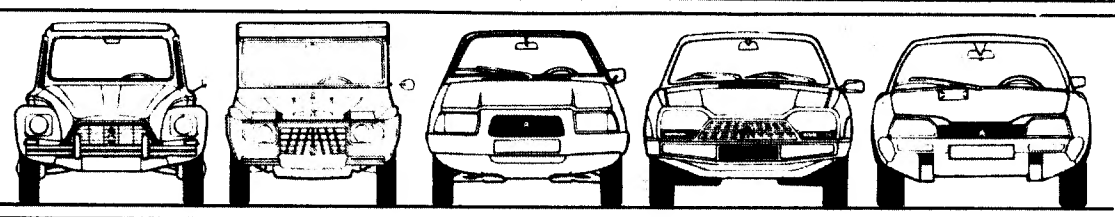
1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

"SEMPRE FIXE" EM CORUCHE



Uma visita ministerial ou a historia da ponte sobre o Sorraia



RECORTE POR AQUI

Eleições no SJ

Recontagem de votos efectua-se esta tarde

Representantes da mesa da assembleia geral e das duas listas que concorreram às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, realizadas sexta-feira passada, reúnem-se esta tarde para uma recontagem dos votos entrados nas urnas, uma vez que surgiram dúvidas sobre os resultados.

A recontagem dos votos ficou decidida ontem, numa reunião em que participaram o presidente da mesa, Jacinto Baptista, os dois secretários efectivos, Eduardo Mascarenhas e Pedro Castro, o consultor jurídico do SJ. Vítor Wengorowius, e representantes das duas listas concorrentes.

A lista «B», sob o lema «Defender a Liberdade, Construir a Unidade» foi a vencedora das eleições, apenas com um voto de diferença em relação à lista «A».

O número de sufrágios obtidos pelas duas listas foram 246 e 245, respectivamente para a «B» e para a «A».

Informação de Moçambique

O jornalista Mia Couto foi designado director do mais importante diário moçambicano, o «Notícias», editado no Maputo.

Até agora director da revista semanal «Tempo», Mia Couto substitui na direcção do «Notícias» o jornalista José Catorze, que passou a ser responsável pela Informação do Partido.

Por sua vez, o jornalista Albino Magaia, chefe de Redacção da mencionada revista «Tempo», assumirá a direcção da publicação.

Há cerca de um mês, os jornalistas Botelho Moniz e Leite Vasconcelos tinham já sido nomeados directores do jornal «Notícias da Beira» e da Rádio Moçambique, respectivamente.

UNESCO pede sugestões

A UNESCO, através da Unisit, publicou no passado mês de Março um trabalho intitulado «Guidelines on Studies of Information Users», no qual apresenta uma metodologia para a orientação de estudos sobre utilizadores da Informação, especialmente nos países em desenvolvimento.

Considerados como preliminares pelos seus próprios autores, estes estudos não foram ainda extensivamente testados, pelo que quaisquer sugestões para a sua melhoria ou relatórios sobre resultados prátivos da sua aplicação serão acolhidos com o maior interesse pela «Division of the General Information Programe», UNESCO, 7, Place de Fontenoy, 75700 Paris, França.

No Congresso da FIEJ

Problemas da Imprensa expostos em Madrid por Ruella Ramos

«A dimensão da presença do Estado na Imprensa diária portuguesa cria (...) um delicado problema de independência da informação, sobre o qual as opiniões dos portugueses e particularmente dos jornalistas se dividem, alegando uns que mais prejudicial do que a influência do Estado seria a dos grupos económicos que inevitavelmente, dizem, seriam os proprietários destes meios de comunicação» – afirmou o dr. Ruella Ramos, na sua qualidade de presidente da Associação da Imprensa Diária (AID), no Congresso da FIEJ (Federação Internacional dos Editores de Jornais), que, iniciado no dia 21, terminou ontem em Madrid.

Ruella Ramos fez o ponto da nacionalização dos jornais (e de outros meios de comunicação), afirmando, a certa altura, e depois de ter ponderado todos os prós e contras, que seria importante que existisse «da parte do Governo uma verdadeira vontade política de resolver o problema, traçando uma linha de informação que obtenha um consenso mínimo, política que neste momento ainda verdadeiramente não se conhece que exista em termos globais.»

Sublinharia ainda que seria «necessário associar também o desenvolvimento da Imprensa, indispensável num regime democrático, ao progresso dos meios electrónicos e sobretudo da televisão e dos novos processos telemáticos e suprir outras carências que se verificam ainda num país que sofreu mais de quarenta anos de uma censura obscurantista e arbitrária.»

Acrescentaria por fim Ruella Ramos que «uma posição tão extensa do Estado no sector da Imprensa diária, detendo ainda nas suas mãos a Rádio e a Televisão, não parece conciliável, num regime democrático, com uma verdadeira e total liberdade de informação.»

● Maria da Luz Pontes, reformada, só quatro contos por mês, residente na Damaia, em carta que nos escreve lamenta-se por a RDP lhe exigir o pagamento da taxa de radiodifusão. «Se eu nem tenho aparelho de rádio...» – confessa. A taxa surgiu incluída na conta da electricidade. E ainda: «Mas se tivesse aparelho de rádio, e como reformada, estaria ou não isenta do pagamento dessa taxa...?» Até porque (diz ainda) «o Governo prometeu isenção de taxa aos reformados...»

● O semanário «Tempo» está a comemorar o sexto aniversário da sua fundação. Do programa comemorativo fazem parte a projecção de filmes: ontem foi «Cântico Final», hoje «Benilde ou a Virgem Mãe» e amanhã «Velhos São os Trapos». Na quinta-feira, um colóquio, com a presença do titular da pasta do MAP, subordinado ao tema «Que agricultura para os anos 80?» Em 10 de Junho, último dia das comemorações, inauguração de um monumento ao emigrante, frente à estação de Santa Apolónia, da autoria da escultora Dorita Castel Branco.

● Como preparação do Dia Mundial das Comunicações Sociais, efectuou-se em Leiria uma reunião de representantes de órgãos de Comunicação Social nacionais e regionais. Um dos pontos abordados durante o encontro foi a conveniência da instalação de uma secção da RDP naquela cidade, com vista a uma melhoria das comunicações sociais.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 27/81-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «OBRAS DE REPARAÇÃO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL CONCELHIO DO FUNDÃO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 2 764 540$00
— Caução provisória ..... Esc. 69 113$50

ALVARÁS EXIGIDOS:
— 1.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria
— 6.ª Subcategoria da VI Categoria ou da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas
As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até ao dia 24 de Junho de 1981, pelas 17.00 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso
O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, no dia 25 de Junho de 1981, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo
O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo
O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento, na firma «PAPELARIA MARCIANO», sita na Av. Fernão de Magalhães, 165, telefone 23760, em Coimbra.

Coimbra, 20 de Maio de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETUBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL RUA DO ELO, Nº 28, 2900 SETUBAL

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

de ontem para hoje

Uma "explosão" em Estremoz

Um simulacro de explosão num estabelecimento de ensino secundário de Estremoz (no distrito de Évora) irá ser, soube-se ontem tema de exercícios de formação sanitária da Cruz Vermelha Portuguesa (Unidade de Socorros de Lisboa) no próximo dia 31. O comandante da Unidade de Lisboa, capitão Pinto Soares, afirmou tratar-se da continuação de exercícios realizados recentemente na Fonte da Telha, com a simulação da queda de um avião de passageiros. A reconstituição de uma eventual explosão será reproduzida pelos 195 elementos da formação sanitária e por elementos de Estremoz da Cruz Vermelha Portuguesa.

Na Casa de Ramalde do Porto: «Quatro anos de Actividade Arqueológica»

Uma exposição intitulada «Quatro anos de Actividade Arqueológica» foi ontem inaugurada na Casa de Ramalde do Porto. A exposição ilustra, através de textos, plantas, fotografias e desenhos, as principais realizações da Unidade Arqueológica da Universidade do Minho e do Campo Arqueológico de Braga, entidades criadas para o salvamento da antiga cidade romana «Braccara Augusta», cujas ruínas estão ameaçadas actualmente pela expansão urbana da actual cidade de Braga. A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 8 de Junho.

Na Costa da Caparica: instalações do Inatel de novo abertas ao público

Foram ontem reabertas ao público várias instalações do Inatel na Costa de Caparica, que se conservavam encerradas desde 1975. Assim, a piscina, uma das poucas existentes no nosso país com dimensões olímpicas, passa a funcionar todos os dias das 11 às 19 horas. Por outro lado, foi inaugurado um restaurante, funcionando, paralelamente, com um serviço de bar e cafetaria. Finalmente, o cinema, com uma lotação para 824 pessoas, apresentará sessões às terças e quintas-feiras, sábados e domingos, às 21 e 30.

Ramalho Eanes: «Antónios de Alcains» num almoço de convívio

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, irá ser convidado pela Comissão dos «Antónios de Alcains» a participar no próximo dia 13 de Junho naquela localidade, de onde é natural, num almoço-convívio, soube-se ontem em Castelo Branco. Ramalho Eanes deverá estar presente na qualidade de «António Ilustre de Alcains».

Defesa da criança: «Semana da Alimentação» em Viana do Castelo

A melhoria do quadro alimentar das crianças de Viana do Castelo e o incremento do consumo do leite, frutas e legumes é um dos objectivos da «Semana da Alimentação» ontem iniciada naquela cidade. Segundo Luís Delgado, membro da Comissão Promotora, «é necessário alertar a sociedade para a importância da alimentação da criança e abolir o consumo do álcool, sensibilizando para o uso do leite, de que somos um dos países da Europa com mais baixo consumo». Cerca de mil crianças das escolas do concelho já visitaram o certame, onde observaram cartazes alusivos à alimentação, receberam ofertas de leite, iogurtes e pão com queijo, efectuaram pinturas e modelagens e assistiram à projecção de filmes e «slydes». A semana encerra no próximo sábado.

Na Casa do Alentejo: os cinquenta anos dos «Brados do Alentejo»

O semanário «Brados do Alentejo», que se publica em Estremoz, irá comemorar os seus cinquenta anos no próximo sábado, na Casa do Alentejo, em Lisboa, com o seguinte programa: exposição, almoço, convívio, sessão de «slydes», canto livre e cinema. Entretanto, a Casa da Cultura de Estremoz, em colaboração com os «Brados do Alentejo», irão realizar os seus II Jogos Florais aos quais poderão concorrer todos os poetas e prosadores de língua portuguesa, com trabalhos inéditos, subordinados ao tema genérico «O Alentejo». Os interessados poderão contactar com os organizadores, através da direcção: II Jogos Florais da Casa da Cultura de Estremoz, Apartado 47, 7100 Estremoz.

Regimento de Artilharia de Costa: fogos reais na zona de Alcabideche

Segundo informa o Estado-Maior do Exército, em nota ontem divulgada, o Regimento de Artilharia de Costa – 1.ª Bateria – irá realizar amanhã, entre as 15 e as 17 horas, exercícios de fogos reais na zona de Alcabideche, delimitada pelas povoações de Alcabideche, Alcoitão, Quinta do Marques, Cabreiro, Abuxarda, Quinta do Carrascal, Areia, Casal da Marinha, Quinta das Farias, Tornes e Quinta da Marinha.

Foto José Tavares

Avião iraniano, ontem de manhã no Aeroporto da Portela, ao ser carregado com caixas da firma portuguesa «Explosivos de Trafaria»

Até finais de 1982

Portugal vai exportar para o Iraque quatro milhões de contos de armas

Um avião iraniano, com a matrícula EP-IRL, foi carregado ao longo de todo o dia de ontem, no Aeroporto da Portela, com caixas ostentando o carimbo «Export da Trafaria», correspondente, ao que apurámos, à Empresa de Explosivos da Trafaria com sede na Avenida Joaquim António de Aguiar, 66 4.º em Lisboa. O transporte do material foi efectuado por um camião com a matrícula FU-76-65, tendo o avião levantado voo, segundo informação que nos foi fornecida pelo Servico de Movimento da Portela, cerca das 20 horas de ontem.

Em contacto com a Empresa de Explosivos da Trafaria, foi-nos dito que o carregamento, ao contrário do que tudo indica, não era constituído por qualquer espécie de meterial de guerra, mas tão-somente por inocente «material de perfuração petrolífera» designado internacionalmente por «Treating material», funcionando a firma portuguesa, nesta transacção, apenas como entidade «consignatária e transitária». E o nosso informador adiantaria, quase em jeito de desforra: «Aqueles que se mostram tão preocupados com as nossas relações comerciais com o Irão, mais não pretendem, ao que parece, fazer esquecer que, desde Janeiro deste ano e até finais de 1982, Portugal irá vender ao Iraque armamento no valor de quatro milhões e meio de contos».

Colocado perante estas duas questões (carregamento para o Irão e exportação de armamento para o Iraque), o porta-voz do Serviço de Relações Públicas do Estado-Maior-General das Forças Armadas afirmou ao «DL» não ter aquele departamento qualquer interferência nas autorizações concedidas à venda de material de guerra», estando apenas incumbido de se pronunciar sobre as condições de segurança no seu transporte». Do EMGFA seriamos remetidos para o «Ministério da Defesa, onde a ausência do tenente-coronel Cavaco, responsável pelo pelouro de armamento, tornou impossível a recolha de qualquer informação sobre o assunto.

Crise de vocações na Igreja

Há sempre padres dispostos a reforçar "equipa dos casados"

O celibato e o permissivismo são duas das causas mais apontadas como estando no germe da crise de vocações sacerdotais e religiosas, crise essa que subiu em flecha na última década e que poderá continuar na que começou em 80. Há dezasseis anos, entre nós, mil padres abandonaram a sua missão sacerdotal, constatando-se agora que essa média subiu para quatro mil. É (por isso mesmo) significativa a preocupação que reina nos meios sacerdotais pelo facto, como ficou patente durante o último congresso internacional religioso realizado em Roma.

A crise de vocações, contudo, é um fenómeno mundial. Em Portugal, os efeitos desse fenómeno não deixaram de se fazer sentir: assiste-se à diminuição da figura social e eclesial do padre. Isto deve-se à transformação, embora lenta, da sociedade rural, aliada ao enorme peso da emigração, com consequências já testadas. Em muitas aldeias o padre deixou de ser a única pessoa com um curso superior. O seminário foi, durante muitos anos, a única hipótese para os jovens que quisessem estudar. A vocação era definida no seminário. Hoje, há mais possibilidades de escolha dos centros de estudo.

Há grande controvérsia acerca do peso do celibato e das condições económicas impostas aos padres. O responsável do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja entende que os referidos aspectos são «secundários», embora reconheça que o celibato pode, à primeira vista, impressionar as pessoas. A crise de vocações parece estar ligada, num outro plano, à chamada «fuga» dos padres para o ensino religioso e outras áreas «profanas». Reis Ribeiro não concorda inteiramente com esta tese: «É injusto falar em fuga. Em muitos casos, reconheço, trata-se da procura de uma melhoria da situação económica».

A década de 70 foi, bem ao contrário, a década do desespero, da droga, do terrorismo e da violência e, mais recentemente, tivemos muitos sacerdotes a abandonarem as funções eclesiais para que, especificamente, foram ordenados. António Cabral, conhecido poeta transmontano, foi um deles. «É um fenómeno cíclico, diria natural, a oscilação das vocações consagradas ao serviço da Igreja, e, através dela, à causa de Deus neste Mundo em que vivemos». Cabral recordou que «a Igreja é uma sociedade divina, inserida no Mundo dos homens, e, por isso mesmo, naturalmente relacionada com as suas vicissitudes».

O homem que enveredou por vida nova há cerca de dez anos afirmou não acreditar que a recente crise de vocações sacerdotais constitua um problema grave para a Igreja. Na diocese de Vila Real, por exemplo, cerca de 60 sacredotes desligaram-se em poucos anos dos seus vínculos. «Mas quase todos o fizeram com autorização pontifícia, o que por si é elucidativo quanto às suas intenções». O ex-padre escolheu uma vida nova porque não se sentia bem realizado como homem e como cristão. «Mas não rompi com a minha fé que sinto cada vez mais viva», acrescentou.

Certos sacerdotes não têm rebuço em declarar que a política da Igreja não está a ser cumprida por um número significativo de padres. Reis Ribeiro, do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja, aceitou a abordagem do tema e disse: «É evidente que as simpatias partidárias declaradas de alguns padres, embora muitas vezes sem compromisso, representam um risco grave».

Já no plano da credibilidade do padre, Reis Ribeiro apontou como factores negativos os «compromissos em negócios do sector económico e o problema da castidade». Resumindo: a crise de vocações, embora atenuada nos últimos anos, está longe do termo. O bispo de Leiria considera necessário um sacerdote por cada mil habitantes, acrescentando que estão particularmente carenciados os meios operário e estudantil.

Parece não haver dúvidas de que a Igreja terá de enfrentar os crescentes fenómenos de industrialização e culturalização.

ALCATIFA — PAVIMENTOS
Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C -Lisboa

justiça

Julgamento dos sindicalistas da FP

Superficialidade em prejuízo do fundamental

Continuou ontem no Tribunal de Polícia a quinta audiência do julgamento dos três dirigentes sindicais da Função Pública presos no dia 13 do corrente mês junto ao Ministério da Reforma Administrativa quando pretendiam ser recebidos pelo respectivo ministro. A sessão foi preenchida apenas com a audição do comissário Ramalho Batata, que, por não ser o responsável pela diligência policial, pouco adiantou de interesse, salvo que tem uma ideia muito «correcta», expressão de que usa e abusa: depois da ordem de dispersar dada a um ajuntamento deve ser preso o indivíduo que isoladamente fique no local, mesmo desviado uns metros.

O julgamento, assim a conta-gotas e tratando a matéria pela rama sem ir às raízes, às causas, dificilmente permitirá que se definam os direitos e deveres dos cidadãos, bem como as obrigações das autoridades. Estas enquanto tal não têm direitos nem privilégios especiais.

A qualquer observador que tenha acompanhado o julgamento dos sindicalistas Joaquim Guerra, Maria Teresa Mendes de Almeida e José Gonçalves Dias, acusados de desobediência, se levantam legítimas dúvidas sobre se o tribunal está na verdade interessado no esclarecimento dos factos ou apenas em achar uma plataforma de equilíbrio, com ganhos e perdas para ambos os lados, numa tentativa de agradar simultaneamente a Deus e ao Diabo.

Já se passaram cinco audiência e ainda não foi determinado se os sindicalistas provocaram um simples ajuntamento, uma reunião, uma concentração uma manifestação ou tudo junto, ou talvez nada. Isto apesar do escasso número de seis indivíduos presumíveis infractores do Decreto-Lei n.º 406/74 que obriga a comunicar previamente aos governadores civis a intenção de se manifestarem ou concentrarem.

Entretanto os réus referem tratar-se de uma pequena deputação que estava na rua por o

ministro Eusébio de Carvalho se recusar a recebê-los, em «casa» (Ministério).

Também o Tribunal parece não se preocupar em saber se a ordem partiu ou não do ministro Eusébio de Carvalho. No entanto é curial e impõe-se perguntar: tem um ministro que não seja o da Administração Interna competência para dar ordens ao comandante distrital da PSP?

E quando, como parece ser o caso, essa ordem foi ilegal por não visar a defesa ou reposição da legalidade, não deve o comandante distrital da Polícia, recusar, pura e simplesmente, o cumprimento dessa ordem e evitar assim envolver-se na responsabilidade?

Admitindo, porém, ter comandante distrital entendido obedecer ao ministro, tal facto não obriga o comissário a acatar a ordem do superior desde que verifique, como lhe compete, que na mesma se nao respeitam os requisitos impostos pelo Código de Processo Penal?

A verificar-se ilegalidade na ordem desde o ministro ao comissário a recusa do acatamento por parte dos dirigentes sindicais era legítima e portanto ilegal a prisão e desnecessário o julgamento.

Se por outro lado, os dirigentes sindicais se encontravam infringindo disposições legais, como parece inferir-se do facto de o juiz Vaz Tomé ter aceite a acusação, por que não foram presos de imediato, durante os dias 11 e 12 em que estiveram no local nas mesmas condições? Por que lhes foi abusivamente facultada a possibilidade de se subtraírem à acção da justiça com plena impunidade, desde que abandonassem o local?

Terá havido desobediência ao D-L 406/74, ao ministro, ao comandante ou ao comissário? Quem é o ofendido? Alguém concretamente ou a autoridade em abstracto?

Se o comissário se considerou desobedecido pela falta de acatamento à sua ordem e se foi esse facto a determinante legal da prisão, será ele o ofendido. Mas assim invalida o estado de infracção em que pretende a acusação os sindicalistas se encontravam e determinara a intervenção policial. Se, pelo contrário, há a intenção de manter essa acusação, o comissário devia prender não pela desobediência mas por estarem a infrigir uma disposição legal.

Não faz sentido que um comissário se aproxime de um gatuno e o intime: «Tens cinco minutos para abandonares o local, se não, prendo-te...» Mas segundo diz foi o que fez quanto aos sindicalistas infractores.

No Tribunal de Polícia não estão apenas três sindicalistas a ser julgados, estamos todos nós, potenciais vítimas de futuras prepotências ministeriais e policiais, isoladas ou juntas, por ignorância ou inobservância das leis que prescrevem e defendem os Direitos Civis e Políticos dos indivíduos integrados na sociedade.

Dias Brito

Meneres Pimentel quer reunir as várias polícias

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, reafirmou que defende a reunião sob a tutela do seu Ministério de todas as polícias de prevenção e investigação, quando ontem falava para os jornalistas no Funchal. Adiantou que, tratando-se de um país tão pequeno, Portugal não se pode dar ao luxo de ter mais de uma dezena de polícias com mau aproveitamento.

Na sua opinião, caberá ao Ministério da Justiça essa função por ser o Ministério menos politizado, sem carga do regime anterior, e estarem sob a sua tutela os próprios tribunais.

Referiu-se também ao novo estabelecimento prisional do Funchal, que ficará concluído em 1985, orçado em algumas dezenas de milhões de escudos e terá capacidade para 150 reclusos. Incluirá oficinas, zonas de saúde e campos desportivos. Anunciou que decorrerá no Funchal em Outubro uma Semana de Estudos Jurídicos.

Criada a Secção Portuguesa da Amnistia Internacional

Foi constituída a Secção Portuguesa da Amnistia Internacional depois de uma reunião, de sessenta individualidades interessadas, durante o fim-de-semana no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, ficando desde já eleitos os respectivos Corpos Sociais.

O professor José Batista, da Universidade Nova de Lisboa foi designado secretário-geral e o dr. Simões Monteiro para seu adjunto.

«A Secção Portuguesa agora criada propõe-se atingir os objectivos gerais da Amnistia Internacional que, em aspectos concretos, se manifesta contra a pena de morte, contra a tortura e pela liberdade dos presos de consciência», afirmou Simões Monteiro, que acrescentaria. «As secções nacionais, em princípio, não se ocupam dos casos dos seus países, procuraremos antes influenciar a legislação no sentido de uma maior protecção aos direitos humanos, a nível nacional».

Entre outros, participam na assembleia que constituiu a Secção, António José Saraiva, Manuel Vilaverde Cabral, João Freire, Alfredo Gaspar (que seria nomeado presidente da Aseembleia Geral) e o adjunto do Provedor de Justiça, Luís Silveira. Na altura seria inaugurada uma exposição descritiva dos objectivos e formas de trabalho da AI.

O secretário-geral da Amnistia Internacional, Thomas Hammerberg, desloca-se a Lisboa no dia 28 e será recebido pelo Presidente da República depois do que se avistará com a Comissão dos Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República e com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Esta organização tem cerca de cem mil membros, com sede em Londres, e destina-se a mobilizar a opinião pública para «assegurar a liberdade e o bem estar do Homem, direito à opinião e apelo contra a violência».

"Pneumonia atípica" já chegou a Portugal?

Três crianças internadas em Miranda do Douro

Há três crianças internadas em Miranda do Douro e suspeita-se que tenham contraído «penumonia atípica» vinda de Espanha. As suspeitas do surto que lavra no país vizinho e que ainda não foi controlado, estão a reagir bem, contudo. A DGS (Direcção-Geral de Saúde) alerta em comunicado para o facto de o surto epidémico continuar a verificar-se em Espanha e com maior incidência nas regiões de Madrid, Segóvia, Ávila, Léon, Pontevedra, Sevilha, Valladolid, Zamora, Saragoça e Cuenca.

Atendendo a que o surto ainda não foi controlado e está a disseminar-se por várias regiões de Espanha, é natural que a doença seja brevemente detectada em Portugal, até porque é bastante elevado o número de espanhóis que se deslocam ao nosso país e o número de portugueses que vão a Espanha – diz o comunicado. Nele a Direcção-Geral de Saúde observa que há notícias de vários casos suspeitos em Portugal, designadamente em Miranda do Douro, no distrito de Bragança e volta a lembrar aos portugueses que estiveram em Madrid (ou noutras regiões espanholas), durante o mês de Maio, que se tiverem febre alta, arrepios, dores pelo corpo e tosse devem contactar imediatamente o médico assistente ou o hospital mais próximo.

A doença é considerada pelos serviços de saúde «bastante benigna», pois em Espanha, nos mil e quinhentos casos resgistados, apenas se verificaram 12 mortes (menos de 1 por cento), todas elas em indivíduos que já sofriam de doenças crónicas graves, tendo por isso as suas resistências diminuídas.

O **Mycroplasma penumoniae** continua a ser considerado o agente infeccioso esponsável pelo surto, se bem que não haja ainda provas científicas indiscutíveis a esse respeito – soube a Direcção-Geral de Saúde de Lisboa por telefonema recebido da sua congénere madrilena. Os médicos espanhóis têm obtido bom êxito no tratamento desta doença com os antibióticos que são citados desde ha anos na bibliografia médica mundial como os mais indicados para a terapêutica de infecções pelo **Mycroplasma penumoniae.**

Segundo a Direcção-Geral de Saúde, a doença é muito provavelmente transmitida por contacto directo, não havendo provas de que se possa contrair através da ingestão de legumes, frutas, aves de capoeira ou carne de outros animais. Entretanto, pede à população que enfrente «com a serenidade e o bom senso que lhe são peculiares a possível extensão ao nosso País desta doença».

Segundo a CNA

Promessas, só promessas...

«Muito do que foi prometido não foi cumprido». Esta afirmação foi feita pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA) a propósito da atitude do Governo face aos prejuízos causados pela seca e a geada de Novembro.

Num documento distribuído pela CNA, afirma-se que os avultados prejuízos sofridos pela agricultura, em diversas regiões do País e em diferentes culturas, não foram cobertos pelas indemnizações prometidas pelo MAP.

A Confederação Nacional de Agricultura refere, por outro lado, que a causa principal do fracasso da intervenção no escoamento do gado «foram os preços de miséria que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários oferecia e oferece aos produtores». E sublinha ainda que na chamada «linha de crédito especial para rações» apenas se inscreveram 1314 agricultores.

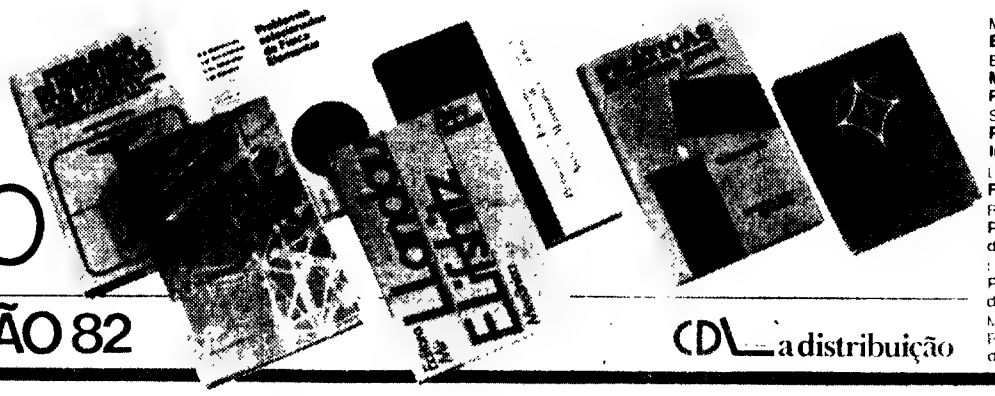
Entretanto, a CNA solicitou ao ministro da Agricultura e Pescas, que ouvisse ds reclamações dos agricultores e produtores de leite e carne sobre a actual situação da lavoura.

Propinas de exame do décimo segundo ano

Foram fixadas por portaria, hoje publicada no «Diário da República», os custos de admissão aos exames do 12.º ano.

Assim, pela admissão a exame nas disciplinas dos cursos da via do ensino, em qualquer das épocas legalmente estabelecidas, o pagamento, em estampilhas fiscais. é de 90 escudos por disciplina; nos cursos de via profissionalizante o aluno pagará 250 escudos pelo total das disciplinas.

EDITORIAL MIR EM PORTUGUÊS NA FEIRA DO LIVRO
VISITE-NOS NO PAVILHÃO 82



Mukhanov K
Estruturas Metálicas - 650$00
Bronstein I Semendiaev K
Manual de Matemática Para Engenheiros e Estudantes - 650$00
Semichin V
Práticas de Química Geral. Inorgânica - 450$00
Landau L Lifshitz E
Física Teórica, I vol. - Mecânica - 400$00
Bukhovtsev B B
Problemas Selecionados de Física Elementar - 350$00
[illegible]
Problemas e Exercícios de Analise Matemática - 400$00
[illegible]
Problemas de Resistência dos Materiais - 450$00

CDL a distribuição

Pescadores de arrasto de Lisboa denunciam despedimentos ilegais

Em plenário realizado na lota da Docapesca, em Pedrouços, os pescadores de navios de arrasto costeiro analisaram «a atitude de repressão e prepotência da empresa de pesca Ribau, que com a passividade deste Governo,ameaça toda a tripulação de convés do «Avô Vieira» de despedimento». Esta empresa enviou cartas a três tripulantes e ao mestre participando-lhes que estavam despedidos tendo para o efeito «utilizado argumentos falsos e sem fundamento».

Os pescadores, que consideram que esta atitude visa «todos os pescadores de norte a sul do país» mandataram a direcção do Sindicato Livre dos Pescadores para contactar com todas as entidades governamentais, para que tais situação não se repitam; e dar um prazo de 48 horas à empresa de pesca Ribau para anular os despedimentos e reintegrar de imediato os pescadores.

Os pescadores reunidos em plenário decidiram efectuar uma paralisação de solidariedade com os tripulantes do pesqueiro «Avô Vieira», por um período de 48 horas, no caso de os despedidos não serem reintegrados dentro do prazo referido.

Frinil

Os trabalhadores da empresa siderúrgica Frinil, que ontem fizeram greve, com uma adesão da ordem dos 85 por cento, vão reunir-se em plenário no dia 8 de Junho, a fim de decidirem novas formas de continuação da luta.

Estes trabalhadores, que desde sexta-feira recusam a prestação de trabalho extraordinário e suplementar, estão em luta para pressionar a administração a aceitar o caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de 23 por cento, retroactivos a 1 de Abril, a criação de diuturnidades de 500 escudos, actualização do subsídio de refeição e que os contratos a prazo tenham um aumento idêntico ao dos trabalhadores efectivos.

A Frinil é uma empresa metalúrgica do grupo Lisnave, instaladora de aparelhos de ar condicionado e refrigeração, tendo ao seu serviço cerca de uma centena de trabalhadores.

Progresso Mecânica

Prolonga-se até sexta-feira a greve de quatro horas por turno, iniciada ontem pelos trabalhadores da Metalurgia Progresso Mecânica, com uma adesão calculada em 98 por cento. Com esta greve, os trabalhadores visam pressionar a administração a aceitar o caderno reivindicativo e protestar contra a imposição de aumentos salariais selectivos. Os trabalhadores do Progresso Mecânica, que nos últimos 30 dias cumpriram oito dias de paralisações de quatro horas por turno, vão efectuar amanhã uma concentração junto à sede da empresa, em Lisboa, em apoio das suas reivindicações.

Matrena

Prolonga-se até às oito horas de amanhã a greve de três dias, iniciada ontem pelos trabalhadores da Fábrica de papel Matrena, com o objectivo de obrigar a administração a iniciar a discussão do caderno reivindicativo que lhe foi apresentado.

Segundo um porta-voz sindical, esta greve regista uma adesão de 95 por cento.

Os trabalhadores pretendem aumentos salariais de 13 por cento desde Janeiro, a criação de um subsídio de transportes, a reposição de algumas regalias adquiridas e que a empresa deixou de praticar e melhores condições de higiene e segurança no trabalho.

Na sexta-feira, os trabalhadores reunem-se em plenário para analisar os resultados da luta em curso e decidir a forma de a continuar.

A Matrena é uma fábrica de papel com instalações fabris em Santa Cita (Tomar) que emprega cerca de 330 trabalhadores.

CIFA

Os cerca de 1700 trabalhadores da CIFA, em Valongo, estiveram ontem paralisados, duas horas por turno, protestando contra o facto de a administração da empresa não ter apresentado uma contraproposta ao caderno reivindicativo aprovado em plenário. Este prevê um reajustamento salarial de cerca de dois contos, aumento da prestação mensal referente às dívidas em atraso aos trabalhadores (e que se cifram em 20 mil contos) e ainda o aumento do subsídio de alimentação.

Metalúrgica

Os trabalhadores da empresa metalúrgica Costa Nery, que desde ontem estão paralisados, podeão repetir a greve nos dias 1 e 2 de Junho, se entretanto se mantiver o impasse relativamente às negociações de aumentos salariais. Os cerca de cinco mil trabalhadores desta empresa lutam por aumentos na ordem de 2500 escudos para todas as categorias.

Hotelaria

Os trabalhadores do Hotel Turismo, da Ericeira, vão paralisar no dia 29, das 8 às 24 horas, por atraso do pagamento de salários e o não cumprimento do CCTV.

Por seu turno, os trabalhadores da Cafetaria Manila, vão realizar um plenário no dia 2 de Junho, para decidir formas de luta mais duras, por a entidade patronal, uma multinacional, se recusar a receber a comissão negociadora sindical.

Termec

Os trabalhadores da empresa Termec, de Coimbra, que ontem paralisaram duas horas, reunem-se amanhã em plenário para determinar novas formas de luta. Os cerca de 500 trabalhadores desta empresa lutam pela aceitação do seu caderno reivindicativo.

Trabalhadores da Mague continuam em luta

Os trabalhadores da Mague prosseguem a greve de quatro horas por turno, iniciada na sexta-feira e que se prolonga até amanhã, devendo ser retomada no dia 1 de Junho.

Atendendo a que a empresa encerra quinta e sexta-feira, devido ao feriado municipal, esta luta representa uma situação de paralisação laboral durante 11 dias.

Segundo um elemento da comissão intersindical (CIS), esta greve está a ser cumprida por cerca de 90% dos trabalhadores abrangidos.

As paralisações, que não são subscritas pelos Sindicatos de Engenheiros e Engenheiros Técnicos, abrangem cerca de 2500 a 2700 trabalhadores da empresa

Os trabalhadores estão em luta para pressionar a administração a aceitar o caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de 23%, a instituição de um complemento de reforma, a criação de uma creche de empresa, a redução da grelha salarial e a revogação do regulamento de contratos a prazo.

O porta-voz da CIS referiu que os trabalhadores da Mague efectuaram entre Março e Maio 15 dias de paralisações de duas horas por turno e desde o início de Abril estão a recusar a fazer horas extraordinárias.

AA nova fase de luta iniciada a 22 de Maio representa um endurecimento já que duplicou o número de horas de paralisação por turno.

O informador da CIS anunciou que a administração da empresa suspendeu sexta-feira o fornecimento de refeições na cantina aos grevistas, considerando esta atitude ilegal tanto mais que a paralisação apenas dura quatro das nove horas de trabalho diário.

A Mague é uma empresa metalomecânica com instalações em Alverca e estaleiros em Setúbal, Sines, Aguieira, Pocinho e Leixões.

A crise en... de m...

A crise energética que afecta os países dominados pela «economia de mercado» constitui uma «doença» cujo «vírus» se desenvolve em progressão rápida.

Segundo economistas soviéticos, só existe um «antídoto» para tal «infecção»: a planificação científica da economia.

Declaram os especialistas que «a economia planificada representa o único método de resolução dos numerosos e graves problemas económicos, incluindo os de carácter energético.

Aqueles estudiosos adiantaram que, consistindo a planificação da economia no respeito pelas proporções racionais, foi a observação rigorosa desse princípio básico na balança de combustíveis e de energia do país – no que se refere ao petróleo, gás, carvão e recursos hidráulicos, entre outros – que permitiu à economia soviética um desenvolvimento sem crises.

Após a Segunda Guerra Mundial, os países ocidentais passaram a desenvolver as suas fon...

tes ... petró... cons... suas... busti...

At... limita... econ... preç... lada... de u... mes... carv...

Só... ríodo... 1979... men...

No... para... res... leo e... cem... anua... – o... bust... Ocid... nos,... das... ocid... culd... das...

Na...

Cinco pa...

CEE: c...

Mercado Comum (CEE) e desemprego continuam de mãos dadas e «não parece que a crise económica europeia possa vir a ser ultrapassada nos tempos mais próximos – segundo o órgão dos metalúrgicos da Alemanha Federal.

O jornal afirma que a crise se agudizou ainda mais no princípio deste ano e refere o abrandamento do crescimento económico e do aumento constante do número de desempregados.

Desempregados que em Espanha, país que pretende juntar-se à Comunidade, à semelhança de Portugal, atinge

12,6... que,... divu... lúrgi... maio... tivo...

No... cano... e no... mer... que... que... sext... do ... Euro...

A... que... Com... um...

Os têxteis e a adesão à CEE

O Sindetex e a Federação Internacional de Têxteis, Vestuário e Couro vão promover nos próximos dias 30 e 31, na Covilhã, uma conferência nacional para dirigentes e delegados sindicais sobre «os têxteis portugueses na perspectiva da adesão à CEE».

A conferência decorrerá no Instituto Universitário e estão previstas intervenções de Pinto da Cruz, sobre a importância económica e social do sector, as multinacionais e a formação profissional; de Vítor Martins sobre as perspectivas relativamente à CEE; e de Charles Ford, secretário-geral daquela Federação Internacional, que falará sobre «o papel do sindicato e da federação na reestruturação das empresas e na formação profissional».

Função Pública insiste na negociação com o Governo

A comissão negociadora sindical (CNS) da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, que há mais de dois meses espera ser recebida pelo ministro Eusébio de Carvalho, solicitou ontem audiências ao presidente da Assembleia da República, à Comissão Parlamentar de Trabalho e aos grupos parlamentares, com quem pretende analisar o decreto-lei que fixou os salários e outras condições de trabalho do sector, sem quaisquer negociações.

Recorde-se que a ratificação daquele diploma, que foi vivamente contestado pelas organizações sindicais, foi requerida pelos grupos parlamentares do PCP, PS, ASDI e UEDS.

Entretanto, os dirigentes sindicais da Frente Comum continuam a aguardar em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, todos os dias e durante as horas de expediente, a marcação da reunião com o ministro.

Foi marcada para amanhã nova audiência do julgamento dos três sindicalistas detidos pela PSP, no passado dia 13, quando em frente daquele Ministério aguardavam aquela entrevista. Durante a sessão de amanhã, prevê-se que sejam ouvidos o comissario Caldas e o chefe Junqueiro, que também intervieram no processo de detenção daqueles sindicalistas.

Metalúrgicos do Sul votam fusão de sindicatos

Os trabalhadores metalúrgicos so Sul vão às urnas no próximo dia 29, para votarem a fusão dos Sindicatos Metalúrgicos do Alentejo, Setúbal e Faro, de que resultará a criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul

O sindicato resultante da fusão passará a contar com 44 000 filiados e exercerá a sua actividade através de cerca de mil delegados sindicais em 1394 empresas dos distritos de Beja, Évora, Faro, Portalegre e Setúbal.

O novo sindicato abrangerá as indústrias metalúrgicas de base, de fabrico de produtos metálicos e de máquinas, equipamentos e material de transporte, sua montagem e reparação, fabricação de instruments e aparelhos diversos e outras indústrias similares.

O processo de reestruturação sindical do sector da Metalurgia e Metalomecânica no Sul do País tem raízes na 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, promovida pela CGTP/IN há dois anos e no 1.º Congresso dos Sindicatos de Metalurgia e Metalomecânica, realizado em 1978.

O sindicato a criar funcionará inicialmente com uma comissão directica provisória, até seis meses após as assembleias gerais da sua criação, altura em que se realizarão eleições para a direcção que será composta de 29 membros efectivos e 10 suplentes de todos os cinco distritos do Sul do País e cujo mandato terá a duração de três anos.

Das inovações que os estatutos da nova organização sindical consagrarão destaca-se o aumento do número de órgãos do sindicato, o alargamento e descentralização da organização, a reestruturação orgânica administrativa e territorial, a centralização e melhor distribuição de meios e recursos e o reforço da actividade sindical nas zonas de melhor implantação sindical.

Encontro das ORT's das empresas nacionalizadas

De acordo com uma resolução do encontro das organizações representativas dos trabalhadores das empresas nacionalizadas e participadas, ocorrido a 12 de Março, vai realizar-se nova reunião no dia 6 de Junho no refeitório da Tabaqueira, em Cabo Ruivo.

Este encontro visa fundamentalmente encontrar «formas adequadas para defender as nacionalizações dos ataques anticonstitucionais do Governo AD/Balsemão, em defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores», segundo refere um comunicado da União de Sindicatos de Setúbal.

Inserido nos preparativos deste encontro, realiza-se na quinta-feira, 28, uma reunião de trabalho para dirigentes e delegados sindicais e membros de CT's do distrito de Setúbal. Entretanto estão a ser realizados plenários de trabalhadores nas empresas daquele distrito.

Maquinistas da CP anunciam cinco dias de greve

Os maquinistas da CP anunciaram uma greve de cinco dias, com início às zero horas do dia 1 de Junho, tendo por objectivo obrigar o conselho de gerência a cumprir o acordo «livremente assinado», nomeadamente no que se refere à aplicação correcta do prémio de condução, «conceito de deslocação em serviço» e «normalização do processo de nomeações».

No documento em que anuncia a greve, o Sindicato refere que estão «ultrapassados todos os prazos razoavelmente admitidos para a resolução efectiva dos problemas».

A administração da CP, de acordo com um porta-voz da empresa, «ficou surpreendida» com a decisão dos sindicatos.

O mesmo informador disse que a reunião da semana passada correu «em bom clima» e que na altura fora marcada nova reunião para quinta-feira.

O mesmo informador disse ainda que a administração da CP mantém a referida reunião.

Pescas: "... para efe...

O secretário de Estado das Pesca... ontem à ANOP que o subsídio de gasól... de competitividade externa da frota de ... outros países.

A frota pesqueira portuguesa é p... mente. Tanto se deve, segundo aquele... factores: o regime de laboração, e a inc... dos mestres de navios.

Acerca do primeiro a maior parte d... regressa à tarde da faina, ao invés do qu... os navios permanecem mais tempo no ... assim se explica que o consumo de ... represente 27 por cento dos custos ... Gonçalves Viana, lembrando que em 19... total do tempo de faina da frota portugu... que fosse entre 270 a 300 dias.

Acerca da deficiente formação dos me... opinião que «não se trata de um probl... gico, pois, com a frota que temos, pod... aproveitar melhor os recursos». A defic... explica o pouco aproveitamento das esp... cursos de formação profissional ... Esc...

Congresso automóvel

Começou ontem em Lisboa o 33.º C... zação Internacional para o Comércio e...

A reunião abriu com um discurso ... Indústria, Alberto Justiniano, que pôs o... oa necessidade de defesa do ambient...

A dado passo da sua intervenção, ... crescente avanço do Japão em matéria ... correspondente perda de mercados po...

Em 1961 – disse – «o Japão era res... total das exportações mundiais, e, actua... do total mundial».

Paralelamente, os EUA, que produ... carros fabricados, produzem agora por...

BM financia projectos nos Açore...

O Banco Mundial poderá vir a finan... mento de água à zona ribeirinha do C...

...energética na "economia ...mercado" e na URSS

...tes energéticas apostando no petróleo, mas sem tomarem em consideração a estrutura das suas próprias balanças de combustíveis e de energia.

Atendendo às condições muito limitadas em que se move «a economia de mercado», o baixo preço do petróleo – uma tonelada de carburante e uma garrafa de uísque valiam, então, quase o mesmo – tornou a indústria do carvão não rentável.

Só em dez anos, durante o período compreendido entre 1970 e 1979, o preço do carburante aumentou uma dezena de vezes.

No entanto, a situação parece paradoxal, pois que, possuidores de reservas de carvão, petróleo e gás, superiores em mais de cem vezes às necessidades anuais dos países desenvolvidos – o total das reservas de combustível existentes nos países Ocidentais equivale a, pelo menos, 420 mil milhões de toneladas de petróleo – as nações do ocidente debatem-se com dificuldades energéticas tremendas.

Na URSS, a questão assenta em bases completamente diferentes, pelo que todos os ramos de combustíveis se desenvolveram de modo estável, sem concorrência, antes se completando mutuamente.

A extracção do petróleo, do gás e do carvão tem vindo a aumentar gradualmente, têm vindo também a ser construídas grupos diversos de centrais hidroeléctricas e, nas regiões onde os combustíveis escasseiam, começaram já a construir-se centrais atómicas.

A URSS conseguiu, assim, satisfazaer as suas necessidades e, até, aumentar a sua capacidade de exportação, mas isso não significa que não haja problemas, só que eles não são resolvidos à custa do consumidor.

A utilização de superpotentes centrais eléctricas térmicas nas cidades soviéticas visa a obtenção de calor para uso doméstico a um preço muito mais barato, muito embora as pessoas ainda não se tenham habituado – como acontece um pouco por todo o mundo – a poupar a electricidade.

Baseada em dois grandes jazigos de carvão – em Kansko-Atchinsk, na Sibéria, e em Ekibastouz, no Cazaquistão – está prevista a construção de quinze centrais térmicas cuja potência total se elevará a 84 milhões de kilowatts.

Nos próximos dez anos, o total da potência das centrais atómicas deverá aumentar para 100 milhões de kilowatts, prevendo-se que a produção anual de electricidade seja de um bilião de kilowatts por hora.

A URSS foi o primeiro país do mundo a empreender a construção de centrais atómicas de abastecimento térmico, duas das quais – situadas em Gorki e Voronej – se encontram em fase de conclusão.

Segundo o presidente da Academia das Ciências da URSS, Anatoli Alexandrov, «uma vasta utilização de centrais atómicas, para abastecimento do aquecimento permitirá economizar, por ano, perto de 200 milhões de toneladas de petróleo».

países ainda em pior situaçao do que Portugal

...cada vez mais desempregados

12,6% da população activa e que, de acordo com os números divulgados pelo jornal dos metalúrgicos da RFA, constituem o maior peso de desemprego relativo à Europa Comunitária.

No entanto, em termos de candidatos a membros da CEE, e no tocante a Portugal, os números divulgados levam a crer que «nós por cá todos bem», o que nos confere uma posição de sexto lugar na lista decrescente do desemprego nos países da Europa dos «Dez».

A publicação sindical refere que os especialistas do Mercado Comum prevêem para este ano um decréscimo económico de 0,6% e que por outro lado não se prevêem alterações apreciáveis à situação actual antes do terceiro trimestre deste ano.

O desemprego é no entanto o principal problema europeu e o jornal afirma que em 1980 mais de 80 mil pessoas perderam o seu posto de trabalho.

Salienta, que à excepção da Escandinávia, o número de desempregados na Europa ultrapassou em Janeiro os dez milhões de pessoas, estando a Espanha à cabeça dos mais afectados.

Acrescenta que em Espnha, um em cada oito trabalhadores está desempregado e, diariamente a central sindical socialista (UGT) está a registar mais dois mil desempregados.

O jornal refere que os mais afectados pelo flagelo são os jovens entre os 16 e os 25 anos que constituem 58% dos cerca de 1,6 milhões de desempregados.

Por ordem decrescente os países mais afectados pelo desemprego são a Espanha, Irlanda, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, Portugal, Itália, França, Holanda, Alemanha Federal, Grécia e Luxemburgo.

em duas palavras

...feitos de competitividade"

...scas, Gonçalves Viana, afirmou ...asóleo só se justifica para efeitos ... de pesca portuguesa com as de

...é pouco rentável, comparativa...uele membro do Governo, a dois ... incipiente formação profissional

...te dos barcos parte de manhã e ...o que se faz noutras frotas, onde ... no mar e regressam cheios. «Só ...de gasóleo da frota portuguesa ...os directos totais» – observou ...m 1980 foi de apenas 187 dias o ...tuguesa, quando o normal seria

...s mestres, Gonçalves, Viana é de ...roblema principalmente tecnoló... podemos produzir muito mais e ...deficiente formação dos mestres ... espécies. Mas estão a decorrer ...Escola de Pescas de Lisboa.

...3.º Congresso dr. IOTMR, organi...cio e Reparação Automóvel. ...rso do secretário de Estado da ...s o acento na crise da energia e ...iente. ...ão, Alberto Justiniano lembrou o ...ria de exportação automóvel, e a ... por parte dos Estados Unidos. ...responsável por 1,2 por cento do ...ctualmente, exporta 40 por cento

...oduziam 46 por cento do total de ... pouco mais de 30 por cento.

...ores

...anciar os projectos de abasteci...o Cabo da Praia (Terceira) e à cidade de Ponta Delgada (S. Miguel) – foi ontem anunciado em Angra do Heroísmo.

A fim de analisar a possibilidade de concessão de tal apoio, encontram-se nos Açores dois técnicos do BM, que ontem se reuniram com os presidentes das Câmaras e Assembleias Municipais dos dois concelhos da Terceira.

Os dois técnicos deslocar-se-ão também a S. Miguel.

Produção ovina

A Rede Europeia de Cooperação para a Produção Ovina realiza de hoje até sábado uma reunião de trabalho nas instalações da Estação Zootécnica Nacional.

A reunião faz-se sob auspícios da FAO e é organizada pelo Centro de Investigação do Instituto Nacional de Investigação Agrária. O objectivo é a análise de vários projectos relacionados com a produção ovina em curso nos vários países membros da FAO.

Energia solar

A utilização da energia solar oferece perspectivas irrecusáveis a médio e longo prazo – afirmou no Porto o catedrático Oliveira Fernandes, falando num curso sobre «Aplicação de colectores solares planos para aquecimento de água».

Segundo Oliveira Fernandes, a energia solar pode ser utilizada sob a forma de calor para aquecimento de águas ou sob a forma de electricidade.

A promoção da energia solar em Portugal passa, para além das medidas oficiais (quer pelos incentivos fiscais ou subsídios, quer pelo exemplo), por uma acção de formação a todos os níveis, nomeadamente o de projectistas e instaladores.

Álvaro Barreto num congresso em Maiorca

O ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto, parte no próximo dia 29 para Palma de Maiorca, onde vai participar no I Congresso Internacional dos antigos estagiários das Comunidades Europeias.

Nos trabalhos, que começam a 28 e terminam a 31, Barreto fará uma intervenção subordinada ao tema «Portugal face à Integração Europeia».

pessoas & factos

Novo serviço de Telemanutenção

A RIMA – Racionalização e Mecanização Administrativa Ltd.ª, através da sua Divisão de Computadores, vai introduzir um serviço de Telemanutençao para os utilizadores de computadores Nixdorf série 8870

A partir de agora o utilizador passará a dispor de um serviço rápido e eficaz de diagnóstico à distância de anomalias em «software» e «hardware» e eventual manutenção.

Para isso bastará discar o número de telefone da RIMA – Centro de Telemanutenção, descrever a anomalia e deixar o resto aos técnicos.

Estes, a partir do seu centro poderão comunicar com o sistema do cliente, utilizar ficheiros, testar programas, corrigi-los ou mesmo, se a avaria não for a nível de «hardware», detectar qual, para que o seu técnico assistente se desloque ao cliente com a noção concreta da avaria e se necessário levando já os sobressalentes indicados.

Para anunciar este novo sistema, a RIMA estará presente nos dias 2, 3 e 4 de Junho no Altis, com equipamentos NIXDORF demonstrando a telemanutenção.

Intermarco-Espiral premiada em Nova Iorque

Um filme produzido pela **Intermarco-Espiral** para as Páginas Amarelas e incluído na campanha de 1980, recebeu o certificado de finalista no concurso **Clio Awards** de 1981, entregue na Holanda, esta semana, a representantes da Imprimarte-Publicações e Artes Gráficas e da Intermarco-Espiral.

É o quarto ano consecutivo que a Intermarco-Espiral vê trabalhos seus premiados num certame que reúne milhares de peças publicitárias de dezenas de países de todo o mundo.

A peça agora distinguida é um filme português para a Televisão.

Detector de fogo vai ser lançado pela Hoover

Um novo sistema «detector de fogo» criado pela Hoover vai ser brevemente lançado em Portugal, oferecendo a todas as famílias a possibilidade de estarem defendidas de um incêndio.

Os reduzidos dados estatísticos que existem indicam que só em Lisboa, durante o ano de 1980, o Batalhão de Sapadores Bombeiros foi chamado a intervir 2008 vezes, em incêndios de dimensões várias.

O detector de fogo é um sistema constituído por um detector de fumo que emite um sinal semelhante ao de uma sirene ao primeiro sinal de fumo, em extintor de fogos que contém 1 kg de gás Hallon 1130 pressurizado com CO_2 e que é controlado por um botão de pressão, e finalmente um «cobertor contra fogos em fibra de vidro sem asbestos, que é ideal para apagar fogos. O cobertor pode ser lavado e utilizado mais de uma vez.

Nova linha de produtos para tratamentos capilares

Uma nova linha de tratamentos capilares, designada por Bi-Tratamento, foi lançada pela Pangiter Cosmético-Farmacêutica Ltd.ª, representante e fabricante, sob licença, dos produtos Pantene SA, de Basileia.

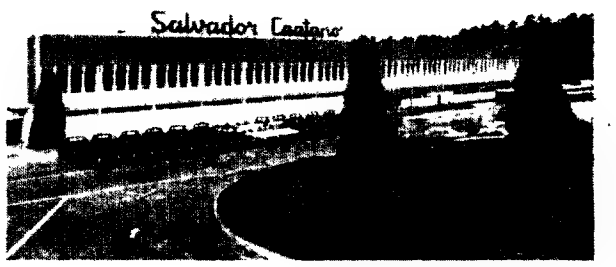
O Bi-Tratamento propõe-se resolver os problemas de oleosidade e da caspa e os problemas das estruturas capilares e do couro cabeludo.

O produto destina-se a ser exclusivamente utilizado nos saloes de cabeleireiro, tratando-se portanto, de um produto profissional.

No 10.º aniversário da fábrica de Ovar continuamos a investir não obstante as incertezas

— afirmou Salvador Caetano

«A nossa empresa tem continuado a investir, tem aumentado os seus postos de trabalho, não obstante as incertezas e a confusão que ainda infelizmente existe», afirmou Salvador Caetano, gestor da conhecida empresa do ramo da montagem de automóveis, durante a cerimónia do 10.º aniversário da inauguração das instalações fabris de Maceda, Ovar, que teve lugar na passada sexta-feira naquela localidade do distrito de Aveiro. A cerimónia teve também como objectivo festejar outras duas datas relevantes na vida da empresa – o 35.º aniversário da sua fundação e o 1.º aniversário da reconversão da fábrica de Maceda - igualmente ocorridas em 22 de Maio, tendo as palavras daquele gestor referido sobretudo o significado do aparecimento daquela unidade no contexto político-económico de há dez anos e o pensamento que tem permitido a afirmação e a expansão da empresa. Salvador Caetano lembrou que «ao tempo existia o tal mal-fadado condicionamento industrial» que protegia um pequeno grupo de privilegiados, na maioria sem mérito, numa «posição um tanto ou quanto parasitária» e que, por isso, não foi fácil pôr de pé a fábrica da Maceda, construída e equipada no tempo recorde de oito meses. Por outro lado, afirmou ainda, a empresa espera agora que a sua produtividade, «boa no contexto nacional, possa ser razoável no contexto internacional» e que a exportação possa ser a meta condizente com as capacidades da empresa e o desejo de contribuir para a melhoria da economia portuguesa.



As três datas festivas, com destaque para o 10.º aniversário da fábrica de Maceda, juntaram na cerimónia da última sexta-feira, além de centenas de pessoas que ali trabalham, outras tantas provenientes de todo o País, nomeadamente concessionários, vendedores, clientes e colaboradores, para além de diversas entidades nacionais e estrangeiras ligadas à actividade da fábrica. Para a cerimónia deslocaram-se expressamente a Portugal seis representantes da Toyota Motors Campany, incluindo um membro da respectiva administração que, numa breve alocução se referiu particularmente ao gestor Salvador Caetano, saudando a dimensão e a obra da empresa nas condições difíceis da economia nacional e mundial.

Estiveram também presentes entidades oficiais, como o governador civil de Aveiro, que falou em nome do Governo, o presidente da Câmara de Ovar, comandantes locais da Guarda Fiscal, PSP e GNR, representantes das alfândegas e do comércio externo. Depois da recepção aos convidados foi feita uma visita guiada às linhas de montagem da fábrica, donde saem actualmente veículos comerciais e plataformas «Magirus». Brevemente será iniciado o fabrico de plataformas «Pegaso» para autocarros «Caetano». Em 31 de Dezembro último a empresa atingiu o total de 77 mil viaturas montadas.

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEII

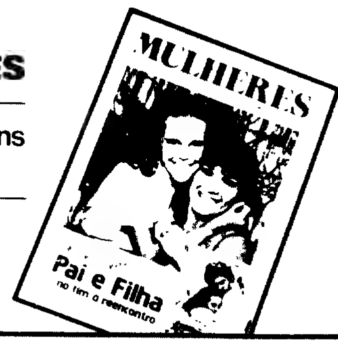
MULHERES

DE MULHERES PARA MULHERES

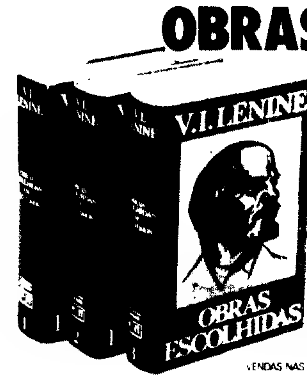
Entrevistas·Reportagens
Inquéritos·Modas

uma publicação da
editorial CAMINHO

ASSINATURAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND N 83 NO PORTO STAND N 9



OBRAS ESCOLHIDAS DE V.I. LÉNINE



O ESSENCIAL DA OBRA DE LÉNINE NUMA TRADUÇÃO RIGOROSA

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33

Cozinha Chinesa
Sonya Richmond
Em qualquer cozinha portuguesa comum se pode preparar uma boa refeição chinesa. Sem falsas complicações, os segredos da cozinha chinesa:

Jogging — Correr para Manter a Forma
Werner Sonntag

2 dos 100 best-sellers da «Cult. e Tempos Livres»

Stands 51 e 52

EDITORIAL PRESENÇA

DIA 26

problemas de conhecimento do conhecimento

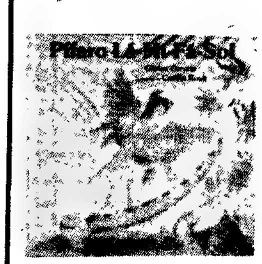
ARMANDO CASTRO

~~180.00~~ 110.00

ASSIRIO & ALVIM pavilhão 75 (lisboa) 14 (porto)

livro dia

SÁ DA COSTA editora



Carlos Correia
PÍFARO LÁ-MI-FÁ-SOL

Recomendado pelo Júri do Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças

COLECÇÃO RODA LIVRE
PAVILHÃO N.º 4

LIVRO DO DIA—26

A AGÊNCIA THOMPSON & C.ª

I e II vols.
JÚLIO VERNE

LIVRARIA BERTRAND

História de Portugal

Edição monumental em 9 vols.
dirigida pelo prof. Damião Peres

A MAIOR OBRA COLECTIVA DO PORTUGAL MODERNO
UMA DAS MAIS COMPLETAS OBRAS SOBRE O NOSSO PASSADO

EM OUTUBRO SERÁ POSTO À VENDA O 10.º VOLUME por FRANCO NOGUEIRA

Neste volume de actualização serão descritos os acontecimentos internos e externos que influenciaram a vida dos portugueses de 1933 a 1974

Pavilhão n.º 21
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORA

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 41911

DIA — 26 MAIO — EDUCAR INSTRUIR 3 vol.
Robert. Dottrens
Preço Capa — 480$00
Preço Feira — 288$00

STAND N.º 50

LIVRO DO DIA

CDL

PAVILHÃO 81

A Palavra e o Espaço

Urbano Tavares Rodrigues

~~290$00~~ 175$00

PAVILHÃO 82

As lagrimas e o vento

Manuel dos Santos Lima

~~150$00~~ 90$00

LIVRO DO DIA—26

A Floresta em Bremerhaven

Olga Gonçalves

LIVRARIA BERTRAND

cadernos do **terceiro mundo**

No stand da CDL

A actualidade política, económica, social e cultural dos países do Terceiro Mundo e o seu enquadramento internacional

Assinaturas: Tricontinental Editora
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 LISBOA

guia do terceiro mundo 81

BIBLIOTECA DE AUTORES PORTUGUESES

incm

A INICIATIVA CULTURAL MAIS VÁLIDA DE 1981 DA IMPRENSA NACIONAL — CASA DA MOEDA

PAVILHÃO 89 E 90

IVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIR

Dois antigos ministros suicidaram-se na Polónia

Dois antigos ministros polacos que tinham exercido as suas funções na época em que o Partido Comunista era dirigido por Edward Gierek, suicidaram-se com poucas horas de intervalo, entre domingo à noite e segunda-feira à tarde.

A agência oficial PAP anunciou sucessivamente que o antigo ministro do Comércio Externo e da Economia Marítima, Jerzy Olszewski, de 60 anos, tinha posto termo aos seus dias na noite de domingo para segunda-feira, e depois que o antigo ministro da Construção, Edward Barszcz, de 53 anos, se tinha suicidado ontem.

O único esclarecimento dado pela agência, diz que o tribunal de Varsóvia abriu dois inquéritos sobre as circunstâncias destes dois suicídios, que não deram origem a nenhum comentário.

Olszewski e Barszcz eram ambos membros do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), e tinham participado em Governos nomeados por Gierek. No primeiro caso tratava-se do Governo de Piotr Jaroszewicz, que foi excluído do partido, no segundo caso de Edward Babiuch, recentemente «suspenso» do partido.

Tendo entrado para o Governo em 1971, como presidente adjunto da Comissão do Plano, para chefiar, passados três anos, a pasta do Comércio Externo, Olszewski tinha-se demitido subitamente em fins de 1979, «por razões de saúde», depois de o seu nome ter sido mencionado a propósito de vários escândalos financeiros.

Engenheiro da construção, Barszcz tinha entrado no Governo a 23 de Junho de 1980. Sucedia a Adam Glazur, implicado num caso de corrupção e recentemente incriminado de malversações. A 21 de Novembro do mesmo ano, era também afastado e substituído por Jerzy Brzostek.

Olszewski e Barszcz faziam parte dos cerca de 200 antigos notáveis em relação aos quais o Ministério Público abriu um inquérito. Segundo a France Presse, o órgão do partido polaco «Trybuna Ludu» referiu recentemente acusações contra quatro antigos ministros, oito antigos ministros adjuntos, seis antigos primeiros-secretários de comité regional do partido, sete antigos governadores civis e presidentes de município, etc.

Manif. de estudantes

Cerca de 15 mil estudantes polacos manifestaram-se ontem exigindo liberdade para os presos políticos.

As manifestações, organizadas pela «Associação Independente de Estudantes Polacos», realizaram-se em Varsóvia, Lodz, Lublin, Opole, Torun, Bialystok e Wroclaw, e participaram nelas familiares de alguns dissidentes detidos.

Por outro lado, um representante do episcopado avistou-se com o presidente da Comissão Parlamentar para os Presos Políticos com quem abordou assuntos relativos aos dissidentes presos.

Finalmente, o «Solidariedade» anunciou que, em Sosnowice, estão em greve de fome, desde quarta-feira, cinco pessoas que protestam contra a existência de presos políticos.

Devido ao escândalo da loja maçónica

Governo italiano demitiu-se

O primeiro-ministro italiano, Arnaldo Forlani, apresentou hoje de manhã a demissão do seu governo ao presidente da República, Sandro Pertini.

Arnaldo Fornali, 54 anos, entregou a demissão do seu Governo depois de uma última reunião com o seu gabinete e com líderes políticos.

Pertini aceitou a demissão de Forlani que desempenhará o cargo de primeiro-ministro em exercício até à formação de um novo Governo.

A coligação governamental de Forlani, que existia há sete meses, incluía cristãos-democratas, socialistas, republicanos e sociais-democratas.

O colapso do quadragésimo governo italiano do pós-guerra está directamente relacionado com o escândalo da loja maçónica P2, em que estavam implicados alguns dos seus membros, e deu-se quando os coalistas, o terceiro maior partido de Itália, recusaram participar numa reunião convocada ontem por Forlani para tentar evitar a crise remodelando o gabinete.

Não participando na reunião, o líder socialista Betino Craxi, 47 anos, tornou efectiva a retirada do seu partido da coligação.

A queda do Governo surge seis dias depois de Forlani ter publicado uma lista de alegados membros de uma loja maçónica ilegal, a «P-2», que tem estado a ser investigada por magistrados por actividades criminosas, entre elas uma possível tentativa de golpe de Estado.

A lista dos 963 nomes dos membros presumíveis da loja maçónica secreta P-2 compreende, não só três ministros (um deles já se demitiu), mas também dezenas de generais, magistrados de alto nível, parlamentares, pertencentes às formações da coligação no Governo.

Naturalmente a Democracia-Cristã é quem mais perde com o escândalo, ao contrário dos partidos laicos com os quais partilha o Poder: «não se pode ser mação e democrata-cristão», repetem desde a semana passada os dirigentes da DC, face ao envolvimento de muitos dos seus pares no escândalo da loja P-2.

Desfecho inesperado no caso do avião turco

Passageiros e tripulantes dominaram os "piratas do ar"

Um «acordo secreto» entre a tripulação e os pasageiros do DC-9 da «Turkish Airlines», desviado para Burgas (Bulgária) permitiu aos reféns dominarem os quatro «piratas do ar», afirmam os correspondentes da rádio televisão turca (TRT) naquele aeroporto búlgaro.

Segundo este «acordo», a tripulação pôs o avião a funcionar e imediatamente negociou uma «brusca viragem» na pista do aeroporto de Burgas, provocando a confusão nos assaltantes e permitindo aos passageiros que os desarmassem.

Dois dos «piratas» saltaram então pela porta de trás do avião, mas foram dominados pelas forças de segurança búlgaras «que tinham tomado importantes medidas de segurança em torno do avião no momento em que ele se pôs em marcha».

Cinco pessoas apenas, segundo a rádio foram feridas na breve confrontação com os piratas do ar – dois turcos, dois japoneses e um iraniano. Os seus ferimentos não são graves e nenhum foi atingido por balas. Notícias posteriores referem, porém, que houve dez feridos. Os quatro assaltantes, um deles ferido gravemente, foram entregues às autoridades búlgaras.

Por outro lado, a Turquia – que agradeceu a acção da Bulgária – pediu a extradição dos assaltantes do avião.

O assalto ao Banco de Barcelona

Oposição exige explicações

A oposição espanhola pediu ontem ao primeiro-ministro Calvo Sotelo que compareça perante o Parlamento para esclarecer o envolvimento da extrema-direita no ataque ao Banco de Barcelona.

Calvo Sotelo, cujo Governo atribuiu o ataque a extremistas de direita, parece ter aceitado o pedido dos grupos parlamentares socialistas, comunistas e da Aliança Popular, mas não se sabe ainda quando deporá no Parlamento.

Os partidos da oposição centram agora as suas atenções sobre o esclarecimento da identidade e número dos assaltantes do Banco e querem saber quem são os organizadores, quem os financiaou e qual era o real objectivo e alcance da acção terrorista.

Em Perpignan, França, a Polícia disse que três dos assaltantes eram procurados por acusações de assaltos a bancos nesta região que renderam 1,6 milhões de francos.

Os três homens, presos no domingo pela Polícia de Barcelona quando esta libertou os reféns, são acusados de ter atacado bancos em Perpignan, Ill-Sur-Tet, Rivesaltes e Thuir no final de 1980 e início de 1981.

Segundo a Polícia, trata-se do chefe do grupo, José Juan Martinez Gomez, conhecido por «El Rubio» ou Luis, e dois irmãos, José e Christobal Valencuela-Barcos de Villanueva.

Chefe dos assaltantes era «bufo»

O responsável do comando terrorista que assaltou e ocupou no passado fim-de-semana o Banco de Barcelona é José Martinez Gomez, aliás «El Rubio», indica-se de fonte próxima da Polícia espanhola. «El Rubio», segundo os círculos anarquistas, seria um informador da Polícia.

O secretário-geral do Sindicato Anarquista CNT (Confederação Nacional dos Trabalhadores), Enrique Buendia, recordou hoje que desde 1977 panfletos dos «Grupos Libertários Autónomos» tinham denunciado «El Rubio» como sendo um informador da Polícia, infiltrado nos meios anarquistas.

Recorda-se que no domingo, a Polícia tinha declarado que o comando era composto por anarquistas e delinquentes de direito comum. A participação de anarquistas tinha sido desmentida na segunda-feira pela CNT, enquanto que os jornais espanhóis sublinhavam a falta de credibilidade da versão oficial dos factos.

Atlanta: a 28.ª vítima

Uma 28.ª vítima foi oficialmente acrescentada, ontem à lista das mortes em série de jovens negros em Atlanta, enquanto que uma nova desaparição foi anunciada pela Polícia.

Um porta-voz da Polícia precisou que o corpo nu do jovem negro descoberto no domingo no ri Chattahoochee, nos arredores de Atlanta, apresenta semelhanças com as outras 27 mortes. A identidade da vítima não foi revelada e uma autópsia deverá ser efectuada para determinar as causas da morte.

Comunistas ganharam as eleições em Chipre

O Partido Comunista de Chipre «Akel» foi o vencedor das eleições legislativas de domingo, cujos resultados definitivos foram hoje de manhã publicados em Nicósia. Toadavia, a direita sobe fulgurantemente.

Assim, o Partido Comunista «Akel» com 32,7% dos votos Reagrupamento Democrático de Direita, com 31,8% obtiveram 12 mandatos, em vez de 9 e zero, respectivamente, na antiga Câmara, enquanto que o Partido do Centro do presidente Kyprianu dá uma queda de 21 para 8 deputados.

Um milhão por minuto

As despesas de armamento no Mundo atingem actualmente um volume de 550 000 milhões de dólares por ano, o que representa um pouco mais de um milhão por minuto, afirmou segunda-feira em Estocolmo o director do Instituto de Investigação Para a Paz (SIPRI).

Frank Barnaby, que dirige este organismo independente especializado no estudo da corrida dos armamentos, acrescentou: «Assistimos actualmente a uma escalada das despesas militares e é possível que nos Estados Unidos estas sejam superiores dentro de cinco anos em cerca de 40 por cento em valor constante ao que são hoje. A URSS acompanhará certamente os Estados Unidos» – acrescentou.

A urna, contendo os restos mortais do presidente Roldos, quando era transportado para o Palácio Presidencial (Telefoto Upi/Anop/DL)

A morte de Jaime Roldos

"M-19" responsável pela queda do avião?

Um interlocutor anónimo, reclamando-se do movimento de guerrilha urbana colombiano «M-19», reivindicou a responsabilidade pela queda do avião em que morreu o presidente equatoriano Jaime Roldos Aguilera, numa chamada telefónica ao jornal liberal «El Tiempo».

O jornal indica que o interlocutor disse: «Mantivemos a nossa promessa. Roldos pagou a sua traição para ao povo.» O interlocutor acrescentou que o atentado tinha sido cometido «por dois homens da organização» que «arriscaram a vida para fazer pagar ao presidente a sua traição» e que «conseguiram escapar».

No passado mês de Março, o «M-19» tinha proferido ameaças contra o Governo equatoriano, cujo Exército perseguiu, dentro da cidade fronteiriça de San Lorenzo, 48 guerrilheiros que pediam asilo político ao Equador.

Tensão na Bolívia

Outro levantamento seguido de rendição

Numa declaração pela TV, o chefe do Estado boliviano, general Luis Garcia Meza, anunciou que o tenente-coronel Emilio Lanza, que, pela segunda vez, levantou a guarnição de Cochabamba, e os outros militares que no passado fim-de-semana se sublevaram contra o actual regime militar, se renderam às autoridades.

Meza acrescentou terem participado no movimento sete ou oito oficiais, que concordaram em se render na condição de lhes ser concedido asilo diplomático

O chefe do Estado afirmou que os ex-presidente Hugo Banzer Suarez e Alberto Natush estavam implicados na revolta de Cochabamba para derrubar o regime. O general Eden Castillo Galazar, que fora exonerado das suas funções de chefe de Estado-Maior das Forças Armadas e passado à reserva, era também favorável à rebelião, acrescentou Meza.

Garcia Meza anunciou que vai convocar uma reunião dos comandos de todas as unidades militares para que decidam selhe querem retirar o cargo que exerce «por mandato das Forças Armadas».

Recorda-se que este «mandato» resultou de um golpe militar vibrado para evitar que o vencedor das últimas eleições realizadas na Bolívia, Herman Siles Suazo, assumisse a presidência, como era de direito Suazo chefia agora um governo na clandestinidade, constituído por elementos da União Democrática Popular – conjunto de forças de esquerda.

Irlanda do Norte

Grevistas da fome vão-se candidatar às eleições de Dublin

Oito presos republicanos irlandeses detidos na Cadeia de Long Kesh, na Irlanda do Norte, vão-se apresentar no próximo dia 11 de Junho como candidatos às eleições legislativas que terão lugar na República da Irlanda. Entre os sete republicanos presos, contam-se alguns dos actuais grevistas da fome em luta pelo reconhecimento dos seus direitos enquanto presos políticos.

A notícia ainda não foi divulgada pelas agências noticiosas, mas o «DL» obteve-a esta manhã de fonte fidedigna.

Refira-se que a lei da República da Irlanda (capital em Dublim), permite que qualquer cidadão nascido na Irlanda (no Norte ocupado pela Inglaterra, ou na República independente, no Sul) pode ser candidato às eleições para o Parlamento de Dublim.

Entretanto, Brendan McLaughin, o grevista da fome que tomou o lugar do falecido Francis Hughes, informou ontem as autoridades prisionais que não interromperá a sua greve da fome e que não aceitará qualquer tratamento médico para a úlcera prefurada de que padece.

Mais grevistas da fome na próxima semana

O «DL» apurou também que durante a próxima semana um novo grupo de presos poderá entrar em greve da fome, juntando-se aos actuais quatro detidos que recusam alimentar-se. Isso significaria que os patriotas republicanos estariam a modificar a sua estratégia de apenas entrar em greve da fome para substituir os quatro grevistas que vão morrendo.

Desconhece-se quantos serão os presos a aderir ao movimento durante a próxima semana, mas sabe-se que se o IRA aceitasse o desejo dos seus membros detidos, pelo menos setenta de entre eles entrariam imediatamente em greve da fome, até à morte pela satisfação dos suas reivindicações.

Sessão de solidariedade em Lisboa

Na próxima sexta-feira à noite terá lugar na Voz do Operário, em Lisboa, uma sessão de solidariedade com os grevistas da fome promovida pela Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos da Irlanda do Norte. Nos próximos dias daremos mais pormenores sobre o programa da referida sessão.

África do Sul

Contestação às celebrações oficiais dos vinte anos da República

O escritor sul-africano Alan Paton e o cardeal católico Owen McCann apelaram à população da África do Sul para que se abstenha de participar nas comemorações do vigésimo aniversário da fundação da República.

O apelo foi formulado na sequência de ataques da guerrilha nacionalista contra esquadras da polícia em várias localidades e de actos de sabotagem que visaram troços da via férrea perto de Durban e Joanesburgo e linhas de abastecimento de electricidade em Vrede, a sudoeste da segunda daquelas cidades.

Em Paris, o presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, reivindicou para o seu movimento a responsabilidade da sabotagem da linha férrea em Durban.

McCann, num comunicado divulgado na semana passada, criticara a realização de festividades comemorativas do aniversário, afirmando que «a grande maioria» do povo da África do Sul, «desapossado, oprimido e sem voz no Governo», para além de não lhe ser reconhecida «cidadania total», não está a participar nas comemorações nem o deseja fazer».

Também o conselho representativo dos estudantes da universidade de Witwatersrand desaconselhou as comemorações considerando-as «a celebração de 20 anos de intensa repressão e de crescente agitação social».

«As coloridas e dispendiosas festividades na província do Natal e noutras regiões apresentam-se em forte contraste com a deslocação e o sofrimento que afectam as vidas da maioria do povo da Africa do Sul» – afirmam os estudantes, em comunicado distribuido numa reunião de protesto contra as celebrações oficiais do Dia da República.

Os estudantes acentuam que «as marchas, os acontecimentos desportivos, as bandeiras e os hinos não suscitam qualquer sentimento de orgulho naqueles que, durante tanto tempo, foram oprimidos e explorados para que uma minoria pudesse viver em extravagante conforto»

A polícia de segurança da universidade foi chamada a intervir para repor a ordem, alterada por incidentes entre estudantes racistas e os cerca de 1500 participantes na reunião.

Estudantes negros rasgam uma bandeira sul-africana, antes de a queimarem, durante uma manifestação contra as cerimónias comemorativas do aniversário da RAS na Universidade de Joanesburgo (Telefoto Upi/Anop/DL)

Estes últimos empunhavam cartazes em que podiam ler-se inscrições como «Não celebraremos o apartheid».

Cheysson solidário com os países anti-racistas

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, declarou o seu apoio e solidariedade para com todos os países que combatem o racismo e o «apartheid» na África do Sul e Namíbia.

«Saudamos quantos morreram e sofreram, e ainda sofrem, para que África possa ser liberta e para que os africanos possam redescobrir a sua dignidade», disse Cheysson, no primeiro discurso oficial desde a sua nomeação, ha três dias

Cheysson discursava perante delegados de mais de cem países, numa conferência especial da ONU para o desenvolvimento e aplicação de sanções económicas a África do Sul

Conhecido como «um dos amigos mais próximos do Terceiro Mundo» no Ocidente, Cheysson foi interrompido, por várias vezes, com aplausos

Espera-se que o presidente francês, François Mitterrand, assuma uma linha política mais dura para com a África do Sul do que o seu antecessor, Giscard d'Estaing, no que respeita a comércio e cooperação económica com Pretória. No mandato de Giscard, a África do Sul tornou-se o quinto parceiro comercial de França.

Novas agressões contra Angola

As forças armadas angolanas (FAPLA) abateram dois helicópteros «Alouette-3» sul-africanos – anunciou o Ministério angolano da Defesa.

O ministério enumerou em comunicado as últimas agressões armadas da África do do Sul contra o território angolano e alertou a opinião pública internacional para «a natureza e frequência dos actos praticados pelo regime do «apartheid» contra o território livre e soberano de Angola»

Durante o mês de Abril «as tropas racistas sul-africanas realizaram 86 acçoes,das quais 70 voos de reconhecimento Durante o mês de Maio refere – dois aviões sul-africanos do tipo «Impala» bombardearam dois autocarros da Empresa de Transportes Públicos na via Xangongo-Ngiva, matando duas pessoas e ferindo 25. No mesmo mês tropas sul-africanas transportadas em quatro helicópteros tipo «Puma» derrubaram três postes de energia eléctrica na via Lubango-Moçâmedes, na localidade de Mate.

Um comunicado da UNITA

Em comunicado distribuído em Paris, e assinado por Demóstenes Chitinguila, que se intitula brigadeiro, a UNITA, organização apoiada e municiada pela África do Sul racista, afirma que abateu, no passado dia 16 de Maio, na província de Cuando Cubango, um avião angolano de transporte, que conduzia «altos oficiais superiores cubanos». De acordo com um comunicado, dez oficiais cubanos morreram, entre eles um coronel e um tenente-coronel. A UNITA diz ainda ter abatido cinco pequenos helicópteros de fabrico soviético e três de origem francesa

Acrescenta o comunicado que os bandos da orgnização chefiada por Jonas Savimbi mataram 112 soldados das FAPLA e sete cubanos em Galanga, a 135 quilómetros de Huambo. Em acções de sabotagem na linha de Benguela, a UNITA afirma ter destruído, entre Abril e Maio, 16 locomotivas, 70 vagões, 53 quilómetros de linha férrea e duas pontes. Durante tais proezas, teriam sido mortos 120 soldados governamentais e 24 cubanos.

Nenhuma destas informações pode ser confirmada e a UNITA, no seu comunicado, não se refere a eventuais baixas entre os seus bandos.

24 horas

RÉGIS DEBRAY NO GABINETE DE MITTERRAND – Régis Debray e Hubert Vedrine fazem parte, como conselheiros para os Negócios Estrangeiros, do Gabinete do novo presidente da França, François Mitterrand. Régis Debray, de 40 anos, antigo companheiro de Che Guevara, esteve de 1967 a 1970 preso na Bolívia pelo seu auxílio aos guerrilheiros.

A KU KLUX KLAN NA RFA – A Ku Klux Klan estabeleceu relações com os neonazis da Alemanha Federal e aumentou consideravelmente as suas actividades nas bases norte-americanas neste país –, noticia a revista «Stern». Segundo esta, «o chefe da secção alemã-federal da Ku Klux Klan é o sargento Murry Kachel, um controlador aéreo na 52.ª ala de combate táctico, estacionada em Spangdahlem-Eifel, onde existem caças bombardeiros nucleares norte-americanos».

CHINA E MARROCOS AMIGOS – O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, avisou Marrocos dos perigos da «ingerência da União Soviética» na questão do Sara Ocidental, indicou hoje a agência «Nova China». No decurso duma entrevista com Ahmed Osman, enviado especial do rei Hassan II a Pequim, Zhao acrescentou que a China espera que os países interessados pelo problema o resolverão de modo pacífico. «O Marrocos e a China têm boas relações e pontos de vista idênticos sobre muitas questões internacionais», declarou o primeiro-ministro chinês.

ATENTADO CONTRA JORNAL BRASILEIRO – O diário «A Tribuna», foi ontem objecto de um atentado terrorista que destruiu parcialmente as suas instalações. Um porta-voz da Secretaria da Segurança Pública do Estado de Espírito Santo, sudeste do país, disse que as bombas foram lançadas de madrugada contra a sede do diário. O atentado, que não causou vítimas, não foi até agora reivindicado por qualquer organização.

AMEAÇAS DE BOMBA EM NOVA IORQUE – A Polícia de Nova Iorque, respondeu ontem a um total de 47 chamadas telefónicas anunciando a colocação de engenhos explosivos, revelou uma fonte policial. Na semana passada, o número de chamadas atingiu a centena, das quais apenas seis foram reais, tendo-se verificado uma explosão nos escritórios da companhia aérea Pan American, no Aeroporto Kenedy, que provocou a morte de um vendedor de jornais de 19 anos de idade.

«PLANO MARSHALL» PARA A AMÉRICA CENTRAL? – O Governo costa-riquenho é favorável à proposta do chanceler Helmut Schmidt para a criação de um «mini Plano Marshall» na América Central – declarou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Bend Niehaus. A proposta foi apresentada pelo chanceler oeste-alemão durante a recente viagem aos Estados Unidos. Niehaus acrescentou que o «mini Plano Marshall» fora objecto de profunda discussão durante a visita que recentemente fez à República Federal da Alemanha.

NAVALHADAS MA ONU – Um visitante da sede das Nações Unidas em Nova Iorque foi gravemente ferido à navalhada, aparentemente após uma querela com um outro visitante, anunciou a Polícia nova-iorquina. Um deles foi parar ao hospital, em estado grave. O outro está na cadeia.

Arábia Saudita mais conciliadora

Preço do petróleo pode subir mais dois por cento

As tensões entre a Arábia Saudita e os países mais radicais da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) parecem estar a atenuar-se na conferência de Genebra, desde ontem reunida na sessão semestral sobre preços.

As palavras proferidas na sessão de ontem pelo ministro saudita do Petróleo, xeque Yamani, foram, de um modo geral, contrariadas por todos os presentes, mesmo pelos moderados. Daí que se encetassem as manobras de bastidores e que, depois disso, a posição saudita pareça agora mais conciliadora. O certo é que o momento não é de grandes aumentos, uma vez que o mercado do petróleo se encontra saturado (havendo um excedente de dois a três milhões de barris por dia);, mau grado a continuação da guerra do Golfo e as perturbações dela resultantes. O xeque Yamani acabou por dar a entender ontem que o seu país (acusado de degradar os preços e de inundar o mercado com uma produção excessiva, atitudes que Riade está a assumir no âmbito dos seus acordos políticos com os EUA) poderá aumentar o preço do seu barril de 32 para 34 dólares, mediante a contrapartida do congelamento dos outros preços da OPEP.

Desde a segunda conferência da OPEP, em Bali no passado mês de Dezembro, a OPEP tem três preços para o seu petróelo: 32 dólares por barril para a Arábia Saudita, 36 dólares para os outros países com petróleos qualitativamente comparáveis ao saudita, e 41 dólares para os petróleos de melhor qualidade.

Um aumento de dois dólares do petróleo saudita, em simultâneo com o congelamento dos preços dos outros países da OPEP, significaria um pouco mais de 2 por cento de aumento global do preço do petróleo para o Ocidente.

Na sessão de ontem da conferência da OPEP discutiram-se também questões administrativas.

Neste âmbito, foi eleito o novo Secretário-Geral da Organização Marc Nguema, do Gabão, em substituição de Rene Ortiz, do Equador, cujo mandato de dois anos havia expirado.

Mais um avião israelita abatido

Begin propõe-se assinar acordo de paz com o Líbano

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, afirmou estar disposto a deslocar-se a Beirute «em 24 horas» ou a receber o presidente libanês, Elias Sarkis, para assinar um tratado de paz com o Líbano.

A declaração de Begin foi transmitida pela rádio de Israel horas depois de baterias antiaéreas sírias terem abatido um avião de reconhecimento israelita, não pilotado.

Begin, repetindo uma oferta feita por diversas vezes, afirmou num comício eleitoral em Migdak Ha'mek: «Estou pronto a ir a Beirute em 24 horas ou a receber Elias Sarkis em Jerusalém e a assinar um tratado de paz entre o Líbano e Israel.»

O problema dos mísseis antiaéreos sírios estacionados no Líbano – acrescentou – «será completamente resolvido – tudo o que é necessário é paciência».

O enviado do presidente dos Estados Unidos ao Médio Oriente, Philip Habib, aguardou pelo segundo dia uma resposta da Arábia Saudita a uma proposta sobre os mísseis sírios. Os termos da proposta são desconhecidos.

Habib está há três semanas no Médio Oriente tentando solucionar a «crise dos mísseis», iniciada em 29 de Abril, quando a Síria estacionou no centro do Líbano mísseis antiaéreos «Sam 6», de fabrico soviético, um dia depois de aviões de Israel terem abatido dois helicópteros seus.

Agrava-se a situação em Zahle

A situação deteriorou-se bruscamente na cidade de Zahle (centro do Líbano), onde os bombardeamentos e a actividade dos atiradores emboscados fizeram três mortos e um número indeterminado de feridos, indica boa fonte.

Segundo a rádio oficial libanesa (Rádio Líbano), tiros de armas de grande calibre foram ouvidos na noite de segunda-feira, em torno das cidades de Zahle, em particular nas colinas perto e nos arredores da capital da Bekaa.

Por outro lado, a Força Aérea israelita sobrevoou durante todo o dia de segunda-feira o sul do Líbano, chegando ao fim da tarde a Beirute, onde a sua passagem desencadeou intensos tiros de DCA.

Por último, atiradores não identificados lançaram granadas nas embaixadas norte-americana, sudanesa e egípcia em Beirute, ocasionando apenas prejuízos materiais. Os atentados não foram reivindicados.

Os ataques coincidem com uma onda de reacções hostis à reaproximação entre o Sudão e o Egipto (a visita do presidente Anwar Sadat a Cartum) e surgem também no meio de acusações da esquerda libanesa contra o apoio norte-americano a Israel por causa da crise dos mísseis sírios no Líbano.

Hussein em Moscovo

O rei Hussein da Jordânia chegou a Moscovo para uma visita de três dias e foi recebido no aeroporto pelo presidente Leonid Brejnev. A última visita de Hussein à União Soviética foi em 1976.

O monarca passou a noite de segunda-feira em Viena, mas não teve qualquer encontro com as autoridades austríacas.

Por sua vez, a agência Agerpress informa que Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) foi recebido em Bucareste, por Nicolae Ceausescu, chefe do partido e do Estado romenos.

A Agerpress precisa que Arafat foi à Roménia a «convite do Comité Central do PC Romeno». As conversações entre o chefe da OLP e Ceausescu debateram a situação no Médio Oriente e nomeadamente a do Líbano.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO ACÇÃO ORDINARIA PROC. 5133 3.ª SECÇAO

ANÚNCIO 2.ª Publicação

AUTOR: BANCO PINTO E SOTTO MAYOR, E. P., com sede em Lisboa, na Rua Áurea, 28. R É: MÓVEIS PORTUGAL FLORIDO, LDA, cuja última sede conhecida foi no Apartado 20, Praia da Granja, Vila Nova de Gaia.

Correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do Anúncio, citando a re acima identificada, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos Éditos, contestar, querendo, o pedido formulado nesta Acção pelo Autor, que consiste no pagamento da importância de 649.035$00 e custas do processo, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra a ordem da ré, na Secretaria deste Juizo.

Lisboa, 15 de Maio de 1981

O Juiz de Direito
a) Eduardo Nunes da Silva Batista
O Escrivão Adjunto
a) A. Marques Vitorino

exclusivo

China

O novo código penal prevê o recurso a um advogado

■ **Anita Rind**
□ **Le Monde**

A viúva de Mao Tsé Tung fazendo a sua própria defesa

PEQUIM – Muito lentamente, a China parece querer recuperar o tempo perdido nos domínios da justiça e do direito. O interesse dispensado pelos especialistas chineses a uma viagem de estudo e intercâmbio levada a cabo através do país por uma delegação de advogados franceses, parece prová-lo. Esta missão, organizada segundo iniciativa do foro de Paris e da União nacional dos CARPA (1), é a primeira deste género a ser aqui acolhida desde a revolução cultural. Depois de uma estadia em Pequim, onde teve encontros, nomeadamente com o Sr. Wang Yuechen, vice-ministro da justiça e com os responsáveis pelo departamento de pesquisa jurídica da Academia das Ciências Sociais, a delegação deslocou-se a Nankin, Shangai e Cantão.

O Declínio da «justiça de Massa»

Ainda não há dois anos (1.º de Julho de 1979), que a China possui um código penal e um código de procedimento penal. Um código civil está em elaboração. Do mesmo modo, só há pouco tempo (Setembro de 1979), foi restabelecido um ministério da justiça. Fora suprimido em 1959, depois da campanha «anti-direitista». A maior parte das suas atribuições passou para o Supremo Tribunal popular que acumulou as suas funções de jurisdição superior e de recurso com a jurisdição administrativa. De entre as tarefas que se propõe o ministério da justiça, figura a formação de estruturas judiciais mais próximas da ideia que se tem no Ocidente.

Pensar-se-ia em particular em aumentar o número dos tribunais e do ministério público. Estes últimos que tinham sido pura e simplesmente abolidos pela Constituição de 1975, foram restabelecidos pela de 1978. Durante estes três anos as suas atribuições foram asseguradas pela Segurança pública e isto a todos os escalões, o que significa que durante este período a polícia acumulou as suas próprias funções (prisões e inquéritos), com as do ministério público (acção pública, direito de recurso e de execução das penas).

Num país em que o alcance do poder político é total e além disso a justiça, como os outros ramos da vida pública são definidos como «populares» e colocados sob o «controlo efectivo das massas», a supressão dos ministérios públicos só poderia agravar os excessos e abusos, indo contra os direitos dos individuos.

Um aspecto do tribunal que julgou o chamado «bando dos quatro»

As autoridades chinesas parecem estar a querer corrigir a advocacia e voltar, afirmam eles, a uma certa forma de «juridisme». Isto implica a supressão de várias lacunas em que a mais flagrante diz respeito aos advogados.

Actualmente a China não conta com mais de três mil e quinhentos defensores. Em relação ao seu bilião de habitantes e comparado como os quase cinco mil advogados que exercem em Paris, este número fala por si. As diferentes modificações constitucionais experimentadas pela China popular desde a sua fundação, reflectem as variações nas concepções do direito à defesa que também explicam este estado de coisas. Este direito que fora inscrito na primeira Constituição da República popular (1954), não fora mencionada na segunda (1975). Foi-o de novo, na última (1978). Na realidade, os factos mostram que a profissão de advogado quase desaparecera desde 1958 em nome de ideias políticas que sempre tiveram carácter de lei: a primeira funda-se na afirmação que a elevação do nível cultural da sociedade chinesa permite aos cidadãos a autodefesa; a segunda, apoia-se no princípio que na China são dadas todas as garantias necessárias a um acusado graças a «um trabalho judicial orientado pela ideia de massas» e graças a uma pesquisa «rigorosa e profunda».

Estas noções, foram de tal modo incutidas nos espirítos que durante duas décadas a intervenção de um advogado era geralmente encarada pelos réus como inútil, entenda-se, perigosa. Nestas condições, não é de espantar que a profissão de advogado se tenha tornado estranha para os cidadãos. O novo código penal prevê o recurso a um advogado como meio de defesa. Mas ao mesmo tempo, persiste para um acusado a possibilidade, quer de fazer a sua própria defesa, quer de ser assistido por um cidadão «recomendado por uma organização popular ou pertencendo à sua unidade», quer ainda por um defensor aprovado por um tribunal popular interessado, quer finalmente por um «parente próximo ou seu tutor».

O caminho a percorrer é ainda longo antes que um corpo de advogados que responda às dimensões da China e às suas necessidades, **se** reconstitua, mas também que os seus membros possam exercer plenamente as suas funções a todos os escalões do país. De momento, sendo a prática liberal nitidamente proscrita, foram criados departamentos jurídicos a que os indivíduos se podem dirigir. Existem já em algumas cidades e distritos mas nenhum foi ainda implantado em comunas populares. Segundo recentes indicações da agência Nova China, em Pequim, o conjunto dos dezanove distritos conseguiu-o este mês.

Outros indícios de uma certa vontade de inovação no campo da reflexão em matéria de direito e de difusão do seu conhecimento são visíveis desde há alguns meses. A criação em 1980 de uma Sociedade de Direito em Pequim, assim como publicação desde Julho último da revista bimensal **A Lei**, a reunião da sua primeira assembleia geral (em Fevereiro), acentuam as actividades da sociedade para favorecer um melhor conhecimento das leis, podendo ser consideradas como indo nesse sentido.

O acolhimento dispensado à delegação francesa de advogados, quando da sua passagem pela capital chinesa, pelos responsáveis do departamento de pesquisa jurídica da Academia das Ciências Sociais, é igualmente revelador. «O interesse dos chineses pelo direito francês é incontestável, especiaimente no que diz respeito aos nossos processos civis e administrativos, assim como o papel e o funcionamento do nosso Conselho de Estado», foi-nos declarado pelo sr. Haennig no fim deste encontro.

Os interlocutores da delegação mostraram interesse em receber também documentação francesa que trate destas questões. Segundo o sr. Haennig, «uma necessidade de abertura, uma grande disponibilidade de espírito combinadas com uma certa prudência, são perceptíveis», quando dos encontros que tiveram lugar em Pequim, com os advogados franceses. Considerou ser necessário que «neste período de arranque chinês corresponda uma implantação francesa, não somente a nível de intercâmbio entre os ministérios da Justiça chinês e francês, mas também a nível de foro e universitário». ■

(1) Caixas autónomas de regimento pecuniário dos advogados pelas quais transitam os fundos dos seus clientes, que eram representados pelo sr. Line-Valensin. O bastonário e o foro de Paris eram representados pelo sr. Paul Haennig.

Minas de ouro na África do Sul. Perfuração da rocha para colocar a dinamite.

África

Até quando o papel de fornecedor de matérias-primas?

■ **Novosti**

O comércio de matérias-primas constitui a esfera principal das relações económicas entre os Estados africanos e os países do capitalismo desenvolvido.

O papel da África no abastecimento do Ocidente cresce continuadamente: a sua parte nas importações totais dos países industrializados é de cerca de um terço quanto aos produtos minerais de base (não incluindo os combustíveis), de três quartos em relação aos adubos minerais e seus produtos de base, um quinto para os minérios metálicos, dois quintos para os metais não ferrosos e perto de um quarto quanto aos combustíveis minerais. A alta qualidade de certos minérios (em especial o petróleo) e os custos relativamente baratos do transporte explicam esta elevada participação.

De Africa, os Estados Unidos importam sobretudo petróleo (dois quintos do total das suas importações petrolíferas), mas também compram platina, cobre, cobalto, níquel, alumínio e manganésio. Os seus fornecedores mais importantes são a Nigéria (petróleo), a África do Sul (minérios, dimantes de joalharia), o Zaire (cobalto, diamantes industriais), o Gana (alumínio), o Gabão, a Libéria, a Zâmbia, a Líbia, a Argélia e Madagáscar. Essas importações cifram-se em 1979 em quase 24 mil milhões de dólares, dos quais três quartos foram gastos nas compras de petróleo e gás à Nigéria, Argélia, Gabão e Líbia.

No plano geológico, a África é o menos prospectado de todos os continentes e a probabilidade de aí se descobrirem novas fontes de matérias-primas minerais é, consequentemente, maior. Atendendo a este facto, os países ocidentais aumentam os seus investimentos em África. Só os EUA fizeram investimentos privados directos na indústria mineira dos países em vias de desenvolvimento africanos, em 1970-78, de 340 a 354 milhões de dólares e, na indústria petrolífera, de 1,75 a 2,092 mil milhões de dólares. A taxa média de lucro dos monopólios americanos em Africa é cerca de vez [illegible] mais elevada que no resto do mundo.

Importância crescente

De resto, a importância do continente africano para as potências ocidentais manifestou-se expressamente durante os acontecimentos no Zaire na Primavera de 1977 e sobretudo em 1978, onde a intervenção militar se destinou claramente a conservar o controlo do cobre, do cobalto, do urânio, dos diamantes e de outros recursos naturais do país.

A actividade das multinacionais na África do Sul constitui um exemplo elucidativo dos seus interesses que o Ocidente tem no continente, em especial no sul. No relatório da ONU sobre o desenvolvimento economico da RSA, publicado em 1980 diz-se que este teria sido impossível sem os fundos e tecnologias ocidentais transferidos para o país pelos canais das multinacionais. Estas controlam os ramos-chave da economia; a realização dos programas militares, entre eles o nuclear, teria sido impraticável sem o seu concurso. A exploração dos recursos naturais e a mão-de-obra barata constituem a moeda de troca.

A fim de dissimular o carácter de pilhagem de matérias-primas que assume este «intercâmbio», a propaganda ocidental tenta persuadir a opinião pública que a ajuda dos países socialistas aos jovens países africanos se deve também ao interesse suscitado por aquelas.

No entanto, mais uma vez nos diz a insuspeita ONU que a URSS e os outros Estados da Comunidade Socialista importam menos de 3 por cento do total de matérias-primas exportadas por África, enquanto que os países capitalistas importam 97 por cento.

As relações entre os países socialistas e os africanos baseiam-se na igualdade de direitos e no proveito mútuo. Desde sempre, a Comunidade Socialista foi sua aliada na luta pela reestruturação das relações económicas internacionais.

DESPORTO

A chegada

Mamede triunfante

Fernando Mamede (Sporting) ganhou a prova de 1500 metros do campeonato de Lisboa de atletismo, com o tempo de 3.42,8 minutos. Mamede, recordista nacional dos 5000 e 10 000 metros, bateu o recordista da distância (Hélder Jesus, Benfica) que gastou mais um segundo e um décimo. Carlos Cabral (Sporting) classificou-se em 3.º lugar com 3.44,4 minutos.

Deixando o comando da corrida a Mota Gomes e a Carlos Cabral, nas duas primeiras voltas, Fernando Mamede assegurou a vitória nos últimos 300 metros, após um interessante despique com Hélder de Jesus, que mereceu da parte do público de Alvalade muitos aplausos. O brasileiro João da Silva, vencedor da S. Silvestre de S. Paulo, foi apresentado, sendo uma das atracções para o «meeting» internacional de Lisboa que o Sporting organiza no próximo sábado.

Ciclismo

Portugal fraquinho na Colômbia

Apenas dois ciclistas da selecção portuguesa resistiram à dureza da 1.ª etapa da «Volta à Colômbia» (disputada ontem) em que os três restantes perderam mais de nove minutos para o vencedor. O colombiano Júlio Alberto Rubiano venceu o Circuito de Bogotá, percorrendo os 120 quilómetros em duas horas e 52,46 minutos. António Coelho terminou na 43.ª posição (a 16 segundos do vencedor) e Luís Teixeira foi o 48.º com mais 1,33 minutos que o seu compatriota. A classificação ficou ordenada do seguinte modo: 1. Rubiano, Colômbia, 2.52,46; 2. Edhar Corredor, Colômbia, a 1 segundo; 3. Rafael Acevedo, Colombia, a 3; 4. Nikolai Kosarev, URSS, a 3; 5. Heriberto Uran, Colombia, a 4; 43. Coelho, a 16; 48. Teixeira, a 1,50 minutos; 73. António Alves, Portugal, a 9,17; 93. Joaquim Fonseca, Portugal, a 19,58; 101. Rui Azevedo, Portugal, a 25,48.

Armindo Lúcio na Ovarense

Armindo Lúcio, que já obteve um 2.º lugar na Volta a Portugal, é o mais recente (e bom) reforço da Associação Desportiva Ovarense, agora comandada por Joaquim Andrade.

Pinheiro de Loures/ /Choice prepara época

Intensamente, a turma do Pinheiro de Loures/Choice prepara a temporada ciclista que vai confluir óptimos «Grandes Prémios». Constituída por elementos puramente amadores a formação está entreque aos cuidados de João Carlos (vice-presidente do Pinheiro de Loures) e dos seccionistas Manuel João Tiago, Adolfo Rodrigues, Luís Machado e Octávio Correia. Este ano com o apoio da «Choice» (Frederico Moura Pereira e dr. Óscar Machado), o Sporting Clube Pinheiro de Loures esteve no último domingo na estrada, para os seus ciclistas cumprirem um «combinado» (etapa em linha e contra-relógio individual) dotado com excelentes prémios ofertados pela entidade patrocinadora da turma. Classificação final dos ciclistas: 1.º Bernardino (18 pontos); 2.º Poeira (16); 3.º Leal (14); 4.º Viana (12), 5.º Mendes (9) 6.º Santos (8); 7.º Valério (6), 8.º Lúcio (5) e 9.º Victorino (2 pontos).

«Dauphine Liberè»

Classificação do «prólogo» do 33.º «Criterium do Dauphine Liberè», disputado ontem na distância de 3 km em Grenoble: 1.º Van de Velde (Fr.) 3.50,78; 2.º Ludo Peeters (Bel.) 4.53,20; 3.º Bert Osterboosh (Hol.) 4.53,30; 4.º Bernard Vallet (Fr.) 4.55,30; 5.º Dominique Garde, (Fr.) 4.55,79.

Que rica Volta à França!

Os organizadores da Volta à França fixaram o montante dos prémios que recompensarão, este ano, os participantes da prova: prémio de etapa e prémio na classificação geral, nomeadamente. O total desses prémios atingirão a soma recorde de 2 milhões de francos (cerca de 22 900 contos), o que torna a Volta à França a corrida profissional em estrada mais ricamente dotada do calendário internacional. Os organizadores da Volta à França decidiram recompensar a partir de agora, os 60 primeiros classificados da geral pois até agora este prémio só contemplava os 35 primeiros classificados. Para este prémio será reservado um total de 600 mil francos (cerca de 6870 contos). Finalmente, ao vencedor de cada etapa será atribuída uma soma de 5500 francos (cerca de 62 975 escudos) e os prémios quotidianos contemplarão 50 corredores em vez de 35, como acontecia anteriormente.

Giro

O veterano Giambattista Baronchelli, da Itália, ganhou isolado a 10.ª etapa da Volta à Itália, disputada ao longo de 166 quilómetros, entre Roma e Cascia, no centro do país.

O italiano Giuseppe Saronni manteve a «camisola rosa» de líder da prova

Os dez primeiros lugares da tabela geral são os seguintes: 1.º Giuseppe Saronni, Itália, 53 horas, 4 minutos, 43 segundos; 2.º Cláudio Bortolotto, Itália, a 22 segundos; 3.º Gianbattista Baronchelli, Itália, a 31; 4.º Alfio Vnadi, Itália, a 49; 5.º Silvano Contini, Itália, a 49; 6.º Giovanni Battaglin, Itália, a 50; 7.º Tommy Prim, Suécia, a 1,14; 8.º Josef Fuch, Suíça a 1.23; 9.º Roberto Visentin, Itália, a 1.32; 10.º Beat Breu, Suíça, 1.33

Amora foi um desastre completo para os «leões»: derrota por 0-3, expulsão de Inácio (foto), cartão amarelo a Bastos e talvez a pior exibição do campeonato

Futebol nacional

Ataque a títulos secundários

União de Leiria e Rio Ave defrontam-se no dia 7 de Junho, em Leiria, na 1.ª jornada do «Torneio de apuramento do campeão da 2.ª divisão, ditou o sorteio realizado ontem em Lisboa. O vencedor da Zona Sul (Estoril ou Juventude de Évora) estreia-se no dia 10, também em Leiria. O 3.º jogo (dia 14) será o Rio Ave-Estoril ou Juventude. A 2.ª volta disputa-se nos dias 18, 21 e 28.

Realizou-se também o sorteio da fase final do campeonato da 3.ª divisão cujos jogos se realizam nos mesmos dias. União de Coimbra-Leça (na Zona Norte) e Rio Maior-Elvas (no Sul) são os jogos de abertura, folgando respectivamente o Valdevez e o Esperança de Lagos.

Sporting «investiga» derrota

A direcção do Sporting emitirá amanhã um comunicado em que serão analisados problemas relacionados com a equipa de futebol, nomeadamente **o «estranho resultado verificado no passado domingo no campo do Amora»**

Ingleses no Restelo

O Belenenses defronta esta tarde, no Restelo, às 17.30 horas, a equipa inglesa do Wycombe Wanderers FC, que se encontra em digressão por Portugal. Mais tarde, às 21.30, nas instalações do clube no Estádio do Restelo, terá lugar a anunciada reunião que irá debater e tentar encontrar soluções para a grave crise que o clube atravessa.

Viseu: Moniz, ainda

Os tribunais mandaram «congelar» em receitas de jogos a verba de 2600 contos ao Académico de Viseu, para eventual pagamento a José Moniz, que esteve larga parte desta temporada ao serviço do clube visiense.

Toni vai aprender

Toni (Benfica) vai frequentar entre 8 e 25 de Junho um curso de treinadores promovido pela Federação Francesa de Futebol, em Vichy. Toni, que no domingo conquistou o seu 8.º título nacional de futebol actuando pela 1.ª vez esta temporada na equipa principal do Benfica, partirá dia 3 para França a fim de assistir ao «Torneio de Esperanças» de Toulon, não participando (ao contrário do que estava previsto) num curso na República Federal da Alemanha.

Toni revela existir a hipótese de estagiar num clube da 1.ª divisão da RFA, na próxima época.

No curso de Vichy, que decorrerá no Estádio Omnisport, Toni deverá estar acompanhado pelo seu colega de equipa Alhinho.

O futebolista «encarnado» adiantou não estar ainda definido o seu futuro no Benfica **tudo dependendo da evolução da situação no futebol do clube.**

Selecções convocadas

Jogadores convocados para a Selecção Nacional de Esperanças com vista ao treino a realizar [illegible] às 10 horas no Estádio Nacional Académico de Coimbra. Alvaro, Paços de Ferreira, Sergio F. C. Porto – Quinito e Coelho; Gil Vicente – Xico Zé; Águeda – Justino; Rio Ave – Paquito; Mirandela – Laureta; Benfica – Alberto Bastos Lopes; Spg. Braga – Dito; Sporting – Carlos Ferreira, Carlos Xavier, Mário Jorge, Freire e Ademar; Vitória de Setúbal – Sobrinho e Cruz.

Convocados para a Selecção Nacional de Iniciados para treino a realizar no dia 26 do corrente, às 16 horas, no Estádio Nacional: Associação Académica de Santarém – Paulo Caetano; Associação Desp.ª Estação – João Sousa; Montijo – Rocha; Estrela F. C – Barrinho; Barreirense – Sérgio; F. C. Porto – Sérgio e António Ribeiro; Benfica – Cacito e Hernani; Spg. Braga – Carlos Machado e Carvalhal; Sporting – Fernando Jorge, Jorge, Rui Filipe, Eugénio, Ferrinho, Luís Filipe; Araújo, Quaresma, Futre e Fernandes;; União Desp.ª de Santarém – Montez; Varzim – Almeida; Vitória S.C. – António Martins e Paulo;

Graça Oliva contestado

A Nova Zelândia derrotou a Indonésia, por 5-0, num sensacional jogo de futebol do grupo um da Ásia-Oceânia a contar para a fase de qualificação do Mundial-82. O encontro ficou assinalado pela expulsão de dois jogadores da Indonésia e a vitória da Nova Zelândia consolidou o seu primeiro lugar no grupo, contando com quatro vitórias e dois empates em seis jogos.

O árbitro português Graça Oliva admoestou com o cartão amarelo vários jogadores da Indonésia por não se colocarem devidamente na barreira aquando da marcação de livre directo em frente da baliza. O 3.º golo foi contestado pelo «capitão» da Indonésia (Raonny Pattina Sarany), que recebeu ordem de expulsão. Minutos depois, Graça Oliva ordenou a expulsão de Bambang Nurdiansyan por rasteirar violentamente Ricki Herbert e com nove homens em campo a Indonésia mostrou-se uma equipa vulnerável sofrendo mais dois golos.

Entretanto, a Indonésia vai requerer a repetição dos dois encontros de futebol para a fase de qualificação para o «Mundial»-82 frente à Austrália e à Nova Zelândia. Um dirigente federativo da Indonésia afirma que o protesto foi enviado à Federação Internacional de Futebol (FIFA) com vista a repetir os desafios **em que a Indonésia perdeu com a Austrália por 2-0 e com a Nova** Zelândia por 5-0. O dirigente fundamentou a atitude no facto de considerar anti-regulamentar a forma como os jogos foram efectuados, mas não adiantando as causas específicas de tais infracções às regras internacionais

Particular

A Polónia venceu a Irlanda por 3-0 em Bydgoszcz (Noroeste de Varsóvia), num jogo particular.

Taça da Jugoslávia

O [illegible] conquistou a Taça da Jugoslávia em futebol ao derrotar na final o Zeljeznicar [illegible]

Futebol estrangeiro

Juventus campeão de Itália

Trisegima e última jornada do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão: Ascoli - Bréscia, 0-0, Avellino - Roma, 1-1; Catanzaro - Inter, 0-0; Como - Bolonha, 2-1; Juventus - Fiorentina, 1-0; Perugia - Torino, 1-0; Cagliari - Pistoiese, 3-1 e Udinese -Nápoles, 2-1. Classificação. Juventus, 44 pontos; Roma, 42; Nápoles, 38; Inter, 36; Fiorentina, 32; Cagliari, 30; Bolonha e Catanzaro, 29; Torino, 26; Avellino, Como, Udinese, Ascoli e Bréscia, 25; Perugia, 18; Pistoiese, 16.

Espanha

O Castellon venceu o campeonato espanhol da 2.ª divisão, apesar de ter perdido na última jornada com o Liñares, por 2-1. O Cadiz e o Santander ocuparam as posições imediatas com o mesmo número de pontos do Castellon, cabendo-lhes ascender conjuntamente com o Castellon à 1.ª divisão. A 38.ª jornada forneceu os seguintes resultados: Liñares - Castellon, 2-1; Huelva - Atlético Madrileno, 3-0; Santander - Levante, 1-0; Burgos -Oviedo, 1-2; Elche - Cadiz, 1-2; Sabadell - Málaga, 3-5; Getafe - Baracaldo, 1-1; Castilla -Granada, 1-0; Rayo Vallecano -Palência, 2-1.

Classificação: 1.ºs Castellon, Cadiz, Santander, Elche e Rayo Vallecano, com 45 pts.; 6.º Málaga e Sabadell, 42; Alavés, 39; Levante, 38; Oviedo, 37; Castilla e Liñares, 36; Getafe, Atlético Madrileno, Burgos e Huelva, 35; Granada, 33; Palência, 32; Baracaldo, 31; Ceuta, 27.

Nas Antas: desaire portista frente ao Benfica

Hóquei nacional dominado por Sporting e Sesimbra

O Sporting alcançou o Sesimbra no 1.º posto do nacional de hóquei em patins, ao ganhar ao Juventude de Viana por 3-1 e beneficiando do empate (3-3) consentido pelos sesimbrenses frente ao Valongo. O Benfica deu um passo importante no sentido de revalidar o título ao ganhar ao FC Porto, nas Antas, por 4-1, mantendo o 3.º lugar em igualdade pontual com o Belenenses, que bateu no seu recinto a Sanjoanense por 6-2, mas menos um que os líderes.

Ao fim da terceira jornada, nota-se clara supremacia das equipas sulistas, que ocupam os quatro primeiros postos. O hoquista Fana (Belenenses) foi o melhor marcador da jornada, com quatro golos, ficando a apenas um do comandante (Chana **que obteve dois tentos em Vila Praia de Ancora). Chana (Sporting) totaliza oito golos. Carlos Cunha (Sesimbra) e Chalupa, (Valongo) ocupam o 3.º lugar** dos marcadores ambos com cinco golos.

Segunda jornada: FC Porto-Sporting, 1-1; Juventude de Viana-Benfica, 0-6; Belenenses-Valongo, 4-3 e Sesimbra-Sanjoanense 7-3.

Terceira ronda: Belenenses-Sanjoanense, 6-2; Sesimbra-Valongo, 3-3; FC Porto-Benfica, 1-4 e Viana-Sporting 1-3.

Após esta jornada a classificação geral ficou assim ordenada: Sporting e Sesimbra, 8 pontos; Benfica, 7; FC Porto, Sanjoanense e Valongo, 5; Viana [illegible]

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

«O CONCELHO DE BEJA, HOJE»

Iniciativa da Câmara Municipal de Beja destinada a amadores e profissionais

Exposição de trabalhos de 7 a 17 de Agosto

O regulamento do certame será enviado pelo Gabinete de Imprensa da Câmara de Beja a quem o solicitar

DESPORTO

«Batalha» da Luz: Polícia explicará?

Os tristíssimos acontecimentos verificados no Estádio da Luz, por obra e graça de uma tremenda carga da Polícia de Choque sobre a multidão que, entusiasmada, apenas desejava festejar o êxito do Benfica no Campeonato Nacional de Futebol, continua a desencadear os mais veementes protestos dos diversos partidos políticos, verberando (em termos firmes e cáusticos) o procedimento de forças policiais que, longe de assegurarem a ordem, **baixaram o pau** sobre quem aparecia pela frente, tanto fazendo que fossem crianças como adultos. Houve muitos feridos, imensos prejuízos financeiros e, sobretudo, um desprestígio para o Desporto que as entidades governamentais têm, urgentemente, de esclarecer perante a opinião pública, apontando os culpados e punindo-os com severidade exemplar. Aliás, o assunto irá hoje à Assembleia da República, através de Arons de Carvalho (PS), César de Oliveira (UEDS) e deputados de outras forças políticas.

Entretanto, a «guerra de comunicados» prossegue: a Polícia jogando as culpas para o Benfica, o Benfica afirmando que não teve qualquer acção junto da Polícia de Choque. Simplesmente a Justiça terá de agir: ou o Governo vai deixar passar em claro mais este **destranbelhamento nervoso** de um corpo policial que criou uma desprestigiante auréola para os seus integrantes?

Ao ataque, valentes guerreiros!

Gaspar Ramos mantém palavra

O director do Departamento de Futebol do Benfica, Gaspar Ramos, confirma em outros órgãos de Comunicação Social o que disse ontem ao «DL»: «Que os dirigentes do clube não têm qualquer responsabilidade nos incidentes».

Gaspar Ramos repete que o dirigente setubalense Luís Nunes afirmara ao árbitro que não continuava o desafio se não houvesse a segurança mínima, após a invasão do público, quando do 5.º golo do Benfica, aos 88 minutos de jogo. «Perante tal situação, apenas pedi ao chefe da Polícia que formasse um cordão policial em redor do banco setubalense, no sentido de satisfazer a exigência do dirigente sadino» – diz Gaspar Ramos, que acrescenta ter o chefe da brigada actuado por sua iniciativa própria.

«Nunca nos opusémos a que os adeptos benfiquistas se manifestassem, pelo que havia autorização para a entrada do público no campo» – sublinha o dirigente «encarnado». «Acontece que o resto nos ultrapassou pois a carga policial sobre os entusiastas que festejavam o golo de César e a vitória do Benfica foi uma atitude inesperada do comando policial» – adianta.

Lamenta, ainda, os acontecimentos entre a Polícia de Choque e os adeptos benfiquistas, dos quais resultaram cerca de uma centena de feridos.

Direcção afirma-se

Por seu lado, os Órgãos Sociais do Sport Lisboa e Benfica divulgaram também um comunicado em que reafirmam que a direcção do clube **é inteiramente estranha ao comportamento adoptado, quer pela Polícia quer por algum público.**

Os Órgãos Sociais sublinharam ainda que **a direcção é totalmente alheia à presença de forças policiais no seu estádio,** dado que cabe **exclusivamente à Polícia de Segurança Pública a decisão sobre a constituição numérica e qualitativa dos efectivos destacados para cada jogo.**

Repudiam afirmações de certos órgãos de informação, tendentes a fazer crer que alguns directores do clube estariam, directa ou indirectamente, na origem e desenvolvimento dos acontecimentos de domingo no final do jogo entre o Benfica e o Vitória de Setúbal – acrescenta ainda o comunicado.

O Benfica ainda quando as crianças podiam estar sobre o relvado e tocar de perto os seus ídolos. Em cima: César, Nené, Veloso, Humberto, Laranjeira e Bento. Ajoelhados: Chalana, Pietra, Carlos Manuel, Shéu e Alves

Lista «B» manifesta-se

A lista «B», candidata aos Órgãos Sociais do Sport Lisboa e Benfica, decidiu solicitar ao ministro da Qualidade de Vida um inquérito sobre os incidentes de domingo no Estádio da Luz. Em comunicado, os componentes da lista «B» pedem igualmente que **seja dado imediato conhecimento à opinião pública** do resultado do inquérito e lamentam **o triste desfecho de uma tarde que deveria ter sido programada para ser mais uma grande festa benfiquista.** A lista «B» deseja ainda o rápido restabelecimento dos espectadores feridos

Relatório policial

O comandante-geral da PSP enviou ao Ministério da Administração Interna o relatório preliminar sobre os acontecimentos de domingo, no Estádio da Luz. O comandante-geral da Polícia pediu ao graduado que chefiou o policiamento no estádio benfiquista informações mais exaustivas do que as constantes no relatório que lhe foi apresentado. O brigadeiro Almeida Bruno pediu estas informações para posteriormente divulgar um relatório sobre os acontecimentos.

Tal como ontem noticiámos, Pedro Blasques Rosa Leal (23 anos), professor de Educação Física, ferido com gravidade nos confrontos com a Polícia, foi operado no Serviço Neurocirúrgico do Hospital de Santa Maria: Pedro Leal sofreu uma fractura craniana com afundamento de um osso. O doente está consciente, não teve lesão cerebral e deve permanecer no hospital durante um semana. Pedro Leal não é sócio do Benfica.

«Ordem e tranquilidade»

Segundo um informador da PSP, o responsável pelas forças policiais destacadas para o Estádio da Luz está a elaborar um relatório.

Não está ainda apurado o número total de feridos. No entanto, e segundo os elementos de que a Polícia dispõe, indicou que foram feridos oito civis e cinco guardas, alguns destes com gravidade.

Por sua vez, o chefe do gabinete do comandante-geral da PSP diz à ANOP que «a manutenção da ordem e tranquilidade de Lisboa e arredores é da responsabilidade do comando distrital da PSP». Salientou que o comandante-geral da PSP aguarda a conclusão do relatorio para apuramento das responsabilidades dos incidentes

Recorda-se que o policiamento no Estadio da Luz, previsto para ser efectuado por 120 agentes, é da inteira competência da Terceira Divisão da PSP. A presença, domingo último, da Polícia de Intervenção foi solicitada pelo responsável pelo policiamento no parque desportivo da Luz.

MDP-CDE acusa

O MDP-CDE repudia a carga policial sobre os adeptos que festejavam a vitória do Benfica. O secretariado do partido emitiu um comunicado em que exige «rápido e rigoroso inquérito que permita estabelecer a quem cabem as responsabilidades deste acto repressivo e que sejam tomadas as medidas necessárias para que actos de violência deste tipo não voltem a ter lugar».

O MDP-CDE associa os incidentes do Estádio da Luz à «absolutamente injustificada e brutal invasão da Igreja da Encarnação à prisão de três dirigentes sindicais junto do MRA e às constantes violências exercidas nas esquadras sobre detidos ou pessoas lá conduzidas para mera identificação e a todo um conjunto de actos violentos praticados por forças policiais na zona da Reforma Agrária».

Este partido político mostra-se preocupado com «a degradação das forças policiais que» – afirma no comunicado – parecem empenhadas em deixar de ser as forças de segurança a que a legalidade democrática as obriga para voltarem a ser forças repressivas».

PCP (R) também condena

Entretanto, o Partido Comunista (Reconstruído) manifesta também a sua condenação pelo que considera de «brutal agressão da Polícia de Choque sobre milhares de pessoas. O PCP (R) exige um rigoroso inquerito aos acontecimentos para que sejam apuradas publicamente as responsabilidades da actuação da força policial

CLCR ao lado

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) protestou contra a actuação da Policia. Em comunicado o CLCR manifesta o seu repúdio pelo que considera «mais uma brutal agressão da Polícia contra cidadãos indefesos».

PSD lamenta

A Comissão Permanente Nacional do Partido Social Democrata (PSD) «lamentou profundamente», em comunicado, os incidentes verificados no Estádio da Luz. O PSD «considera extremamente graves e atentatórios do civismo e da convivência democrática quaisquer actos de violência» – afirma a Comissão Permanente do partido, sublinhando que os sociais-democratas esperam que «situações como esta não se repitam».

O PSD declara «apoiar as diligências já iniciadas pelas instâncias competentes» para «o rápido apuramento dos factos, a fim de habilitar a opinião pública a um completo esclarecimento dos incidentes».

MICROSCÓPIO

O italiano Adriano Panatta provocou a primeira surpresa do torneio de ténis «Roland Garros» (em Paris) ao vencer o norte-americano Harold Solomon, oitavo cabeça de série, por 6-3, 7-5, 6-2. Panatta (30 anos) que bateu Solomon na final deste torneio, em 1976, não se encontra entre os 16 cabeças de série, mas não deu qualquer hipótese a Solomon, muito desconcentrado por diversas interrupções da partida.

O campeão sueco Bjorn Borg regressou após seis semanas de ausência dos «courts» e derrotou facilmente o espanhol José Lopez-Maseo também na 1.ª jornada do torneio francês. O tenista sueco não competia desde o princípio de Abril, devido a uma lesão num ombro. Borg é o principal favorito deste torneio de duas semanas que ganhou cinco vezes nos últimos sete anos. Numa jornada duas vezes interrompida pela chuva, Borg venceu por 6-2, 6-2, 6-2, o seu adversário espanhol.

Zebec substitui Lattek

O técnico jugoslavo Branko Zebec vai suceder ao alemão federal Udo Lattek, como treinador da equipa de futebol do Borússia de Dortmund. Zebec, que em 18 de Dezembro foi demitido do Hamburgo por reincidência no abuso de álcool, assinou contrato válido por uma época pelo Borússia. Supõe-se que Zebec irá auferir cerca de 20 mil marcos mensais (aproximadamente 550 mil escudos).

TOTOBOLA
jogue connosco

Jogo	1	X	2
MARÍTIMO - A. VISEU	☒		
GUIMARÃES - PORTO		☒	
BELENENSES - AMORA	☒		
SETÚBAL - PORTIMONENSE	☒		
ESPINHO - BENFICA		☒	
BOAVISTA - BRAGA		☒	
PENAFIEL - VARZIM	☒		
VIZELA - GIL VICENTE		☒	
FAMALICÃO - SALGUEIROS	☒		
PORTALEGRENSE - ÁGUEDA		☒	
SANTARÉM - COVILHÃ	☒		
OLIVEIRENSE - NAZARENOS		☒	
JUVENTUDE - ESTORIL	☒		

Indianápolis: Ongais novamente operado

O piloto Danny Ongais, gravemente ferido em consequência de um acidente nas «500 Milhas de Indianápolis», voltou a ser operado a uma ruptura no diafragma. Ongais foi submetido a uma operação de cerca de três horas, que poderá ser repetida se forem detectadas outras lesões internas.

O piloto havaiano sofreu fracturas da perna direita e do braço esquerdo, tendo sido operado no domingo, durante cerca de três horas.

Uma outra operação para recuperar um tendão da perna foi realizada com sucesso, apesar da necessidade de controlo diário.

O carro de Ongais esmagou-se contra o muro da terceira curva, quando o piloto liderava a corrida, com 137 milhas percorridas. Reabastecido momentos antes do acidente, o carro explodiu e incendiou-se. Ongais permaneceu inconsciente durante alguns momentos antes de os seus mecânicos conseguirem retirá-lo das chamas. Por seu lado, Rick Mears teve alta do hospital. Sofreu queimaduras de primeiro e segundo grau na cabeça, quando o seu carro foi atingido por um foco de incêndio na zona das boxes. O incêndio provocou queimaduras em três mecânicos da sua equipa e em dois elementos da segurança do circuito.

Andretti ganha por fora

Os organizadores das «500 milhas de Indianápolis» decidiram desclassificar o americano Bobby Unser, vencedor da prova no domingo e atribuíram o 1.º lugar a Mário Andretti. Este corredor entregara, juntamente com mais dois colegas, uma reclamação contra Bobby Unser, acusando-o de ter ultrapassado quatro viaturas numa altura em que estava içada a bandeira amarela significando obrigação de abrandar.

«DL» vence torneio da Cooperativa Pragal

A equipa de futebol de salão do «DL» venceu o torneio do 63.º aniversário da Cooperativa do Pragal, batendo na final «o diário» por 2-1. Jogadores das duas equipas, dirigentes e sócios da popular cooperativa juntaram-se no fim num almoço de confraternização, tendo Armando Lucas, seu presidente da Assembleia Geral, obsequiado, na oportunidade, o «DL» e «o diário» com duas magníficas medalhas comemorativas.

Fundada em 1918, aquela cooperativa de consumo tem actualmente cerca de 700 associados, que beneficiam dos preços razoáveis praticados num amplo e bem fornecido supermercado, situado igualmente no Pragal, em instalações próprias.

Mas nem só de consumo vive a cooperativa do Pragal, que durante o fascismo foi também local de convívio e de apoio aos resistentes perseguidos pela PIDE. Um salão-ginasio, recentemente inaugurado, com apoio da Câmara de Almada, vai permitir aos filhos dos sócios a prática de ginastica, e estão previstas igualmente a prática do xadrez e de ténis de mesa, além da criação de um grupo de teatro próprio.

"Banzé" estreia "Os Saltimbancos"

O Banzé – Grupo de Teatro de Paranhos (Porto) estreia no próximo dia 30, pelas 21 e 30, nas instalações da Junta de Freguesia de Paranhos, o seu primeiro trabalho de um autor português – a peça de Carlos Correia «Os Saltimbancos».

O texto de «Os Saltibancos», que obteve o 2º prémio do concurso de peças de teatro inéditas, para espectáculo inteiro-1979, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, tem encenação de Fernando Costa e cenografia de Carlos Barreira.

O Banzé – Grupo de Teatro de Paranhos, constituído como associação cultural, vocacionada especialmente para o teatro amador, vem procurando despertar na população de Paranhos o gosto pelo Teatro, nomeadamente através de colóquios e da apresentação dos seus espectáculos. É o caso de «Arlequim servidor de dois amos», de Carlos Goldoni, e o «Preconçeito Vencido», de Marivaux.

O Banzé, em comunicado enviado para a nossa redacção, anuncia que o seu espectáculo «Os Saltimbancos» está à disposição de todas as colectividades de cultura e recreio, associações, sindicatos escolas, autarquias e a toda a gente que o venha a solicitar. Para tanto basta contactar o Banzé para a rua Óscar da Silva, 89-3.º T- Porto

Companhia do São Luis

A Companhia do Teatro São Luis vai reiniciar as suas actividades em Junho, simultaneamente em Lisboa e no Porto, revelou um porta-voz do agrupamento

O reinício das actividades deve-se a um despacho do secretário de Estado da Cultura, Braz Teixeira, que reconduziu como director do São Luis o encenador Carlos Avilez

A Companhia apresenta-se em Lisboa com a peça «O Balcão», de Jean Genet, com encenação de Angel Facio, e no Porto com «Casamento Branco», do polaco Tadeusz Rosewicz, com encenaçao de Fernanda Lapa.

Santinhos populares do Porto

Chamam "Trinta e Três" ao seu principal artista

Um «S. João» de tamanho médio, aí com dez centímetros de altura, muito cintilante nas suas cores garridas e com carneirinho, sai hoje em dia da oficina caseira do fabricante ao preço de 12$50. Mas há mais santos – santo António e S. Pedro, por exemplo – e mais tamanhos, a outros preços. Os mais pequenos, com cinco centímetros, que eram o ano passado a 3$50 agora custam cinco. O preço do barro e das tintas sobe todos os anos e o artesão que se dedica a esta actividade por gosto e por hábito, mais do que com a ideia em lucros, tem relutância em subir os preços.

A mulher e os filhos é que o obrigam a actualizar a «tabela de preços» em conformidade com os custos de produção, quando não «o trabalho não dava para uma malga de caldo». O fabrico de santos populares, para as cascatas sanjoaninas, é uma tradição no Porto, mais exactamente na vizinha Vila Nova de Gaia. O escultor Henrique Moreira, que encheu as praças e avenidas da cidade com esculturas monumentais é natural de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, e começou a modelar o barro, ainda menino, fazendo santos para as cascatas. A tradição foi continuada por outros santeiros do lugar, quase sempre substituindo-se em gerações sucessivas de uma mesma família.

Hoje em dia, o mais famoso santeiro do concelho é José Fernandes de Almeida, que tem 58 anos e é conhecido da população pelo nome de «Trinta e Três». Ele faz os santos nas horas livres, porque nas outras está a trabalhar numa companhia vinícola. Vende os santos e monta, ele próprio, cascatas monumentais, por altura dos festejos que veneram os santos populares, ganhando os melhores prémios que a Câmara Municipal de Gaia atribui, todos os anos, em concursos concelhios. O «Trinta e Três» já arrecadou o 1.º lugar, o 2.º e o 3.º lugares. No ano passado, por exemplo, obteve o 1.º prémio. E tem esperanças de repetir a honra no concurso deste ano.

Milhares de santinhos de barro sairam das mãos do senhor José, tantos que não têm conta. A sua indústria artesanal está montada em casa, no Rio da Azenha, em Avintes. É ele quem faz quase todas as operações, desde pôr o barro de molho, a colar, a chupar (tempo de seca natural), para o amassar com uma maceta, «como quem alisa a massa para fazer bolos» até à modelagem em moldes de gesso. É também este artesão quem dá aos santos os retoques necessários eliminando a rebarba, pondo-os a secar ao sol, durante uns dias. Depois, mete-os no forno, a cozer, durante cinco horas ou mais, «para ficarem bem cozidinhos».

Especial vocação por carros de BV

Os filhos, que são quatro, dão-lhe às vezes uma ajuda na operação final, que é a pintura. Mas os filhos e mulher não gostam deste trabalho. Enquanto são solteiros, os filhos não podem recusar a ajuda que o pai lhes pede.

Três deles, dos mais velhos, casaram e fazem «outra vida» e o mais novo foi há pouco tempo para a tropa também tem «outra vida.»

«Os santos saem das mãos dele muito perfeitinhos, a carinha e o corpinho bem feitinhos, a pintura muito certinha» – disse à ANOP uma vizinha do «Trinta e Três». Gabou-lhe a vista, «porque é preciso ver que é um homem com 58 anos».

Desde miúdo que o senhor José faz santos para cascatas. Por altura do Natal, modela também figuras para os presépios.

Modela também ambulâncias e outras viaturas dos bombeiros. «Tão bem feitas que muitos cuidavam que eram de plástico e não de barro» – garantiu à ANOP um dos filhos

O senhor José modela ainda os santos populares em tamanho grande. Mas são poucos, estes, porque «não têm grande saída. É uma arte mal paga, que dá muito gosto e pouco dinheiro» – costuma dizer o santeiro de Avintes.

Perde-se na memória dos tempos a origem da tradição popular das cascatas sanjoaninas, mas sabe-se que seguramente ela remonta a mais de um século. Num brevíssimo estudo que publicou em 1952 no jornal «O Comércio do Porto», o etnógrafo Armando Leça assinalou que «em 1855, as freiras do Corpus Christi, em Gaia, armaram na cerca do convento uma cascata, e houve arcos de iluminação».

Esta prática estendeu-se, ao longo dos tempos, a muitos lugares do Norte e não há bairro do Porto que não tenha, em Junho a sua cascata. «Ó meu rico S. João o povo todo se mata/ por não ver palmo de chão/onde armara uma cascata».

Esta quadra, da poetisa e jornalista portuense, Marta de Mesquita da Câmara, tem muito a ver com a verdade, pese embora o exagero da imagem. As típicas cascatas sanjoaninas que a imaginação e a arte popular erguem em honra do S. João, foram para aquela poetisa fonte fértil de inspiração. Dela são também estes versos: «ó antinho da cascata/tu és de barro, eu bem sei/ mas se o santo é de valia/ o barro é oiro de lei».

A Câmara Municipal do Porto costuma integrar um concurso popular de cascatas nas festas da cidade. Este ano, o Fundo de Apoio a Organismos Juvenis (FAOJ), através da delegação do Porto, promove também um concurso desta natureza, considerando a cascata sanjoanina «um tipo de manifestação artística e raiz popular, e característica da cultura tradicional da cidade».

O FAOJ dá apoio financeiro, para despesas de organização e atribuição de prémios, a associações de jovens, colectividades e organizações populares interessadas em participar no concurso. O delegado no Porto do FAOJ, Nelson Cardoso, afirmou à ANOP que este organismo vai organizar no Verão deste ano, talvez em Agosto, diversos cursos de actividades artesanais.

Esses cursos, que decorrerão na Casa de Ramalde da Secretaria de Estado da Cultura, abrangem as áreas da cerâmica artesanal, a olaria, os santeiros, com vistas às oficinas dos artesãos. O FAOJ propõe-se, com esta iniciativa «apresentar as tradições e proporcionar aos jovens uma actividade de preenchimento de tempos livres».

Marques Pinto (Anop)

Andrej Wajda e Bertolucci no Festival de Cannes

Nos écrans do Festival de Cannes desfilaram domingo obras de ou sobre personalidades tão diferentes como Andrej Wajda e Bũnuel, Bertolucci e Elvis Presley.

De Andrej Wajda foi apresentado «O Homem de Ferro», como que a continuação de «O Homem de Mármore», do mesmo autor polaco.

Este novo filme de Wajda evoca os últimos dez anos da História polaca, até à assinatura dos acordos de Gdansk entre o Governo de Varsóvia e o movimento sindical Solidariedade.

O filme apresenta, porém, estes acordos como mero estratagema dos duros do Partido Comunista para manter um equilíbrio de forças entre este e o povo.

«O Homem de Mármore» tivera sérias dificuldades com a censura polaca era a história de um operario-modelo do pós-guerra, Birkit, que viria a ser morto na repressão das greves de Gdansk de 1970.

O protagonista de «O Homem de Ferro», o jovem Tomczyk, um dos dirigentes das greves de Gdansk em 1980, é precisamente o filho de Birkit.

Reportagens filmadas sobre as lutas sindicais dos últimos anos alteraram com as cenas de ficção, mas nestas últimas intervém directamente o próprio Lech Walesa e a mulher, presentes no casamento religioso de um protagonista.

De Bertolucci, o autor de «O Último Tango em Paris», exibiu-se no Festival «A Tragédia de um Homem Ridículo», a história de um abastado industrial de Parma, «self-made man» cujo filho simula o seu próprio rapto para lhe extorquir avultado «resgate».

Aparentemente mais preocupado com o dinheiro que tanto tempo levou a amealhar do que com o resgate do filho, o «Homem Ridículo» acaba, porém, por ser ludibriado.

«This is Elvis», de Malcom Leo e Andrew Solt, é um misto de filme de ficção e documentário, reconstituindo a carreira de Elvis Presley desde a juventude até à morte, em 17 de Agosto de 1977, com reportagens de espectáculos elucidativos dos seus maiores êxitos.

De Luis Buñuel não se exibiu qualquer obra nova, mas foi-lhe prestada homenagem com uma retrospectiva de «Ele», «A Jovem» e, em nova versão, «A Idade do Ouro».

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 26/81-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Instalação de um aparelho elevador na Lavandaria do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Covões»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. 1 565 000$00
— Caução provisória 39.125$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

5.ª Subcategoria da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas
Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até às 17.30 horas do dia 25 de Junho de 1981

Local, dia e hora do acto público do concurso
Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º EM Coimbra, pelas 15.00 horas do dia 26 de Junho de 1981

Local e horário para exame do processo
Na Sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, à Av. António Augusto de Aguiar 19-2.º, em Lisboa e na Sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhaes, 222-3.º em Coimbra, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO
Mediante o pagamento do respectivo custo na firma «PAPELARIA MARCIANO», sita à Av. Fernão de Magalhães, 165, em Coimbra (telef. 23760)

Coimbra, 19 de Maio de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 47/81

«FORNECIMENTO DE UMA VIATURA EQUIPADA COM PLATAFORMA HIDRÁULICA PARA O SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima referido. (Processo n.º 18/81 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 135 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de Concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no Diário Municipal n.º 7673 de 24/10/1960

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na 3.ª Rep. da Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, sita na Av. 24 de Julho 171, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os eclarecimentos tecnicos

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia util que se seguir a termo do prazo fixado neste anuncio. (O sabado nao e considerado dia util)

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Maio de 1981

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL, SUBSTITUTO

Pedro José Del' Negro Feist

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Oitavo Juízo Cível desta Comarca, na acção ordinária n.º 4582, pendente na Secretaria deste Juízo, movida pela autora METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, SARL, com sede em Tramagal, Abrantes, e escritório principal em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, n.º 122, 4.º andar, contra MARIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES TEIXEIRA e **AVELINO MARINHO AFONSO,** casado, industrial, com última residência conhecida no lugar de Outeiro, Moreira, Celorico de Basto, mas actualmente em parte incerta de Espanha, é este último réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se considerarem confessados os factos articulados pela autora naquele processo e que [illegible] consiste [illegible] quantia de Esc. 679 225$00 (seiscentos e setenta e nove mil duzentos e vinte e cinco escudos) [illegible] [illegible] Esc. 350$00 [illegible] desde aquela data, proveniente da venda de um camiao usado da marca Berliet Tramagal [illegible] PP-51-75 que a [illegible] autora fez ao reu pelo preço de [illegible] [illegible]

[illegible]

Lisboa, [illegible] de Maio de 1981

O Juiz de Direito
Antonio Gomes Baiao
O Escrivao adjunto,
João Lopes Pires Ferreira

top tours

eficiencia rapidez segurança ao serviço do Turismo

FÉRIAS NA PRAIA 81

Algarve	Desde	300$00
Torremolinos	"	365$00
Benidorm	"	560$00
Funchal	"	10 970$00
Palma Maiorca	"	15 750$00
Ibisa	"	18 980$00
Canárias	"	18 800$00
Tânger	"	10 190$00
Jugoslávia	"	29 800$00
Bulgária	"	32 700$00
Roménia	"	25 900$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

LISBOA RUA PASCOAL DE MELO [illegible]
LISBOA AV. DUQUE DE LOULÉ [illegible]
PORTO RUA ALFERES MALHEIRO [illegible]
TELS. 381695 [illegible]

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automovel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando os maus exemplos vêm de cima...

Referimos aqui as deficiências graves na transmissão dos incidentes no campo da Luz. Praticamente, grau zero. Manuel Freire explica: mal terminou o jogo, a equipa raspou-se para chegar a tempo com a reportagem do jogo ao «Grande Encontro» e além disso não previam o que se iria passar.

Aceite-se a primeira parte da explicação. Jornalismo é mesmo assim, sempre na mecha. A segunda não se compreende. Aprende-se com Luís de Camões: **Renego do capitão que diga «não cuidei»**. As transmissões em directo são, aliás, aquelas em que podem acontecer imprevistos.

Manda a deontologia crítica que se prefira o directo face à demais programação. Na fonte, as precauções e cautelas devem igualmente prevalecer.

Pão: sim ou não?

«Gato por Lebre» falou do pão. Muitas imagens, correcto. Mas nem sempre funcionais, como as dos mapas. Em TV não resulta. Atenção. Atenção ainda à pronúncia dos gramas. A palavra é masculina. Não se roube também no pão da língua portuguesa.

O dr. Nuno Castel-Branco veio dizer-nos que devemos comer pão e muito. Usá-lo para compensar 40 ou 50 por cento da energia que consumimos. Para um trabalho leve, entre 250 e 350 gramas; para um trabalho pesado, 500 gramas.

Os pacatos cidadãos desorientam-se. Vem um e diz-lhes: travões no pão, luz verde às proteínas. Vem outro, pão é quanto queiram. Em que ficamos? Pão, pão ou queijo, queijo?

Não tornem mais difíceis as dentadas neste pão que o diabo amassou.

Anel rico, dedos pobres

Vera Varela Cid regressou, em plena forma, para nos apresentar «A Sílfide». Seja bem-vinda e oxalá não lhe amesquinhem tanto o tempo para não a obrigarem a andar a mata-cavalos. Isto de cultura quer-se, como o amor, gostosamente lento.

O «ballet» de ontem foi aquilo que vimos: anel rico em dedos sujos, dedos que o não merecem. Dedos que nem sabem usá-lo, tamanha a falta de hábito na TV.

A Companhia Nacional de Bailado até hoje, praticamente, não existiu face à Televisão portuguesa. A exibição de ontem demonstrou a injustiça da situação.

Este apontamento, redigido ainda no calor da noite, quer ser apenas uma saudação à Companhia Nacional de Bailado e o desejo de revê-la em breve na TV.

Para ficarmos menos pobres.

Socorro!, voltou o Piruças

Programa de incitamento ao pagamento da taxa. Prémios ricos, programa indigente. Como é que uma Televisão, há mais de 20 anos na vida, consegue ser tão «inocente» e tão ridícula? Será este «serão dos tristes» para compensar o vivo e dominical «Passeio dos Alegres»?

A verdade é que, com prémios tão valiosos, mandava a imaginação que se criasse outro tipo de divertimento. Com aqueles ovos, porém, não há omeleta que resista. Cenas como as dos cozinheiros, da taxa arreganhada e da cena do ladrão são de uma vulgaridade completamente sem asas. Aquilo para amadores estava bem e mesmo assim!

Tudo cheira a compadrio. São sempre os mesmos afilhados, os amigalhaços, os da cor. Faltaram o Herman José e o Breyner. Lá virão.

Henrique Santana, o irremediável Piruças, não joga com a sofisticada Zanatti. Ei-los à compita a ver quem mais depressa dá cabo de tudo.

Pessoalmente, não alcanço a utilidade do programa. Pelos números apresentados, dada a composição da sociedade portuguesa, e à média de quatro pessoas por televisor, estaremos prestes a atingir a saturação. A fuga pode dar-se ao nível do «segundo» televisor. Mas aqui dá-se o equilíbrio: relutância do utente em registar, relutância da fiscalização em actuar, atendendo aos riscos antisociais de imprevisíveis consequências. Além de que ao Governo e à coligação no poder lhes interessa o maior número possível de televisores em circulação, para melhor se espalhar o seu veneno. Tanto melhor, claro, se for com taxa.

Aqui, o Governo não usará a Polícia de Choque.

Poupa-se ou não se poupa?

O serão vai acabar. São 23 horas 50 minutos e 30 segundos.

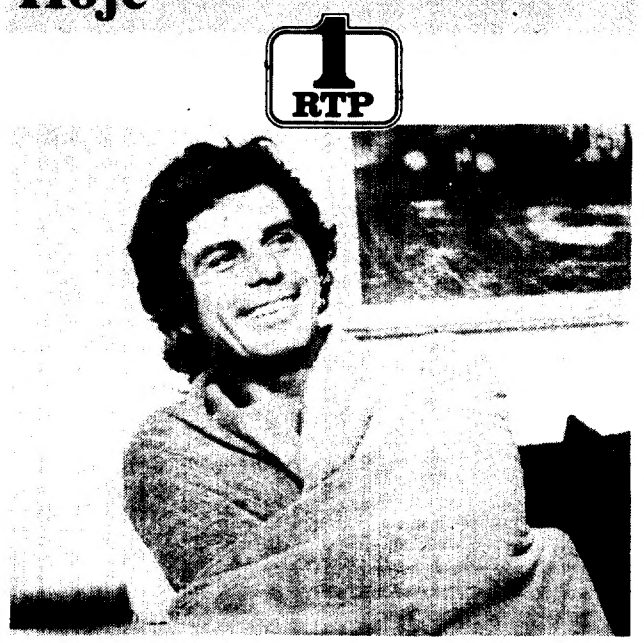
Ora existe uma determinação superior para encerrar antes das 23. Há muito que essa determinação não se cumpre, embora se fale dela como álibi para a debilidade da programação.

Trata-se de uma situação imoral. Para os cidadãos comuns, a falta paga-se com multa. E a Televisão? Qual o castigo? Será lícito que seja uma empresa do Estado a dar o espectáculo público e escandaloso de furar uma determinação oficial?

Mal vai a um país quando os maus exemplos vêm de cima...

J./MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

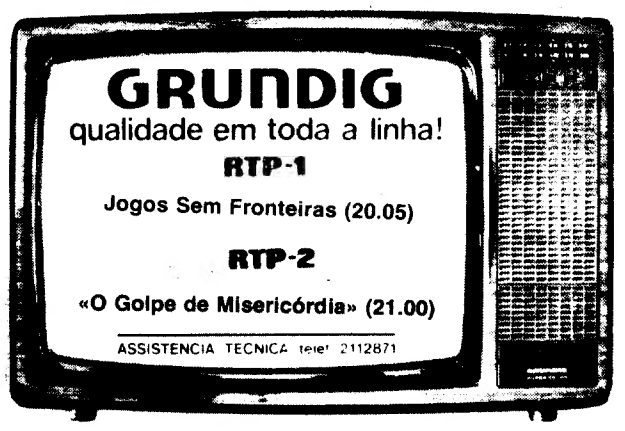


Esta noite na RTP-1 exibe-se o 62.º episódio de «Água Viva»

18.19 Os Jogos e os Homens
18.40 País, País
18.55 Documentário – um filme sobre a Ilha de S. Miguel (Açores).
19.15 «Água Viva» – episódio n.º 62.
20.05 Jogos Sem Fronteiras – transmissão directa de Lignano, na Itália, via Eurovisão, da 1.ª jornada.
21.35 O Tempo
21.45 Telejornal
22.20 Grande Reportagem – da responsabilidade da Direcção de Informação.

Na rubrica Cine-Clube a RTP-2 apresenta o filme «O Golpe de Misericórdia», realizado por Raoul Walsh (na foto)

20.30 Informação/2
21.00 Cine-Clube – «O Golpe de Misericórdia».



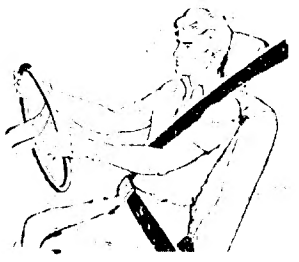
Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **18.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos. **18.45**: País, País. **19.05**: Eurovisão – futebol, final da Taça dos Campeões Europeus entre as equipas do Real Madrid e do Liverpool. **21.20**: O Tempo. **21.30**: Telejornal. **22.05**: «Agua Viva». **23.05**: Bancada de Topo.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Viva a Música; **22.00**: Os Grandes Mistérios da Música – Richard Wagner.


Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA
TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

5.º MÊS
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
(Por motivo de digressão de companhia;
Todos os dias às 21.30 h, dom. às 17 h.
2.ª f. descanso

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

— Por este Tribunal — 1.ª Secção — Execução sumária n.º 389/76 — correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE CONSTRUTORA DE MOBILIÁRIO PARA CABELEIREIRO DE FERNANDO DE JESUS, LDA, com sede na Quinta de Santo António, Lote 7 — Camarate — Loures, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem à referida execução que à executada move TRANSPORTADORA CENTRAL DA RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, LDA, reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real.

Lisboa, 19 de Maio de 1981
O JUIZ DE DIREITO
(Assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

— Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família — 2.ª Secção — da Comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso N.º 3 289, em que é autora Elisa Leonilde Pereira, residente habitualmente em Luanda — Angola e réu MANUEL JOAQUIM DENGUCHO, que teve a sua última residência conhecida na Rua Luís Pastor de Macedo, Lote 3 — 5.º — Dt.º, em Lisboa e ora ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de VINTE DIAS, decorrido o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

— A autora pretende seja decretado o divórcio com fundamento nos art.ºs 1 782.º, n.º 1 e 1 781.º, al. a), ambos do Código Civil.

Lisboa, 18 de Maio de 1981
O Juiz de Direito,
António dos Reis Fernandes
O Escrivão de Direito,
Eduardo Matos Vera-Cruz Pinto

TRIBUNAL DO TRABALHO

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença em que é exequente Joaquim Isidoro Marques e executado Marcenaria Artística, Limitada, com sede na Rua Almeida e Sousa, n.º 44/A, em Lisboa e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Lisboa, 13 de Maio de 1981

O Escrivão Adjunto
a) — Carlos do Nascimento Frazão

O Juiz
a) Manuel Joaquim Osório

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$60	56$60
ALEMANHA FED. (marco)	26$15	27$25
AUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BELGICA (franco)	1$539	1$639
BRASIL (cruzeiro)	$474	$724
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	50$15	52$15
(notas de 5 a 1000)	50$65	52$65
DINAMARCA (coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$626	$726
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	60$30	62$30
(notas de 5 a 1000)	60$80	62$80
FINLÂNDIA (marka)	13$95	14$55
FRANÇA (franco)	10$80	11$50
HOLANDA (florim)	23$50	24$50
INGLATERRA (libra)	126$05	130$05
IRLANDA (libra)	96$25	100$25
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$247	$277
NORUEGA (coroa)	10$55	11$05
SUECIA (coroa)	12$30	12$90
SUÍÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	11$60	12$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Teatro

«Não se Paga! Não se Paga!» só até ao fim do mês. No dia 31 deste mês o Teatro da Cornucópia interrompe a carreira do espectáculo «Não se Paga! Não se Paga!», de que há cinco meses a esta parte tem vindo a esgotar lotações. A interrupção da carreira do espectáculo deve-se à partida para o Porto da companhia que, refira-se, depois desta ida ao Norte do País seguirá para o Brasil. Antes de partir (entre o dia 2 e 10 de Junho), o Teatro da Cornucópia fará no entanto uma curta carreira com o novo espectáculo «Dou-che-lou Vivo, Dou-che-lo Morto», um espectáculo «a propósito de Camões».

Eduardo Vilaverde, com a colaboração técnica de António Mileu e Mano António, apresentará hoje, às 18.30, no Auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores, um exercício-teatral intitulado «Masmorrendo» (Balada para um preso político), que pretende ser a primeira de uma série de experiências cénicas a realizar pelo Teatro do Quotidiano.

Dada a aderência do público, o Grupo Oficina Teatro de Amadores (GOTA) resolveu apresentar de novo ao público a peça «A Confissão», de Bernardo Santareno. Assim, hoje, às 21.30, na sede do GOTA (Rua de S. Mamede ao Caldas, n.º 19, em Lisboa), aquele grupo teatral contentará todos os que ainda não tiveram ocasião de assistir à representação de uma das melhores obras de Bernardo Santareno.

Exposições

Sobral Centeno expõe na Galeria Alvarez. Até ao próximo dia 24 de Junho estará patente na Galeria Alvarez, no Porto, uma exposição de desenhos e pinturas do artista Sobral Centeno. Sobral Centeno já expôs em Coimbra, Porto e Aveiro, para além de diversas participações em mostras colectivas.

Exposições na Cooperativa Árvore. Está patente ao público na Cooperativa Árvore, e até 31 do corrente mês, uma exposição de Livros de Pintura e Desenho Ingleses, relativos ao período de 1680-1880. Esta exposição, organizada pelo British Council, pode ser visitada todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 23.30 horas. Aos sábados e domingos só funciona das 15 às 19 e das 21.30 às 23.30 horas. Entretanto, também na Árvore, foi inaugurada sábado passado uma exposição de fotografias do «Rochester Institute of Technology» e do arquitecto Júlio de Matos, bolseiro daquele instituto americano. A exposição insere-se no Ciclo de Cultura Americana, a decorrer na capital nortenha.

Cem automóveis antigos e também algumas motas, todos completamente restaurados, compõem a segunda exposição de automóveis antigos inaugurada, sábado, no Palácio de Cristal do Porto. Estão patentes automóveis desde o primeiro que entrou no país, o «Panhard-Levassor», de 1895 até aos anos 50, entre eles o «Rolls-Royce», «Bugatti», «Hispano-Suiza», «Jaguar», «MG», etc. Nesta exposição estão igualmente representados sete automóveis fabricados até 1904, 16 entre 1905 e 1920, 32 entre 1921 e 1930, 25 entre 1931 e 1940 e, por último, 20 entre 1941 e 1959. Esta interessante mostra poderá ser vista até ao próximo dia 7 de Junho.

Exposições de pintura de Mário Américo e de desenhos e pintura do inglês Michael Biberstein foram recentemente inauguradas nas galerias do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC). A apresentação de Mário Américo integra-se no Ciclo «Novas Imagens do Homem», que o CAPC promove na sua Galeria «Espaço Aberto».

Foi ontem inaugurada na Galeria S. Francisco (Rua Ivens, 40, em Lisboa) uma exposição de pintura/desenho/gravura de Pedro Saraiva e Pereira Gonçalves. A exposição estará patente até ao próximo dia 6 de Junho, funcionando de 2.ª a 6.ª-feira das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Aos sábados o horário é o seguinte: das 10 às 13 horas.

«Não se Paga! Não se Paga!» - últimas representações

Conferências

Amanhã, pelas 16 horas, terá lugar no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, uma conferência de José Meco, historiador e crítico de Arte, sobre a «Azulejaria da Região de Caldas da Rainha – sécs. XVII-XVIII». A conferência será seguida de um debate.

Colóquios

Integrado nas iniciativas a realizar pelo Teatro de Ensaio Transmontano, terá lugar hoje na Sala Estúdio do TET (R. St.º António, 66/A, em Vila Real), um colóquio subordinado ao tema «Os Clássicos do Teatro Moderno», orientado por Castro Guedes.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – quem foi; **17.00**: Que ambiente temos; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; **21.00**: «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi – programa da noite; **22.00**: Mesa redonda; **00.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Música de órgão de Mozart; **20.00**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.40**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Werther», de Massenet; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

16.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Recado às mulheres; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **21.15**: Novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

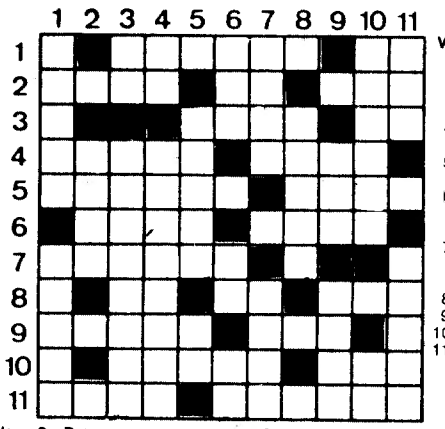
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de inglês; **23.10**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo.

Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 037

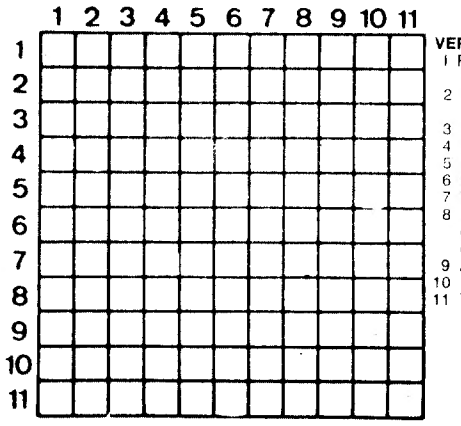


HORIZONTAIS:
I Artigo definido. Esposa. Campeão.
2 Defeito (fig). Alumínio (s.q). Pronome relativo.
3 Assim seja. Reis.
4 Escavar. Sumo.
5 Causo medo a. Engenho para tirar água.
6 Brame. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
7 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça. Letra grega. Miado.
8 Osmio (s.q). Letra grega. Miado.
9 Rangíferes. Transpira.
10 Cantos. Acrescentando uma vogal e palmeira da Amazónia.
11 Pronome pessoal. Goze.

VERTICAIS:
I O mesmo que atacador. Dissipa.
2 Artigo definido. Trate por tu.
3 Abreviatura da palavra inglesa mister. Desonra.
4 O mesmo que uma (ant e pop). Aplanais
5 Cidade de França. Serviço Nacional.
6 Cidade de França. Sufixo que designa estado. Abreviatura que se usa em música.
7 Pronome pessoal. Cada uma das partes que formam o esqueleto dos animais.
8 Jamais.
9 Coragem. Em mais alto grau.
10 Madrugada. Ouro (s.q).
11 Catedrais. Artigo definido. Serpente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8997



HORIZONTAIS:
I Tribuno romano, que matou Calígula em 41, sendo depois mandado matar por Cláudio. Cabelos brancos.
2 Rugem. Governanta.
3 Batráquio. Gás a temperaturas muito elevadas, em física atómica.
4 Verbal. Comilão (fig).
5 Colocou. Rei do Egipto.
6 Agrava. Pronome reflexo.
7 Alfabeto telegráfico que representa as letras por pontos e traços. Átomo.
8 Vai para fora. Farsa satírica. Actínio (s.q).
9 Fecha as asas para descer mais depressa. Ocidente.
10 Doses. (fig). Consentimento.
11 Gavinhas. Rio dos Estados Unidos.

VERTICAIS:
I Rei do Egipto da 4.ª dinastia, cerca de 2800, aC. Moeda indiana.
2 Cidade da antiga Caldeia. Letra grega. O mais.
3 Vagueias. Combinado.
4 Verdadeiro. Rio de Itália. Seguias.
5 Preposição. Manas.
6 Que tem poros.
7 Temperaremos com sal.
8 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas. Descanso.
9 Assuntos. Estima.
10 Permaneces.
11 Transpira. Catedral. Regaço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 036

HORIZONTAIS:
1 NÃO. HA. Maia.
2 Capas. Ovar.
3 Co. Oiá. Riso.
4 Arabá. Uta.
5 Sair. Traves.
6 Arre. Laré.
7 Mãe. Cm.
8 Em. Noa. Arme
9 Perra.
10 Trompas. Cai.
11 Ois. Óstia.

VERTICAIS:
1 CASAMENTO.
2 Açoraram. Ri.
3 Ao. Aire. Pôs.
4 POBRE. NEM.
5 Haia. Corpo.
6 Asa. Tâmaras.
7 Ur. Ast.
8 MORTALHA.
9 Aviava. RICA.
10 Ias. Er.
11 Aro. Semeais.

PROVÉRBIO: Não há casamento pobre, nem mortalha rica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8996

HORIZONTAIS:
1 Agema. Agolo.
2 Basim. Parar.
3 AR. Ro. Ir.
4 Domar. Afina.
5 Ar. Ana.
6 Rn. Rua. Nio.
7 Bu. Piela. Fi.
8 Amurada. Bar.
9 Cima. Irão.
10 An. Deverias.
11 Nago. Amuar.

VERTICAIS:
1 Abada. Bacal.
2 Garo. Rumina.
3 És. Man. Um.
4 Mirar. Prado.
5 Amor. Ria.
6 Quediva.
7 Ápia. Alarem.
8 Garfa. Aru.
9 Or. Inn. Boia.
10 Da. Naifa. Ar.
11 Oriá. Oiros.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

O GRANDE MESTRE DO CRIME
Não ac. men. 13 anos

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Não ac. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14-16.30-19 e 21.30

int. men. 13 anos
um combate de gigantes!
O OESTE NADA DE NOVO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos
BRUCE LEE – SUPERSTAR
Color Scope

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
9.ª SEMANA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
A GRANDE JOGADA

Um filme William Friedkim
Hoje estreia às 21.30
AMERICAN GRAFFITI

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.

Int. m. 13 anos
Alain Delon e Charles Bronson
ADEUS AMIGO
O filme de Jean Herman

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Atenção ao novo horário
Às 15.15, 18, 21.30, 24 h.
não acons. men. 13 anos
A MAÇÃ
o poder do Rock... em 1994
às 24 h não acons. men. 18 anos
A PISTOLA DE DEUS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30
SEXO... AO PEQUENO ALMOÇO
Pornográfico
às 24.00
LUTA DE GIGANTES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
A CAMINHO DO SUL

Às 23.45 h. – Não acons. men. 18 anos
TERNURA E VIOLÊNCIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Não ac. m. 18 anos
UMA TESE ESCANDALOSA
Com Pilar Velasquez
e Mario Carotenuto

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
A CULPA
Int. men. 13 anos
Às 23.45
TERRA PROMETIDA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

às 14, 16.30, 19, 21.30
int. men. 13 anos
1914-18 a hecatombe que mudou o mundo
A OESTE NADA DE NOVO
com Ernest Borgnine e Donald Pleasense

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Ashok Kumar/Rakesh Rashan em
O DIREITO DE SER FELIZ
Um filme de Basu Chatterjee

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Um certo tipo de amor.
Uma comédia de alto nível. São
DELÍCIAS SUECAS
Um filme de Vilgot Sjoman

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agatha Christie
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Treine-os! Excite-os! Arme-os!
Largue-os em território nazi!...
Filme após o início das sessões
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O SEMINARISTA
Um filme de Guido Leone
(Colorido)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 últimas
O SARGENTO FORÇA 1
Estreia às 21.30
Não ac. men. 13 anos
O FEITICEIRO
Um filme de Sidney Lumet

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
N. ac. men. 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clarck Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Oliviade Havilland
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme
de António Pedro Vasconcelos
Às 24 h
MULHERES APAIXONADAS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
AMEAÇA INESPERADA
uma comédia de amor e ironia!
c/Alberto Sordi

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

O DIREITO DE SER FELIZ
Não ac. men. 13 anos
Um feliz que enternece e comove!

Festival da Canção de 1994. A eterna luta entre o Bem e o Mal, e o Amor que tudo Vence
«A MAÇA» em exibição no **ROMA** e no **222**

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.45, 16.30, 19 e 21.30 h.
Nao ac. men. 18 anos
(Um violento filme de Karaté)
A DESFORRA DO KUNG-FU

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
N. ac. m. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19
CINCO NOITES
Às 21, 23.30h.
DECLARAÇÃO DE AMOR
(Cinema soviético)

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 h.
M. de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
Realiz.: José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
M. de 18 anos
LA CICALA
Realiz.: Alberto Lattuada

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 16, 18.15 e 21.30 - N. ac. a m/13 a

PACTO DE SANGUE

Com Sophia Loren e Giancarlo Gianini

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a m. 13 a.
Para inauguração do moderno sistema
DOBLY STEREO
Estreia do fantástico musical
A MACA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 29 e 21.30
Int. men. 18 anos
MULHERES EM FÉRIAS, AMANTES EM CASA
As duas superbombas
do cinema italiano

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O Regresso de Uma Obra-Prima
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Amanhã e Domingo
N. ac. m. 18 anos

LENNY

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
RANGING BULL, O TOURO ENRAIVECIDO
c/ Robert de Niro
N. acons. men. 18 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia espantosa!
O ESPIAO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.

Não ac. men. 18 anos
YAKUZA

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
ASFALTO

c/ Jean Pierre - Marielle e Carole Laure

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.45, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O DOCE APARTAMENTO

Um filme de Yves Boisset

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Ricas Doçuras», sessões permanentes (18 anos)
LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Divida de Amor» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Prazeres Ocultos», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Mundo Violento», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «7 Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Disco Sound Sobre Patins», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Destino Marca a Hora», às 21.30 (10 anos)
2000 – «Beco do Paraíso», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Balbúrdia no Oeste», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «A Sobrinha é de Gritos», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Woodstock», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Sartana Contra Todos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Travões Avariados, Carros Estampados», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Sangue Sobre o Corpo de Jenniffer», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Louca Meia Idade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Juventude de uma Rainha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Com Jeito Vai Emmanuele», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Tempo de Férias», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Águia Vingadora», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Regresso do Tigre», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Violentos Profissionais», às 21.30 (18 anos)

Porto

AGUIA – «Pipocas Gelado» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Chamam-lhe Dólares» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Passo de Dança Sobre uma Lâmina de Barbear», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Destinos opostos» 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Destino Fatal», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ebirah, Horror dos Oceanos», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Prazeres Sádicos», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «A Estrada do Sul», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Trio do Amor», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Flic Story», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Inferno no Pacífico» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Incrível Monstro Canibal» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Sybila», às 21.45 (18

Coimbra

GIL VICENTE – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «A Caça do Homem», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «O Meu Primeiro Amor», às 21.30 (18 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **MOTA CAPITÃO**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-40 (T. 554672); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519959).

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS; Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 30 (T. 2432029). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 39-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2571054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310007); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Brasil**, P. do Brasil, 14 (T. 24788).

MOSCAVIDE: Império, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia** (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BOAVISTA, R. da Boavista, 801 (T. 26443); **COSME**, R. de Costa Cabral, 584 (T. 481511); **S. DINIS**, R. de S. Dinis, 428 (T. 482251); **SOEIRO** (T. 51370); **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936); **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35 (T. 661022).

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 150, Foz (T. 680833); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 51302); **ANTERO DE QUENTAL**, Rua Antero de Quental, 520 (T. 485048); **HERCULANO**, R. Alexandre Herculalo, 384 (T. 27943).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ST.º CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos» 21.30 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas» 20.30 e 22.45 (18 anos)

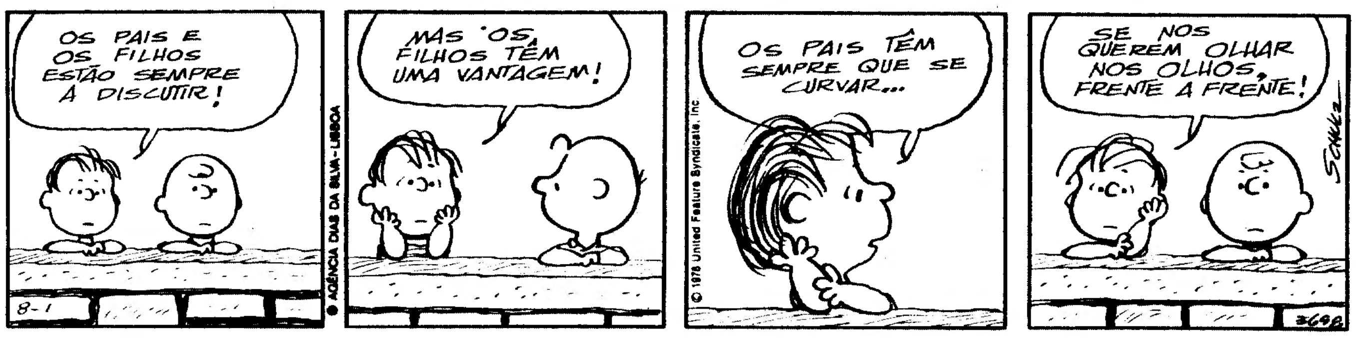
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Paixão Segundo Pier Pasolini», às 21.45 (10 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
Dia 26			
09.07	3,2 m	2.26	1,5 m
21.28	3,3 m	14.50	1,7 m
Dia 27			
10.19	3,2 m	3.39	1,5 m
22.42	3,4 m	16.08	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	–
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	17°
P. DELGADA	16
FUNCHAL	16

últimas

UMA RIXA entre duas famílias de raça cigana, ocorrida ontem num acampamento da Figueira da Foz, provocou seis mortos e um ferido em estado grave, na sequência de um violento tiroteio, que levou àquela cidade fortes contingentes da PSP e uma brigada da Polícia Judiciária de Coimbra.

UM RECLUSO da Cadeia de Coimbra, Luís de Campos Costa, de 47 anos, natural de Oliveira do Conde, foi ontem morto pelo seu colega de cela Manuel Barroso, de 44 anos, nascido em Cabeceiras de Basto, o qual utilizou para o efeito uma sachola e uma forquilha. Manuel Barroso afirmou que matou Luís pelo facto de este se ter recusado a transportar uns caldeiros com comida para o gado. Barroso fora condenado a 24 anos de prisão por ter morto a mãe e uma irmã e Luís Costa estava preso por ter violado duas filhas, cumprindo seis anos de cadeia.

A PNEUMONIA ATÍPICA teve hoje a décima quinta vítima em Espanha revelou uma fonte oficial. Esta doença, que ainda não tem diagnóstico conhecido, provocou naquele país o internamento de 1872 pessoas.

J. Manuel Duarte substitui Sousa Gomes

José Manuel Duarte foi eleito presidente da Fundação Antero de Quental (autarquias) em substituição de Sousa Gomes, membro do ex-Secretariado do PS.

A eleição efectuou-se durante uma reunião, que terminou esta madrugada, dos 20 fundadores da Fundação Antero de Quental, entre os quais figuram os próprios Sousa Gomes e José Manuel Duarte (ex-governador civil de Lisboa), Mário Soares, José Magalhães Godinho, Salgado Zenha, António Macedo, Jorge Campinos, Tito de Morais, Raul Rego, Miranda Calha, António Arnault e Jaime Gama.

Sousa Gomes, um dos derrotados do congresso, que se realizou de 8 a 10 de Maio em Lisboa, deverá, contudo, continuar à frente da Associação dos Eleitos Locais Republicanos e Socialistas (ARS).

A dúvida que se levanta, no entanto – diz a Anop – é se a Fundação continua a dispensar tal apoio à ARS...

Explosão na Malveira

Continuação da pág. 1

-chão, na parte traseira à ourivesaria.

Uma das hipóteses colocadas para explicar a explosão que por volta das 6 horas abalou o Largo da Feira da Malveira e que muitos julgaram ser o rebentamento de um compressor, uma vez que trabalhadores da EDP abrem neste momento uma longa vala no local para a passagem de fios, admitia que a origem do acidente residisse em qualquer fuga de gás. O comandante interino dos BV da Malveira, contudo, considerou bastante remota tal hipótese, uma vez que – explanou à nossa reportagem – se tratava de uma casa velha, de fácil arejamento e substituição, sem condições, portanto, para uma perigosa compressão de ar em caso de fuga. No entanto, salvaguardou em definitivo a sua opinião para o momento em que fosse encontrada a bilha do gás e utensílios afins. A Polícia Judiciária, por seu turno, depositava também nessa observação e exame a «chave» do problema. Daí ter dado instruções, depois de ali se ter deslocado ao princípio da manhã, para que ninguém tocasse a bilha de gás e o esquentador.

Este casal escapou «por milagre» e cedeu, perante os jornalistas, à emoção

Para os proprietários da ourivesaria, pessoas «de muito trabalho», sem qualquer intervenção na vida política local (o que parece afastar a ideia de um eventual desforço ou atentado), matéria em que são «autênticos zero à esquerda», segundo os vizinhos e o próprio ourives, Vítor Manuel Carvalho, esta explosão foi o liquidar de muitos sonhos, de muitos anos de labuta incansável. Mais de quatro mil contos perdidos, por enquanto, embora com possibilidades de uma larga parte dessa cifra poder vir a ser recuperada, caso o ouro desaparecido venha a ser encontrado nos escombros, a cuja remoção vários bombeiros malveirenses se devotaram durante toda esta manhã. Pouco antes do meio-dia, parte dele, de facto, tinha sido recuperado.

A vila da Malveira tem estado, decididamente, em foco nos últimos tempos. Depois de um ataque frustrado a uma agência bancária, ocorreu uma tentativa de assassinato a um popular que se aprestava para tomar a camioneta e que logo algumas pessoas ligaram à hipótese de um ajuste de contas. Essa presunção, contudo, estava hoje afastada da mente de todos os que acordaram com a explosão e acompanhavam com anseio a remoção dos escombros, enquanto a mulher do ourives, Laura Teresa Carvalho, de 34 anos (mais nova dois que o marido) não continha as lágrimas de um choro convulso, confortada por familiares e amigas. Para Vítor Carvalho, «tudo isto foi uma desgraça».

Novo regime de avaliação do décimo segundo ano

Os alunos matriculados na via de ensino do 12.° ano só são obrigados a exame do programa efectivamente leccionado nas respectivas turmas. Nos casos das disciplinas em que não seja possível fazer a respectiva avaliação em consequência de «escolaridade não normal», haverá passagem administrativa quer se trate de disciplina base, de opção e ou de escolha individual do aluno.

Estas medidas são determinadas por despacho do MEC enviado para publicação oficial.

De acordo com o novo regime, a classificação final do 12.° ano envolve apenas duas disciplinas e é calculada com base na seguinte fórmula: $\frac{2C1+C2}{3}$ (C1 representa a melhor das classificações das três disciplinas e C2 é a melhor classificação das duas restantes.

Os exames do 12.° ano via de ensino decorrerão entre 7 e 10 de Julho, na primeira chamada da primeira época; a segunda chamada foi marcada para 14 de Julho. A segunda época (única chamada) decorrerá a 9 de Setembro.

Inscrição no Ensino Superior

Também a candidatura à matrícula e inscrição no Ensino Superior obedece a novo regime determinado por portaria enviada hoje para o «Diário da República». A nota de candidatura ao ingresso passa a ser calculada do seguinte modo: média das somas das classificações do 10.° e 11.° anos ou do Curso Complementar do Ensino Secundário mais a classificação final do 12.° ano, a dividir por dois.

O número de pares curso-estabelecimento a que o estudante se pode candidatar aumenta de dez para doze. Os alunos titulares do Ano Propedêutico podem candidatar-se à matrícula e inscrição no ano lectivo de 1981/82 aos mesmos cursos a que o podiam fazer em 1980/81. Nas disciplinas do Ano Propedêutico em que os estudantes obtiveram média não inferior a 9,5 e nota não inferior a 4 valores em cada uma das provas é concedida equivalência às disciplinas do 12.° ano. Os alunos que nos anos anteriores ficaram aprovados no Ano Propedêutico e não foram colocados no Ensino Superior tendo ou não sido opositores aos concursos, terão direito a uma bonificação de 1 valor a acrescentar à nota de candidatura.

O concurso ao Ensino Superior tem duas fases. Não poderão ir à primeira os estudantes que façam exames de segunda época ou que tenham até ao termo do prazo de candidatura situações pendentes referentes a classificações ou equivalências.

A portaria indica ainda exaustivamente quais os estabelecimentos onde cada curso é ministrado e as habilitações de acesso.

GITUS
VISITE A HUNGRIA
Aproveite o voo especial de Intercâmbio
De 28/6 a 9/7
Preço p/pessoa — 37 600$00
(Tudo incluído)
Inscreva-se no GITUS:
Lisboa - Av. Liberdade, 73-3° - 320556
Porto - R. St.ª Catarina, 922-1.° - 380752/9
Coimbra - R. António Granjo, 6 - 29938
OUTROS DESTINOS
GITUS
Av. Liberdade 73 3° Dir Lisboa
Tels — 32 05 56-32 06 38-36 43 03

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICÓ · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português
PARTIDAS: 14 e 21/4 • 19/5 • 9 e 23/6 7 e 21/7 • 4, 11, 18 e 25/8 1, 3, 10, 17 e 24/9 • 15/10 • 3/11 • 1, 15 e 22/12
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
» Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Rua Francisco de Holanda, 26-A
1100 LISBOA

POLONIA
VIAGEM ESPECIAL (voo fretado)
9 DIAS (1-9 AGOSTO)
TUDO INCLUÍDO
VISITAS ÀS CIDADES DE:
Varsóvia; Czestochowa
Awschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce
INSCRIÇÕES
Até 27 Maio 33 900$
Após 28 Maio 36 900$
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, Lda
R. CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA
(Estab. 1948)
TELEFS - 36 83 02 - 32 88 56 TELEX-13309

final nacional
movimento dos festivais da canção juvenil
assim canta a Juventude
coliseu dos . reios-Lisboa
30 de maio-15H.
1ª Parte
DESFILE DOS CONCORRENTES
2ª Parte
PAULO DE CARVALHO
UHF
BILHETES À VENDA NOS CENTROS DE TRABALHO DO PCP E JCP
E NAS BILHETEIRAS DO COLISEU
Juventude
JCP